

Anno XLII
N.º 13

Revista da Semana

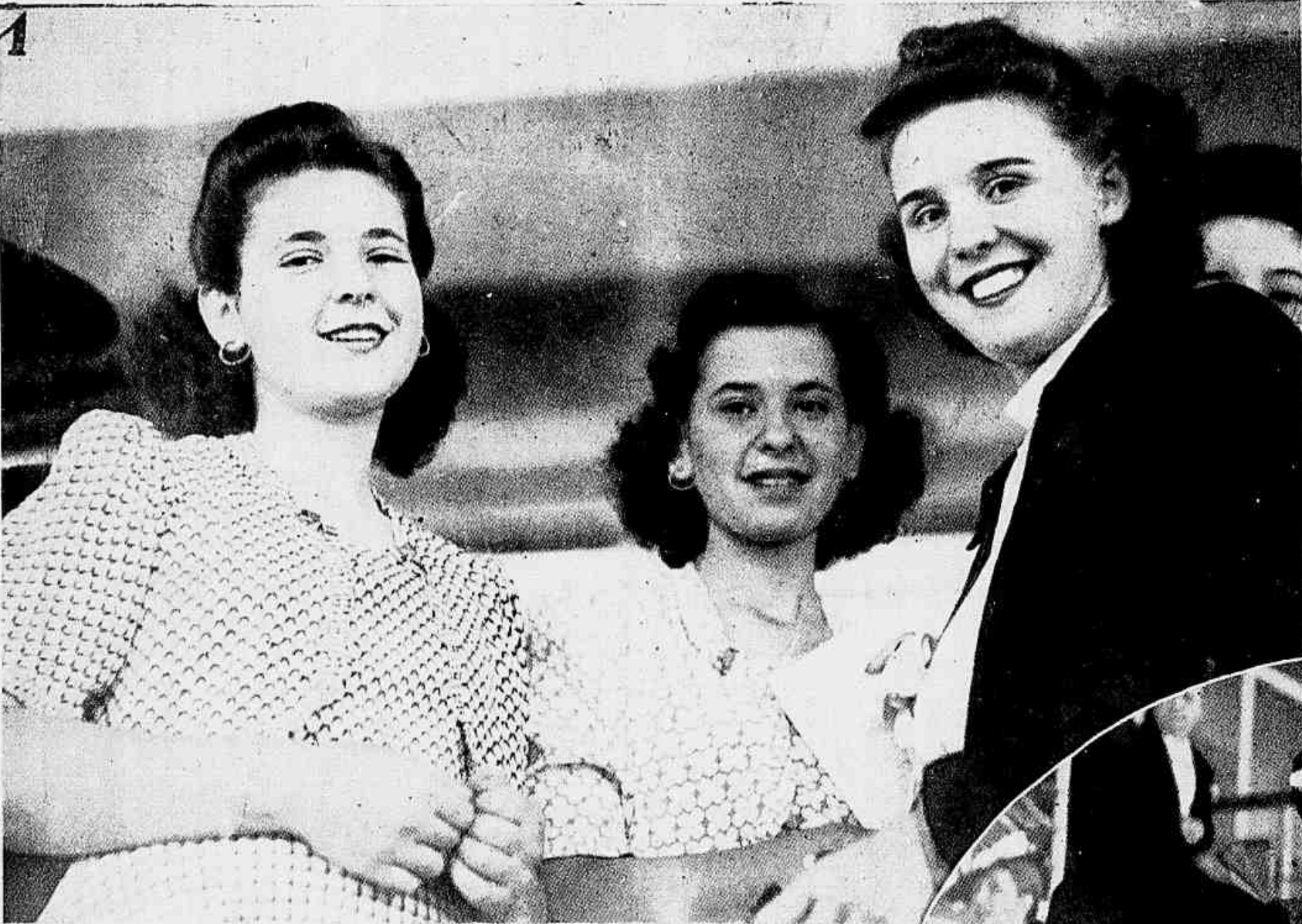
29 de Março de 1941

18500
em todo o Brasil



do Sr. Tavares Octavio
Lembrança de F. Ranzini

F. Ranzini 1936

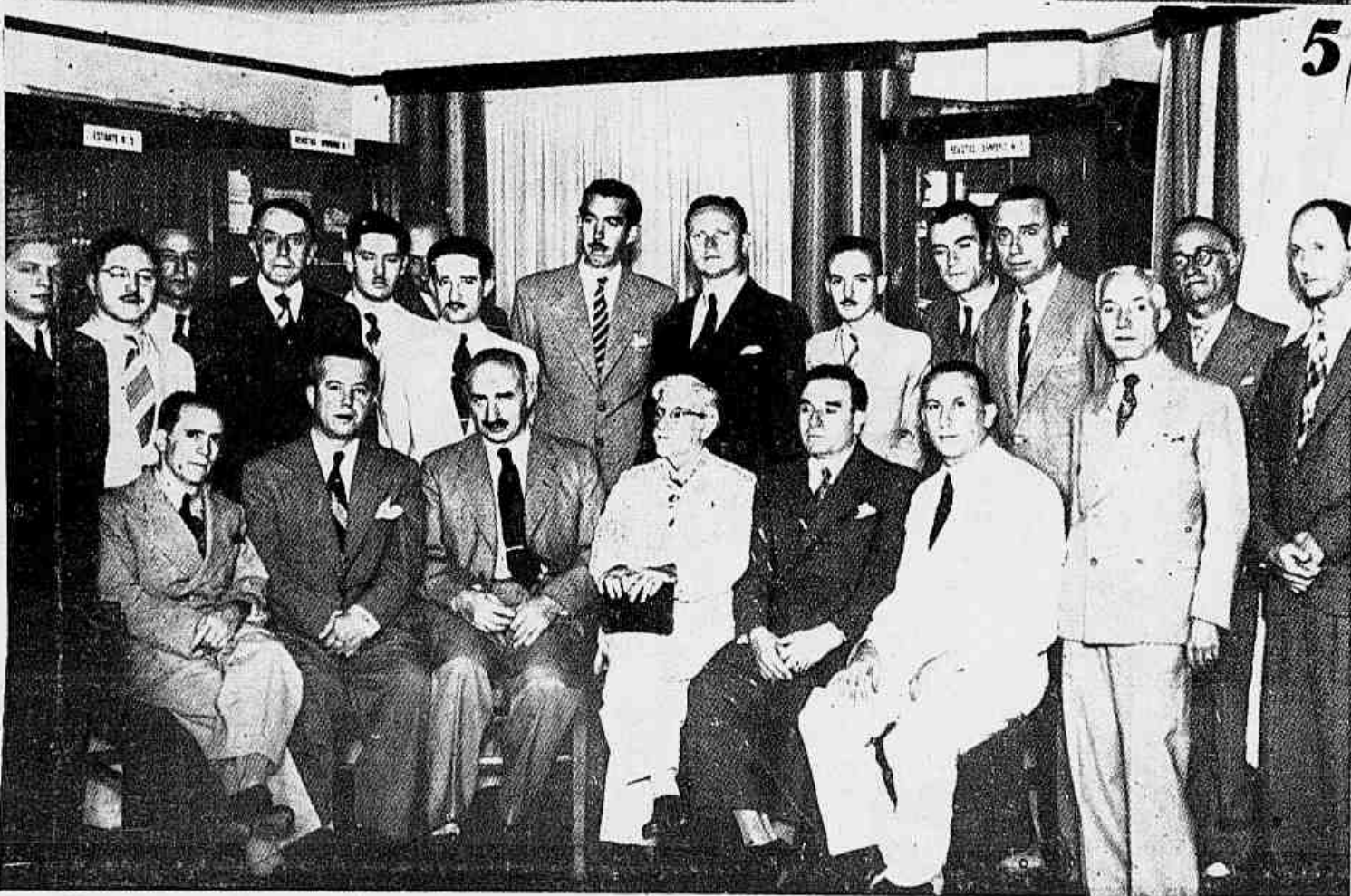


JORNAL DE SÃO PAULO

FOTO

Lerra

Praça do Patriarcha, 96 — 6.º andar. Phone : 2-4349



1 a 4 — Elegancia no Turf Paulista. 5 — Na Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas : aspecto tomado por ocasião da conferencia sobre "Roent-genterapia das inflamações dentarias", pelo professor dr. Carlos C. Fried, director do Instituto Rádio-Terápico de Breslau e actual director científico do Instituto de Radium de S. Francisco de Assis.

ASSIGNATURAS			
BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15			
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			
TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A 'REVISTA DA SEMANA' DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.			
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES			

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph. 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA — Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

S cavalleiros medievaes que erravam, pela Thuringia, em busca do Santo Graal, não morreram de todo. Dos seus ossos illustres fuge uma poeira de ouro, que enche os céos sanguinolentos do Velho Mundo. As almas fazem-se estrellas e o Cosmos se multiplica na palpação milagrosa dos heróes...

A Aviação é a grande escola de belleza viril do seculo em que vivemos. Os Icaros formam a cavallaria do ar, que galopa no Mazeppa do Infinito. Ser aviador é desprender-se do mundo, para servir a um ideal. O ideal da cavallaria antiga era uma dama, a cavallaria de hoje prefere servir á Patria. Se a Vida é curta, por que não vive-la em belleza e em gloria?

Olhados de cima das nuvens, os homens, os animaes, as lavouras, as fabricas são pontos negros perdidos na face uniforme da Terra. A 10.000 metros, que é o Arco de Triumpho, ou a Porta de Brandeburgo? A propria geographia se modifica nas transmutações subitaneas das alturas. As fronteiras apagam-se, as lindes dissolvem-se, as nações se abraçam na mesma confraternidade anonyma dos oceanos e das montanhas. A geographia politica é uma ficção, em nome da qual têm morrido milhões de homens. De cima dos céos, já não ha tratados, nem alianças. Deus espreita por entre os flocos do cyrrus — e um raio de luz que se cõa, de subito, é um immenso arco-iris a celebrar a velha festa dionysiacã do Sol...

O aviador é um fragmento heroico da alma humana — assim como o bolido é um resquicio de Universo. O mundo moral gera aerólithos assim como o outro desprende de si as fagulhas luminosas dos astros... O combate em plena nuvem é mais do que um duello entre homens: é um choque de scentelhas no Infinito. O espaço é, como um tubo de Crookes onde se faz a experimentação quotidiana dos milagres. Ser derrotado não é, apenas, sentir, no flanco, o aço do projectil inimigo: é perder tudo — altura, sonho, vida e gloria — na quêda espectacular para a Morte.

Esses moços de olhos escuros, quando morrem, não se limitam á immobillidade inexpressiva dos cadaveres: banham-se no incendio espectacular das catastrophes. Sua vida é um minuto de luz que, não raro, desfecha num estampido de trovão. Morrer em paz é muito bom para as almas vulgares, que se afazem, aos poucos, á idéa fatal da destruição. Os aviadores não morrem assim: desfazem-se em chammãs. Essas estrellas humanas não se apagam lentamente: ardem no espaço, como círios gigantes que despencassem em plena luz...

A R. A. F. é o symbolo formidavel da cavallaria dos Pampas aéreos. Os que lhe envergam a farda, despedem-se de tudo — casa, familia, amores — para se votarem



á Morte e á Gloria. Seu objectivo é morrer — para que a Patria sobreviva. Não lhes interessam promoções, nem aposentadorias: sua missão é o sacrificio, assim como o seu destino é a immortalidade. Cada aparelho que alça o vôo é um pensamento de amor que o Imperio manda a seus filhos de todo o globo terrestre.

Emquanto esses moços voarem, uma grande Nação honrará o sangue dos que a fundaram. No roncar destes motores cantam mil annos de epopeias. Homero ajoelhar-se-hia, com os olhos cheios de lagrimas, ante estes rapazes que desfazem os calculos frios dos Estados Maiores e ajudam a Humanidade a acreditar no Impossivel. Como Joanna d'Arc, elles têm razões que os reis não conhecem. Ouvem vozes, que partem do fundo das edades... A donzella de Orléans é a precursora multi-secular destes heróes de 20 annos...

Acima, muito acima das nuvens, sobrevoando as tempestades que amedrontam os homens, na intimidade vertiginosa da estratosphera, os moços aviadores são desafios que a Vida envia á quietação millenaria dos astros.

Não lhes basta defender a Patria: cumpre invadir o Infinito, em nome de Sua Majestade o Motor. O seu sangue é feito de gasolina, e os seus braços são asas de metal fragilimo. Com um punhado de madeira, tela e duraluminio, elles partem para a Colchida — argonautas do Sonho, viajeros da Eternidade. Um colapso subito no motor é o seu fim. Um tubo que se obture na angustia mechanica da circulação — é o ultimo capitulo de uma historia heroica.

Entre elles e a Patria, só ha um traço de união — a fidelidade militar. Na sua alma não ha lugar para esperança que não seja filha legitima do Dever.

Estes heróes imberbes sabem que o destino de milhões de homens depende de sua bravura pessoal.

Na mira de suas metralhadoras espelha-se o futuro de toda uma Nação. Por isso, elles escalam o Céu, numa revoadã imprevista, e a fama das suas asas enche de inveja o coração altaneiro das aguias...

Parsifal sonhou que o Santo Graal (em que se continha o sangue de Jesus Christo) estava occulto numa floresta espessa, e todo cercado de uma luz doce e divina... Por longos seculos o moço-heróe feriu a face nos espinhos das mattas inextricaveis, á procura do Calice miraculoso. Hoje, Parsifal veste as asas metalicas que o genio da Mechanica tornou mais rijas do que as dos passaros — e corre os Céos em busca do Santo Graal. A Aviação é a Cavallaria Mystica dos tempos medievaes. Ella é a honra do seculo, a gloria das nações, a flôr rubra do Heroismo e da Morte...

CERTA NOITE, EM OUESSANT...

Conto de J. Joseph - Renaud

Alli perto, o Atlantico retumbava amadoramente. A cada lufada da tormenta, vinha contra a estreita janela do casebre a chuva miuda, acompanhada de granizo. Se ousassemos sahir em semelhante noite, o vento nos varreria, como galhos seccos. Deixámo-nos, portanto, ficar, sózinhos, impressionados ambos pelo fragor sinistro da borrasca. Naturalmente, os nossos pensamentos se foram tornando sombrios, amargurados, resvalando para o tragico.

E' com justa razão que os Bretões chamam a Ouessant *Enez Heussa*, o que significa "Ilha do Pavor". O meu amigo Carlos mostrava-se, com effeito, cada vez mais alarmado. Uma agitação o ia possuindo, sem que eu pudesse saber por que. E realmente a emoção que a mim proprio me possuia tinha qualquer coisa de extranho, de mysterioso que a tempestade não bastava para explicar...

De repente, Carlos desatou a falar daquillo que tanto o alvoroçava:

— E dizer que foi num dia suave, tranquillo, absolutamente sereno que Julieta, minha pobre mulher, nossa amiga de infancia, cahiu daquelle rochedo nos braços da morte que em baixo traçoeiramente a esperava... Faz hoje justamente um anno. Que data horrenda! A fatalidade a escolheu para matar a minha amada e me desgraçar, a mim. Nunca poderei esquecer a minha Julieta; e desde aquella hora funesta, nem por um só momento deixei de padecer a amargura suprema

que é a solidão da alma, a viuvez do coração. Julieta! Que horrendo anniversario, este!

— Então que é isso? acudi com vehemencia. — Acalma-te, meu velho!

Carlos olhou-me de certo modo significativo e que me penetrou até ao fundo da sensibilidade.

— Sim... concordou elle em seguida, num tom de voz em que á mágua mais profunda se alliava uma especie de sarcasmo. — Tens razão. Preciso de toda a minha reflexão, todo o meu sangue-frio; e eu te vou dizer porque. Ficarás sabendo o motivo por que te escrevi, implorando-te, em nome da nossa velha amizade, que deixasses sem demora Paris e me viesses fazer companhia nesta ilha apavorante. Nunca, propriamente, fui senhor dos meus nervos. Mal de nascença, tara hereditaria... Ultimamente, porém, a minha enfermidade se aggravou ao extremo. Para saber aquillo que de modo nenhum podia prever ou sequer conjecturar, fui consultar uma adivinha, creatura extraordinaria, dotada de verdadeira inspiração e cujas predições nunca deixam de se realizar. E eis o que ella me prophe-tizou: Esta noite mesma, morrerei dramaticamente. Sim, esta noite... daqui a poucos minutos...

— Ora, adeus! atalhei, simulando uma energia que estava bem longe de sentir — Como pudeste tu, com a tua intelligencia, a tua experiencia da vida, acreditar...

Mas por sua vez Carlos me interrompeu:

— Já ella me annunciara que Julieta morreria subitamente, em Ouessant. E tudo deu certo. Não posso escapar ao meu destino. E ainda que pudesse não quereria. Por isso me retirei para esta solidão, onde morrerei por amor de Julieta e tambem para expiar a minha culpa.

Inclinou mais para mim o rosto que parecia singularmente arroxado. E transtornado, offegante, proseguiu:

— Porque... fica sabendo agora... fui eu que causei a morte de Julieta. Sim, eu! Espero, porém, ser perdoado, porque me castigo por minhas mãos, pondo termo á existencia!

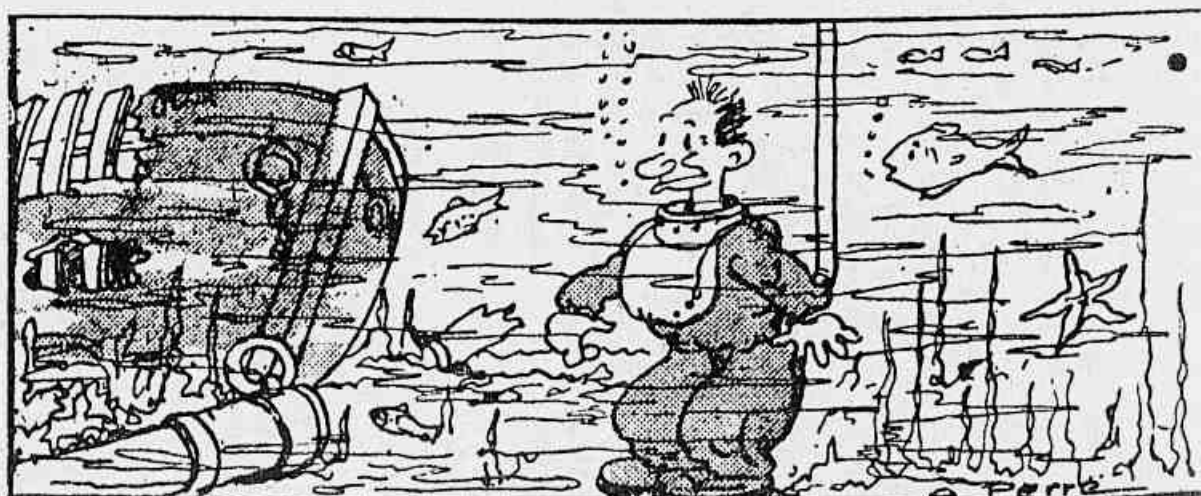
Doido! Estava doido! E não tardaria de certo o accesso furioso. Tentei chamal-o á razão:

— Carlos... Tudo isso é apenas cansaço do espirito, fadiga nervosa. Vaes vêr como a noite terminará sem que te haja succedido o menor mal. Escuta, meu Carlos...

Nisto, vi-o tirar duma gaveta um grande revólver, dos chamados de ordenança, ao mesmo tempo que dizia:

— O teu Carlos vae realizar por si mesmo a predição da adivinha. Dentro dalguns minutos conheceremos o Além. Conheceremos, digo bem, porque não penses que vou partir sózinho... Não, meu velho! Levo-te commigo!

Carlos era muito mais robusto do que eu. E a largura da mesa que nos separava não me permittiria, mesmo que tivesse



— Mas, que diabol! Tenho a impressão de que me esqueci de alguma coisa...

Faça
sua barba
diariamente
com

Mitsuba
SUPER CRÈME DE BARBEAR
(Formula Japoneza)

Calmante e antisético, á base de mentól, evita as infecções da pele transmitidas pelos pinceis e navalhas.

PERFUMARIA LOPES - Rio - São Paulo

Jardim Guanabara
(ILHA do GOVERNADOR)

os melhores terrenos do Rio!

Peça prospectos e informações
à AVENIDA RIO BRANCO, 138 - 1º and.
Fone: 22-6752
RIO

**ADQUIRA SEU TERRENO
A PRESTAÇÕES MENSAIS**

(LEGALISADOS E INSCRITOS SOB Nº 14, NO 7º OFº DE IMOVEIS, LEI 58)

muito mais força do que elle, fazer qualquer tentativa para o desarmar. Tratei de lhe tocar o coração, recordando-lhe a nossa infancia commum, a afeição das nossas familias, a sinceridade que sempre nos unira... Mas, evidentemente, as minhas palavras só serviam para o irritar.

— Basta! bradou elle. — Apesar de todas essas historias, terás que me acompanhar. Dentro de cinco segundos, faço fogo.

E assestou o revólver contra mim:

— Vou contar. Um!... Dois!... Tres!... Quatro!...

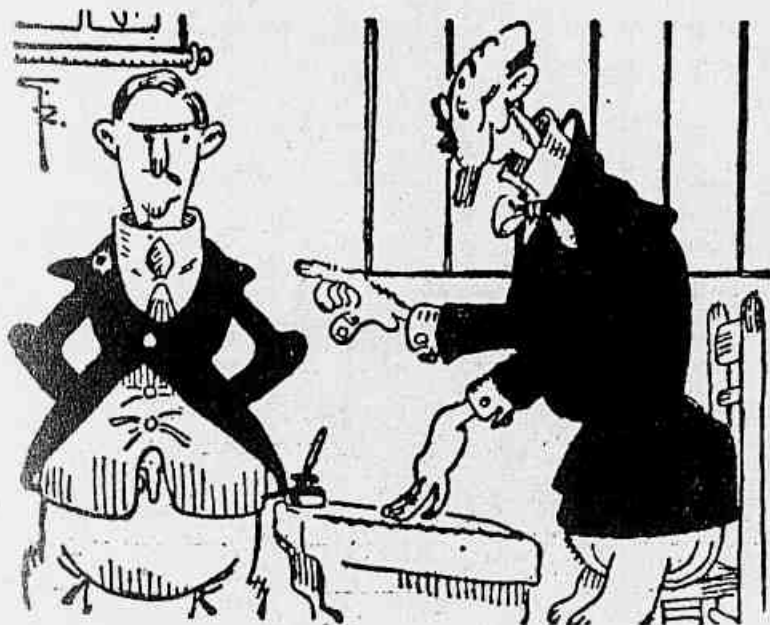
Nesse momento, alguém bateu com violencia á janella do casebre. Carlos voltou a cabeça e desatou a tremer numa terrível commoção. Através do vidro distinguia-se um rosto livido: o de Julieta.

O demente abriu desmesuradamente a bocca, na angustia da suffocação, e abateu, redondo, no chão, para não mais se levantar. Lá fóra, uma voz feminina se afastava, casquinando...

Quando embarcavamos o caixão mortuario de Carlos no vapor que o ia conduzir a Brest, avistei uma pobre mulher andrajosa e cuja physionomia de miseria se parecia bastante com a de Julieta para tornar explicavel aquella confusão, de noite, com uma luz tão fraca e em circumstancias tão perturbadoras.

— Quem é? perguntei.

— Uma tal Dianik... informaram-me — Uma pobre mendiga. Vagueia ahi, pela ilha, e bate ás janellas baixas, para pedir esmola.



— Que é que significa a formula H_2SO_4 ?

— Um momento professor: eu a tenho na ponta da lingua.

— Então cuspa depressa, desgraçado: é acido sulfurico.

ANECDOTA MEXICANA

No seu livro sobre o Mexico, conta Stuart Chase o seguinte caso que define admiravelmente o caracter dos mexicanos:

Uma senhora norte-americana, conhecida do escriptor utilizára os serviços dum carpinteiro mexicano. Terminado o trabalho, o carpinteiro desapareceu tendo a senhora ficado a dever-lhe algum dinheiro. Só muito tempo depois, por acaso, o encontrou e lhe perguntou:

— Então por que é que nunca mais appareceu? Não se lembra de que fiquei ainda a dever-lhe cinco pesos?

— Pois por isso mesmo é que nunca mais appareci, senorita; não queria que julgasse que eu vinha para receber a divida...

SARAU MUSICAL

— Até que enfim, Elisa, estamos sós e nesta salinha, longe do resto dos convidados, poderei dizer-lhe quanto a amo.

— Impossivel! minha mãe, neste momento, vae cantar, e toda a gente vae fugir para aqui.



— Olhe, desgraçado!... Sua mulher cahiu pela porta do trem!..

— Não se incomode! Eu a apanharei de torna-viagem, porque tenho bilhete de ida e volta.

O JARDIM DO EDEN

(Em versão moderna)

Por ADOLFO SCHWEITZER

A indiscreção do mundo obrigara-os a procurar o refugio dum parque distante.

Ella e Elle. Dois entes que se tuteavam achando, sempre, quando juntos, todo o terceiro, todo o transeunte um intrometido, um espiã. A coincidência, essa coincidência que tem sempre qualquer coisa de cynico e proposital, fez que ella se chamasse EVA e elle ADÃO.

Por isso, o parque distante, aquellas cinco horas duma bella tarde de verão, era, para elles, o seu JARDIM DO EDEN.

Sentados num banquinho escondido entre as generosas folhagens de uns arbustos quaesquer, olhavam e escutavam a symphonia da Vida: o fremito das folhas movidas pela brisa, o cantar dos passarinhos occultos nas arvores, o saltitar das aguas crystalinas entre as pedras brilhantes do riacho em frente.

Não fosse isso, estariam ouvindo até o tic-tac unisono dos corações... Mas, como estavam de mãos dadas, sentiam apenas as suas pulsações.

Aquelle guarda... Aquelle guarda mettido passava toda hora por lá, de proposito, só para obrigar-os a retirar as mãos, ruborizando... Quanta malicia nesse mundo, pensava EVA; aquelle guarda parecia até o ANJO... Ah, já estaria de prevenção? Mas elles nem pensavam na MAÇÃ... Nada disso... Queriam apenas estar socegados, sem que ninguém os incomodasse com a presença inoportuna, com olhares indiscretos e sorrisos maliciosos e zombeteiros...

E o guarda passou. Novamente as mãos se procuraram. Encontraram-se.

— Adão, querido, em que estás pensando? perguntou ella, com voz de calida ternura e cheia de esperança expectativa.

— No Homem e na Civilização.

— Ah, philosophia...

— Hoje, ao ir ao teu encontro, fiquei dez minutos á espera do "verde" para poder atravessar a rua. E agora pergunto: que differença ha entre uma bolada á espera que se lhe abra a cancella e uma agglomeração de gente aguardando o signal para poder atravessar a rua?

— Não sei não, querido, respondeu ella pestanejando.

— A que ponto de escravidão a Machina nos reduziu... concluiu elle amargamente. E depois, como se se tivesse lembrado dalguma coisa:

— E chamam a isso "Civilização"...

Novamente teriam ouvido o tic-tac unisono dos seus corações não fosse a symphonia da Vida Natural que se fazia ouvir.

O guarda reapareceu. De mãos enluvadas ás costas, abanando o cace-lête e olhando para elles de rabo de olho.

— Vamos mudar de banco, querido? suggeriu ella.

— Pois sim.

E foram sentar-se num banquinho, num canto mais escondido entre as folhagens. Desse canto notava-se o panorama mais lindo ainda. Via-se o sol cochilante cujos raios já fracos e avermelhados tentavam em vão apunhalar a sombra duma velha accacia. Num dos seus galhos, dois pombinhos amavam-se com a singeleza que lhes é peculiar.

Eva suspirou:

— Vês, querido, vês aquelles dois lindos pombinhos? Como elles sabem comprehender a Vida...

— O homem tambem a comprehende. Compreendeu-a até de mais, mas á sua maneira. Afastou-se da Natureza! Collocou-se contra ella! Sabes o que são a Machina, a Technica, a Civilização?

— Não sei não, querido...

— São as armas do Homem em sua luta contra a Natureza! O cavallo-vapor tornou-se o symbolo da força... humana! O engenheiro é considerado o unico intellectual de valor! Mas a Natureza ha de sahir vencedora! O Homem já está sendo destruido pelas suas proprias invenções! Os Nietzches, os Spencers desaparecerão! E depois... depois voltarão os Goethes, os Rousseaus, os Tolstois... O Mundo pertencerá de novo aos humanos! A legitimidade do sentimento humano voltará a pertencer á Bondade, á Compaixão, á Renuncia e não ao Odio! Não achas, querida?

— Acho, sim, querido...

Outra vez silencio. Eva desanimou, mas não o culpava. Imputava a culpa toda á Civilização, á Technica e aquelles homens de nomes difficeis que Adão disse que



— Se eu fosse deputado, nunca me veriam na tribuna.

— Terias medo de que?

— Do copo de agua que lá põem.

iriam desaparecer. E afastou-se d'elle um pouquinho para encostar-se melhor ao banco. Mas, ao fazel-o, sentiu qualquer coisa de frio e humido colar-se-lhe ás costas. Deu um pulo, acompanhado dum grito estridente, e cahiu nos braços de Adão!

Ambos olharam, apavorados, e viram uma enorme SERPENTE enrolada no encosto do banco, de cabeça esverdeada pendendo pesadamente para baixo, olhos extinctos e lingua bifurcada para fóra, inerte. Estava morta.

Abraçados como estavam, Adão sentiu o seio de Eva a palpitar contra o seu peito. Olhou-a nos olhos e viu um azul celeste bonito, lindo mesmo. Pousou os labios sobre a bocca que se lhe offerecia tão anciosamente.

— Adão, meu bem, o guarda está nos olhando, mas não faças caso...

O guarda de facto olhou, sorriu e afastou-se.

— Que "Anjo" camarada, querida Eva...

Olharam para o galho onde antes haviam visto os pombinhos, mas elles não mais estavam lá.

PAGINAS BRASILEIRAS

O TORRÃO NATAL

Um celebre poeta polaco, descrevendo em magnificos versos uma floresta encantada do seu paiz, imaginou que as aves e os animaes ali nascidos, se por acaso longe se achavam, quando sentiam approximar-se a hora da sua morte, voavam ou corriam e vinham todos expirar á sombra das arvores do bosque immenso onde tinham nascido.

O amor da patria não pôde ser explicado por mais bella e delicada imagem.

Coração sem amor é um campo arido, quasi sempre, ou sempre, cheio de espinhos e sem uma unica flôr que nelle se abra e o amenize.

Haveria sómente um homem em quem palpitasse coração tão secco, tão enregelado e sem vida de sentimentos: o homem que não amasse o lugar de seu nascimento.

Depois dos pais que recebem o nosso primeiro grito, o solo patrio recebe os nossos primeiros passos: é um duplo receber, que é duplo dar.

As idéas grandes e generosas dilatam o horizonte da patria; a religião, a lingua, os costumes, as leis, o governo, as aspirações fazem de uma nação uma grande familia, e de um paiz immenso a patria de cada membro dessa familia.

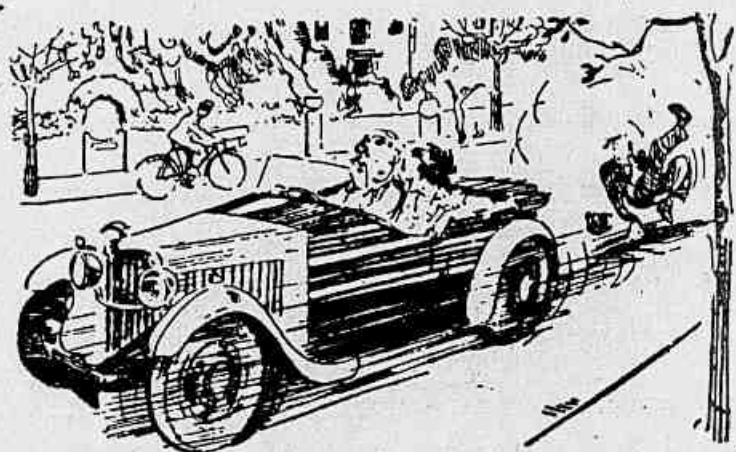
Mas, deixem-me dizer ainda, a grande não pode fazer olvidar a pequena patria; dessa arvore majestosa que se chama a nação, o paiz, não ha quem não sinta que a raiz é a familia e o berço patrio.

Ha nesse santo amor uma escala ascendente, que vae do lar domestico á parochia, da parochia ao municipio, do municipio á provincia, da provincia ao imperio: ama-se o todo porque se ama cada uma de suas partes.

Com effeito é impossivel negar que em suas naturaes e suavissimas predilecções o coração distingue sempre entre todos os districtos, cidades e diversos pontos do paiz o torrão limitado do berço patrio; pobre ou mesquinho, esquecido ou decadente, agreste ou devastado, é sempre amado por nós e sempre grato para nós.

E' por isto e por muito mais, é porque foi meu berço, berço daquelles a quem amei e amo, é porque no seu solo tenho sepulturas queridas, é porque me guarda em seus lares amigos dedicados, é porque desejo ter em seus campos um abrigo na minha velhice que começa, e no seu cemiterio um leito para dormir o ultimo somno, é emfim por todos esses laços da vida e da morte que a vida de Itaborahy me é tão querida.

J. M. de Macedo.

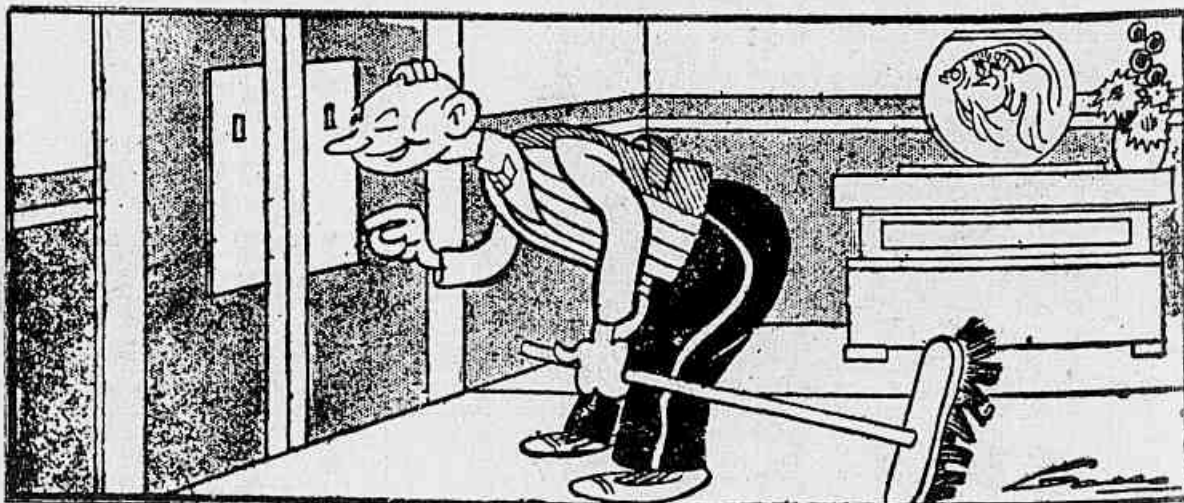


— Oh! Joanna! Nem ao menos olhaste para aquelle que acabas de atropelar...

— Para que? Não é meu typo...



○ tabellão: — Sua idade?
○ moribundo: — Sessenta e dois annos,
○ tabellão: — Seu estado?
○ moribundo: — Desesperador.



— Vejam só! A patrão está passando revista nos bolsos do patrão. Ah! meu Deus! Como as mulheres são curiosas!

PAGINAS BRASILEIRAS

"O BREJÃO"

(A Fazenda de Eduardo Prado)

Ahi, no oeste de São Paulo, entre o Mogyassú e o Rio Pardo, aguas do Rio Grande e Paraná, a 651 metros acima do nível do mar, e a cerca de 350 kilometros da costa, em um terreno ondulado, coberto outr'ora pelas mais frondosas mattas virgens e hoje vestido de cafezaes a perder de vista, — ahi passou elle os seus ultimos e mais proficuos dias de existencia.

E' o pleno dominio da "terra" roxa, fofa, macia, com as suas nuvens de pó, quando, pelo tempo da colheita, vão e veem as carroças carregadas de café. No verde-escuro do cafezal que corôa os outeiros cruzam-se os "carreadores" ou ruas com a regularidade das linhas de um planispherio. Bandos de raparigas descalças, com as cabeças envoltas em vistosos lenços, encaram o cavalleiro em marcha, deixando fluctuar na claridade dos olhos castanho-escuros e azues um mixto de curiosidade e respeito. Quasi todas sobraçam balaies, cestos de fórmias varias, utensilios agricolas diversos.

Se a tarde vem baixando, é a volta do trabalho. Sobre as cabeças, quantas dellas formosas, pesam feixes de lenha para a cozinha caseira ou mólhos de capim para o cavallo de sella do chefe da familia.

Lá veem os homens, com o andar pesado e o ar inexpressivo de quem repete todos os dias, de sol a sol, a mesma fadigosa labuta, sem um incidente a quebrar-lhe o tedio.

Esperaes debalde ouvir esses cantos do crepusculo, de que vos falam de certo vossos livros bucolicos; debalde esperaes bulicio, papaguear, animação, rumores de grupos que, ao fim da tarefa, veem para casa descansar.

Essa gente mostra certo ar de recolhimento; ella marcha como quem está cumprindo um dever; opprime-a uma preocupação; um pensamento assombrea-lhe os rostos — a Patria distante; são os colonos que se recolhem.

Eis alli a fila de casas rusticas, com seus chiqueiros ao lado; no vasto terreno em commum, que é o logradouro da colonia, pasta o seu gado; junto das casas onde se vêem cercas entresachadas de madresilvas, retoçam creanças, balbuciando uma lingua estrangeira.

Não é a nossa volta da roça, em que o mulato pernostico ou o caboclo imaginativo conta casos ao vivo, imitando as passagens com entusiasmo, accrescentando um ou mais pontos a cada conto. Para este o horario é o "mais hoje, mais amanhã", a previsão é o "lá se avenha", a segurança é o "deixar correr trinta dias por um mez". A gente que ahi passa é bem diversa; exilou-se da patria em busca do trabalho tendo este fito — libertar-se do trabalho pelo trabalho; não se mostra alegre, não se expande aqui nos mesmos entusiasmos que tanto a caracterizam no seu paiz, porque não ha alegria perfeita fóra da Patria. Entretanto, ao mesmo tempo que ella fecunda com o seu suor a terra brasileira, enriquece-a com seus filhos, e estes são nossos, bem nossos, pois mesmo neste trecho de Italia Austral que é o Oeste de S. Paulo, o menino colono já vae mettendo no correão da cinta a faca do caipira, já vae traçando no pescoço o lenço vermelho, já vae dobrando na testa a aba do chapéo de palha, já vae dependurando nos calcanhares as chilenas, já vae quebrando o queixo dos machos ariscos, á força de barbicacho, já vae, finalmente, falando este portuguez bamboleado, vagaroso, sem o "re" no fim da palavra, caracteristico da prosodia brasileira.

Continuemos, porém. Eis aqui no cocuruto do morro ainda um trecho de matta virgem, exiguo embora para a morada dos jaguares. Saudamos as frondes victoriosas dos jequitibás, emergindo dentre a multidão cerrada que os cerca. Sente-se ahi o excessivo vigor da terra; a vegetação brota com furia por toda a parte, e briga e se agarra, arbusto contra arbusto, arvore contra arvore, e roja e se contorce ou salta num impeto para o alto, levando presos nos galhos verdoengos tufo coloridos de orchideas. O musgo oscilla na ramaria como farrapos de bandeiras. Os cipós, pacientes, perseverantes, traiçoeiros, vão colleando troncos e galhos,



*Comece o dia
com um sorriso*

Experimente, de manhã cedo em primeiro lugar, o Creme Dental Squibb e delicie-se com a sensação estimulante e agradável que elle produz em todo o meio bucal. Verifique tambem com que suavidade e efficacia limpa os dentes. Seu sorriso mostrará dentes limpos de maneira certa, de maneira segura.

O Creme Dental Squibb não contém absolutamente nada que possa desgastar o esmalte ou irritar as gengivas. Siga o exemplo de milhões de pessoas: use tambem este dentifricio melhor e mais agradável.

*Limpa sem
prejudicar
Purifica o hálito
É economico*



**CREME DENTAL
SQUIBB**
SCIENTIFICAMENTE PURO... EFFICAZ

soltando laçadas que tremulam nos ares e formando pontes bambas por onde se escorregam os caxinguelês.

Aqui sentis, á sombra escura das arvores anciãs, um odôr suave: um manacá florido se vos apresenta como um ramallete; acolá um cheiro intenso vos dilata as narinas e vos denuncia ao mesmo tempo a seiva exuberante do terreno: é o páo-d'alho, padrão, ou, segundo o termo caipira, "vestimenta" de terra bôa. As taquaras se esfregam haste contra haste, gemendo ao sopro do vento, as borboletas lá vão carregadas brandamente; alam-se, revôam, volitam e perdem-se pouco a pouco na espessura...

Depara-se-vos um claro na mattaria; os raios de sol não descem apenas, escorrem quasi tangivelmente, estendendo rico tapete ponteados de estrellas, aos pés do rei da floresta: é o seu throno. Se viesseis com cuidado, deverieis ter notado mais longe um portico de troncos rectos e altos que annuncia a proximidade do Rei: este é um jequitibá mais que secular, de cerca de vinte metros de circumferencia e de não muito longe de uma centena até ás pontas dos galhos mais altos. Debalde a sua fronde soberana se agita ainda nos ares, sobre todas as outras:

E' BOM SABER...

Uma excellente coisa para puxar lustro aos espelhos é deitar agua a ferver sobre folhas de chá usadas e coar o liquido, applicando-o nos espelhos com um pedaço de flanela macia. Não precisa ser quente, pode metter-se numa garrafa e servir para qualquer occasião.

E' importante conservar as esponjas de banho, e outras, macias e asseadas. Um bom systema é mergulhar-as em agua fresca e limpa na qual se tenha espremido o sumo dum limão.

Ao comprar esponjas, é bom não esquecer que as melhores são as mais baratas.

O ovo é, como se sabe, um alimento concentrado, contendo em pequeno volume alto valor nutritivo. Os ovos conteem, em altas proporções e sob formas assimilaveis, ferro, calcio e phosphoro. Nelles se encontram, tambem, as vitaminas mais necessarias ao desenvolvimento do organismo e da vitalidade.

Untando com azeite facas e garfos que tenham de ficar guardados, elles conservarão o seu brilho e não estarão enferrujados quando, mais tarde, for preciso tornarem a servir.

As creanças bem constituídas, do sexo masculino, pesam ao nascer, cerca de meio kilo mais que as do feminino.

Para engommar lençóis sem trabalho, em vez de os engommar estendidos, dobram-se em quatro dobras e estendem-se em cima da táboa de engommar. Engommam-se depois em cima delles as outras peças miudas e se se tiver o cuidado de virar os lençóis de vez em quando, estes achar-se-ão perfeitamente engomados ao terminar a tarefa do dia.

Para limpar os fundos das caçarolas de esmalte tanto pela parte interna como externa, deita-se-lhes dentro, e alli se deixa estar por umas horas, uma pouca de solução de chloreto de potassa, na qual se mergulham, tambem, para a limpeza da parte de fóra.

Se a comida se tiver queimado e pegado ao fundo não se raspa o esmalte, mas deita-se e conserva-se por um bocado, dentro da caçarola, um punhado de crystaes de soda, em agua; enxaguar, depois, e fazer como acima se disse.

Para tornar a collar os fragmentos de um objecto de celluloides, basta sim-

plesmente utilizar acetona ou, melhor ainda, acetato de ethilo. Estes dois corpos são liquidos volateis, odoriferos e inflamaveis, que possuem a propriedade de "dissolver" a celluloides, a qual principia por amolecer debaixo da acção delles e acaba, quasi immediatamente, por se collar a si propria.

A maneira de se conseguir isto é untar as duas bordas que teem de se unir e conservar-as depois bem apertadas uma contra a outra, até a acetona ou o acetato de ethilo se terem evaporado, resultado que se obtem em poucos minutos.

Para que as cordas durem muito tempo, nada ha melhor do que mettel-as numa solução de 30 grammas de sulfato de cobre para um litro de agua, e dar-lhe depois um ligeiro banho de breu.

Para limpar o bronze começa-se por lhe tirar bem o pó, e em seguida esfrega-se com uma flanela ligeiramente molhada em azeite commum. Empregue-se a menor quantidade de azeite possivel, e puxe-se depois o brilho ao bronze com um panno macio.

Para a limpeza dos objectos esmaltados, aconselha-se cremor-tartaro com agua, formando pasta, que se applica sobre o esmalte esfregando, e depois lavando com bastante agua e seccando.

Para amolecer os objectos de borracha, basta deixal-os ficar, por algum tempo, num banho composto de duas partes d'agua e uma de ammoniaco.

Em geral, vivem mais tempo as pessoas cuja refeição principal é o almoço, porque de manhã, o estomago está mais forte e vigoroso.

As nodos de cêra no velludo tiram-se com uma fatia de pão bem torrada e bem quente, a qual se applica sobre a cêra, uma e mais vezes, até que a absorva de todo. Isto em velludo de qualquer côr, exceptuada a carmezim.

Para amaciar as mãos, dá excellentes resultados uma mistura, em partes iguaes, de agua de Colonia, sumo de limão, glycerina e azeite commum.

Com póipa de batata e farinha de cevada, de centelo ou de milho, faz-se uma mistura que constitue um alimento muito são e nutritivo para as aves.

fugiu delle a alegria e nem mais o passaredo o procura para dos seus galhos desferir a alvorada. Um parasita roaz lhe devasta as entranhas; a sua pelle encarquilhou-se, o galho mais forte ruiu apodrecido; mas elle resiste ainda; a sua agonia durará talvez um seculo e elle morrerá de pé, sem um gemido, e reinará ainda depois de morto, dominando com o seu cadaver as novas e velhas verduras circumvizinhas.

Fóra da matta. O caminho vae descendo agora.

Lá em baixo, no fundo de um ninho de collinas de macios contornos, sentireis "o langor dos vergeis em que os fructos e as verduras se impregnam de sol", segundo o verso attribuido a Psappha ou Sappho, a poetisa de Mytilene, a fabulosa suicida da Leucade.

Por uma avenida de eucalyptus, entre os quaes uma cangerana, em alto sóco de pedras, ergue a copa cerrada e espalha sombra mais propicia, vereis estas palavras — ora apagadas — que alegrariam immediatamente o visitante do Brejão, gente cosmopolita na sua maioria — "welcome to Brejão" — em lettras garrafaes. A avenida estende para nós, carinhosamente, os dois renques de arvores, como dois braços que nos convidam a espancar vãos receios e acolher-nos, de coração aberto, á hospitalidade do morador.

AFFONSO ARINOS

(Do discurso com que ingressou na Academia Brasileira)



— Estou completamente desprendido das coisas cá de baixo.
— Fez voto de pobreza?
— Não, sou aviador.

OS GATOS E A AGUA

Muita gente julga que não ha membro da raça felina que possa nadar, mas essa idéa é falsa. Além doutros tambem conhecidos, havia um gato persa, pertencente a uma senhora de Calcutá, que era afamado pelo seu grande amor á agua. Costumava, até, nadar ao desafio com os filhos da sua dona, em todos os lagos da região onde habitavam, e era invariavelmente o gato quem ganhava.

Muita vez, os gatos consentem em serem lavados e ensaboados, embora seja prudente não exceder a conta de tres banhos por anno e isso mesmo caso o animal se submeta de boa vontade. Esfregar um gato com agua e sabão, sem necessidade, é roubar-lhe á pelle o seu oleo natural. Em qualquer caso, quando se banham, não devem esfregar-se para enxugar, mas sim embrulharem-se num cobertor aquecido; isto, no tempo frio, porque fazendo calor, podem enxugar-se ao sol.

PÓ DE ARROZ

Lady

ADERENTE COMO UMA CARICIA PROLONGADA!

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

A' VENDA EM TODO O BRASIL



C. TARQUINO

PANORAMA DA MUSICA BRASILEIRA

O COMPOSITOR

Felizmente já possuímos um grande numero de adeptos da musica erudita, apesar dos poucos concertos que temos tido occasião de ouvir, e da pequena attenção que as emissoras cariocas dispensam a esse genero de musica.

A "Radio Jornal do Brasil" e as estações officiaes teem-nos dado a conhecer obras de grande vulto, que se não fossem os discos jamais poderíamos conhecer sem sair do paiz, a menos que mudasse subitamente (o que não é facil) a mentalidade dos dirigentes musicas do Brasil.

Os maiores prejudicados em face dessa ordem de coisas são os compositores, por isso contarei aqui como se estuda composição no Brasil, e qual o destino reservado aos compositores nacionaes, para que possamos julgar-os, verificando igualmente o muito de que carecem, a fim de que possam servir ao paiz, projectando em todo o mundo (em larga escala) as suas mais caracteristicas e encantadoras paginas musicas.

O candidato á composição ingressa na Escola Nacional de Musica, estuda **Theoria e Solfejo**, curso que terminará após tres annos de estudos intensissimos. Terminada essa primeira phase, ingressa o candidato no curso de **Harmonia**, onde levará mais quatro annos de estudos assás difficeis, pois sendo essa materia uma das partes scientificas da musica é, consequentemente, uma das mais complexas.

Ingressa o candidato, já possuindo os conhecimentos anteriores, na classe de **Contraponto e Fuga**. Ahi passará mais tres annos, aprendendo a combinar melodias de duas até oito vozes, que é o caso do Contraponto, e a desenvolver themas dados ou inspirados, que é o caso da Fuga. Esses dois conhecimentos dão ao alumno de composição autoridade plena, noção de esthetica, de logica nos desenvolvimentos, e sobretudo preparam-n'o para enfrentar as grandes formas musicas como: a **Suite**, o **Poema Symphonico**, a **Symphonia** e outras mais. Aliás, a Fuga já é uma composição, mas uma composição de estylo contrapontado, predominando a forma imitativa, e sobretudo em systema convencional de modulações, em que o alumno não pode dar larga expansão á sua capacidade creadora. Refiro-me á **Fuga Vocal** de escolas, porque na **Fuga Instrumental** livre, o compositor possui maior campo de acção.

Finalmente, attinge o candidato a classe de composição. Ahi estudará **instrumentação** (sciencia que se occupa dos instrumentos isolados, sua construcção, seus recursos, sua extensão etc); **Orchestracção** (que trata do emprego desses instrumentos nas obras musicas), e finalmente **composição**, onde estuda as **Formas Musicas** desde a **canção** até á **symphonica**, passando tambem pelas obras dramaticas.

Paralelamente a esses cursos, imprescindiveis, o candidato á composição estuda

outras materias, como illustração musical, taes como: Pedagogia, Historia da Musica, Sciencias Physicas e Biologicas, Applicadas, Regencia e outras, além do curso de Humanidades que deverá possuir, para que possa obter o titulo de maestro.

Terminados esses estudos o alumno colla grau, como qualquer outro universitario, e ingressa na vida pratica. Esperam os compositores, como é natural, encontrar campo propicio onde possam exercer suas actividades profissionais. Isso, porém, não acontece.

Veem então as desillusões, chegando muitos delles a abandonar a profissão, ingressando no corpo do funcionalismo publico, e ahi permanecendo e sendo pesados á Nação, quando poderiam ser uteis.

Não são raros os casos dessa natureza, infelizmente.

Eis as razões por que não se ouvem as obras dos jovens compositores brasileiros. Toda especie de obstaculo se lhes oppõe.

E por que?

E' crime dar demonstração do que são capazes?

E' com factos ou com palavras que se prova amar o Brasil, seus homens, suas obras de Arte?

As obras dos nossos chefes da escola tambem foram abandonadas, sob pretexto de que não teem um caracter nitidamente brasileiro.

Não existe nada que possa ser comparado a tamanho absurdo.

Se os francezes adoptassem tal criterio, não permitiriam que se executasse Ravel, cuja obra é calcada quasi que integralmente no folklore ou no ambiente hespanhol.

Na Russia não se tocaria Rimsky-Korsakow, que com sua Scheherazade e com o capricho hespanhol traduziu ambientes estrangeiros.

Turandot, La Fanciula Del West, Madame Butterfly, de Puccini, não seriam levados na Italia. Os casos a citar são tantos e tão diversos que encheríamos paginas e paginas se pretendessemos continuar.

Curioso é que no Brasil, paiz cujo desenvolvimento artistico se acha ainda no periodo inicial, queiram, pela voz de pessoas irresponsaveis, adoptar tal criterio.

E' o caso de perguntar-se: existe um typo reconhecivel de composição que possa denominar-se Brasileira?

Quaes as suas caracteristicas? Divergem ellas na forma, na harmonização, na parte contrapontistica, no rythmo, na orchestracção, comparada com a musica de outros paizes? Respondam-me os partidarios do movimento pró-musica brasileira propria.

Tambem nada representa o criterio adoptado por certos compositores usando themas do nosso folklore. Sim, porque a harmonização que elles empregam é tão disparatada que a simplicidade da linha melodica folklorica fica incomprehensivel, desfigurada e deturpada.

E por que?



José Mauricio, filho do dr. José Cupertino Coelho Cintra e d. Maurícia Coelho Cintra.

OSORIO E O MENDIGO

(Conto historico)

Manhã fria, manhã de inverno... O minuano soprava forte; Jaguarão inteiro sentia seus efeitos.

Na sala de jantar de sua casa o brigadeiro Osorio passeava para lá e para cá, como que se resguardando do frio.

Enfim, o inverno começava a manifestar-se... Osorio atrilou as mãos, uma contra a outra, procurando aquecel-as na falta de um fogo qualquer; não contente com isto, collocou-as no bolso do sobretudo que vestia. Ah, assim o frio era menor! Olhou, com carinho, de alto a baixo,



Norma, filha de Sebastião da Silva e d. Genuína Pimenta da Silva.

PAGINA das CRIANÇAS

o sobretudo comprado na vespera. Optima idéa tivera, adquirindo-o! Sim, porque senão como iria suportar o frio daquela manhã? Boa idéa! Optima idéa!

Foi até á janella, colou o rosto á vidraça: chovia. Chuva fria, chuva de in-

verno... O minuano soprava sempre, mudando, ora neste ora naquelle, o sentido da agua que vinha das nuvens, e compondo uma melodia rica de notas temerosas. Não havia viva alma na rua — também, só um louco se aventuraria a sair numa manhã daquellas!

O brigadeiro voltou a caminhar de um lado para outro na sala.

Que coisa horrivel o frio... Era assim — quando fazia frio, queria o sol com sua vitalidade; quando calor, o minuano com sua frieza... Todavia, como na maioria das coisas, o melhor era o intermediario: nem muito frio, nem muito calor; favorecia o trabalho.

De repente Osorio parou sua caminhada

Para
**SENTIR-SE
BEM...**



e ter
**ASPECTO
SAUDAVEL**

peça auxilio do
TONICO BAYER
que enriquece o
sangue e fortifi-
ca o organismo.

Vendido
em vidros
de dois
tamanhos



Tonifique-se com

**TONICO
BAYER**
tonico poderoso
de sabor delicioso



Sergio, filho do sr. Aristides Pilegi e d. Maria Zélia Sune Pilegi, residentes em São Paulo.

pela sala. Escutou. Afigurava-se-lhe que alguém batera á porta. Não se enganara: alguém, realmente, batera á porta. As batidas se repetiram e mais fortes. Quem seria o valente que enfrentava a tempestade e chegava a sua casa? Sem perda de tempo foi attendel-o.

Abriu a porta. O minuano friorento penetrou sala a dentro; Osorio esquivou-se delle.

— O' homem! pois você tem coragem de andar na rua com um dia destes? — perguntou logo de inicio ao visitante.

Era um mendigo; vestia trapos, seu corpo tremia de frio.

— Meu senhor... a fome... a nudez... — respondeu elle, supplice.

Todo elle inspirava uma coisa só: piedade. Enxugou uma lagrima furtiva com o dorso da mão direita, pois que a palma



Aluizio, filho do sr. Aluizio Côrtes e sua senhora d. Edith Côrtes (Campos—Estado do Rio.)

se sujara de barro; á outra mão segu-
rava uma sacola immunda e remendada.

Osorio viu-se enternecer deante da tal figura. Parecia-lhe incrível tanta miseria. Já presenciara coisas barbaras nos campos de batalha, porém lá era a guerra; allí, não...

— Entre que faz frio, quero fechar a porta.

O pobre diabo não esperou segundo convite: entrou, embora um tanto ceremonioso.

Osorio examinou-o com mais attenção. Parecia-lhe incrível... incrível...

— Já comeu? Tem frio? — perguntou. E, sem esperar resposta — Oh! Tche, traga um prato de comida e bem cheio!



Paulo Roberto, filho de Mario da Silva Costa e d. Esmeralda Stumbo da Silva Costa.

Porque não estudaram a sciencia que trata do encadeamento dos accordes, e como tal harmonizam à la diable, servindo-se no mais das vezes do piano, violão ou outro qualquer instrumento polyphono. Além disso limitam-se a explorar meia duzia de themas que por ahí andam, sem que se dêem ao trabalho de fazer novas pesquisas, em busca de novos elementos nas varias regiões do Brasil, afim de que se pudessem fixar os principios fundamentais da propria musica do nosso paiz.

Temos harmonias proprias nos themas do folklore do norte e do nordeste. Temos, igualmente, embora em forma embryonaria, typos de orquestras diferentes dos que ha pelo mundo afora.

O que não temos é rythmo proprio, como querem os actuaes defensores da pseudo-musica brasileira, que ainda levará muito para se firmar.

O rythmo que usamos é africano legitimo, sem nenhum aperfeiçoamento.

Elle existe com o mesmo cunho de barbaria com que nos foi legado pelo paiz dos mysterios negros e das densas selvas.

Dediquem-se os compositores formados pela nossa Escola Superior á estylização do riquissimo folklore nacional e teramos em curto prazo uma musica brasileira digna deste nome, revestida de elementos caracteristicos.

Conhecendo harmonia, contraponto, orchestração e forma, poderão os jovens com-

positores prestar ao Brasil inestimaveis servigos, dedicando-se inteiramente á exploração dos themas folkloricos como fizeram Balakirew, Cesar Cui, Barodine, Rimsky-Korsakow e Moussorgsky, componentes da celebre **Escola dos Cinco da Russia**, de onde partiu o primeiro grito do fundamento da musica patria tomando por base o folklore nacional.

Em outra occasião diremos do criterio adoptado por aquelles compositores, afim de que possa orientar os jovens compositores recém-diplomados.

Se realizardes essa tarefa, jovens compositores, tereis feito o que de mais util se imaginar possa, e tereis igualmente prestado ao paiz que vos serviu de berço o mais significativo do vosso saber e vossa capacidade creadora.

Não esqueçaes nunca esse principio: não ha duas verdades sobre o mesmo assumpto. Do lado em que ella estiver, a verdade apparecerá mais cedo ou mais tarde.

A situação pela qual passaes hoje é a mesma que supportaram Beethoven, Wagner, Saint-Saens e a generalidade dos compositores.

Persistencia e coragem deve ser o vosso lemma. O publico brasileiro saberá comprehender-vos opportunamente e nessa occasião tereis desfeito toda essa trama architectada pelos inimigos do Brasil, embora se digam portadores do mais elevado patriotismo.



Marly, filha do sr. Raphael Stumbo e d. Juracy Ferraiolo Stumbo.

gritou ao seu peão que se devia encontrar na cozinha.

O prato foi posto á mesa; continha uma boa quantidade de arroz, feijão...

— Sente-se — ordenou, num convite, ao mendigo — e coma á vontade.

— Nesta mesa? — perguntou elle.

— Então?!

— Mas é a mesa do senhor comer!

— Ora... deixe de bobagens! Sente-se!

— Obrigado. Deus o proteja!

Sentou-se.

Osorio se poz a observar o modo como elle devorava os alimentos collocados á sua frente. Ha quanto tempo não

PARA CRENÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

comia este homem? Um dia? Dois? Tres? Quiz indagar; conteve-se. Era bem moço e já parecia um velho! Pobre homem! Pobre filho da desgraça! Miséria, miséria! (murmurou com raiva, de si para si, esta palavra). Faziam-se guerras para acabar com ella, e entretanto...

O mendigo terminou — aquillo alli, para elle representava um banquete. Lameu os labios sujos de feijão, arrastou a cadeira, levantou-se.

— Deus o abençoe! Muito obrigado! Muito obrigado! foi dizendo. — Deus o abençoe! Que tenha uma vida prospera e feliz, muito feliz!...

E, ac mesmo tempo que agradecia e desejava votos de felicidades, se dirigia para a porta de sahida.

— Espere, homem — Osorio despiu o seu sobretudo — onde vae você nú? Tome — entregou-o ao mendigo; ajudou-o a resguardar-se com elle.

O pobre homem não se conteve; deu livre curso ás lagrimas; pegou a mão de Osorio, beijou-a com ardor.

Osorio percebeu que acabaria chorando tambem. Sentia as lagrimas mornas do maltrapilho escorrerem por sua mão...

— Vá, homem! Vá, homem! murmurou, numa fuga á emoção dominante.

— A chuva diminuiu.

O mendigo fechou a porta atrás de si.

Osorio collocou-se á janella, para vê-lo em sua ida. Enxergava-o através do vidro embaciado. Lá caminhava elle — pobre diabo! — meio cambaleando; meio tiritando de frio, curvado sobre si mesmo, como um velho ao peso dos annos... e era bem moço, bem moço ainda!

— Miséria, miséria! — murmurou sem se conter.

Diziam que elle, Osorio, era a valentia em pessoa; e o mendigo, que enfrentava a tempestade semi-nu e esfaimado, não tinha, por acaso, mais coragem que elle?

Mastou-se da janella; sentou-se em sua cadeira predilecta; fez-se silencio, um



Flagrante obtido no Palacio Rio Negro, por ocasião da cerimonia do batizado do pequenino Getulio Vargas da Costa Gama, filho do casal Ruy da Costa Gama. Vemos o chefe da Nação, sr. Getulio Vargas, seu filho Getulio Vargas, que ostenta a farda de soldado brasileiro, e tem, nos braços, o pequeno Getulio Vargas da Costa Gama.

silencio profundo — ouvia-se distinctamente o tic-tac do relógio; Osorio entregou-se aos seus pensamentos.

— Miséria! Miséria!

O frio, que até bem pouco o importunava, desapareceu como por encanto não obstante a chuva continuar a cair e o minuano a soprar...

— Miséria! Miséria!

— Sr. brigadeiro...

— Que é? — Osorio remexeu-se na cadeira e visou quem o despertara de suas scismas. — Que é? — indagou outra vez.

— Aquelle pobre que o senhor deu co-

mida e o sobretudo, faz pouco, voltou. Veiu trazer uma carteira com dinheiro que encontrou no bolso do sobretudo; diz elle que o senhor não a deu e quer devolve-la pessoalmente — explicou-se o seu peão.

— Vá com Deus, homem, não me aborreça! — gritou para o mendigo, directamente e meio grosseiro, sem se levantar de seu logar. E virando-se para o criado — Tranque a porta.

O mendigo foi-se com carteira e tudo...

Osorio falara grosseiramente, para que seu empregado não notasse o que lhe ia na alma — porque ser Soldado e grande não o impedia de ser bom e amigo dos pobres, dos fracos, dos humildes...

Nota — Minuano: vento peculiar do Sul.

A vida complica-se

Com as innovações que surgem a vida vae se tornando cada vez mais complicada. Já não se pode mais andar despreocupadamente nas ruas. Por toda parte ha o perigo dos automoveis. Mesmo em cima das calçadas não se está livre de atropelamentos. Este estado permanente de preocupações perturba os nervos das pessoas fracas e, tambem, de algumas fortes, que não se cuidam hygienicamente. Nas grandes metropoles o progresso está sempre ao lado da complicação. Nestas condições, nem todos os seus habitantes podem repousar e alimentar-se como devem. Esgotam-se, perdem phosphato e outros elementos indispensaveis ao sistema nervoso. Essa a razão do successo do Tonofosfan entre os esgotados das grandes cidades. Ao fim de duas ou tres injeções sentem-se renovados, retemperados, como se tivessem gozado algumas semanas de férias num clima de montanha.



Lucy, filha do casal Jair — Carmen Coelho, desta capital.



A interessante Alda Bordallo, com a rica fantasia de Maria Antonieta com que se apresentou no baile infantil do Theatro Municipal.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

O MUNDO EM PILULAS

Os insectos têm imenso cuidado em sua limpeza. A maior parte do tempo elles passam sacudindo o pó e o pollen cahido sobre as azas e as patas. São, portanto, elles que espalham o pollen apanhado de uma planta, em outras terras, onde vai brotar, dando origem a outra planta, em lugar, ás vezes muito distante. Os passaros fazem a mesma coisa, mas a maioria delles desembaraça-se do pó mergulhando na gua.

♦♦♦

O peixe que mais fornece productos uteis é o tubarão. Sua pelle dá couro para sapatos, papel de lixa, seus ossos servem para o fabrico de botões, e seu fígado produz óleo de fígado com muita vitamina. Sua carne é comestivel, embora haja a repulsa, por se tratar de um peixe que devora o homem.

Os selvagens das ilhas Fidji fazem pregos com os dentes dos tubarões e com suas mandibulas constróem armadilhas.



Terrível insonia

Querer dormir e não poder! Só quem já experimentou esse tormento pode avaliar quanto ele nos aflige e abate, moral e fisicamente.

É uma felicidade ter à mão um tubo de ADALINA de Bayer. Um ou dois comprimidos, atuando suavemente sobre o sistema nervoso, põem termo à insonia. E consegue-se dormir tranquilamente e ter um despertar calmo e natural. ADALINA não prejudica órgão algum.

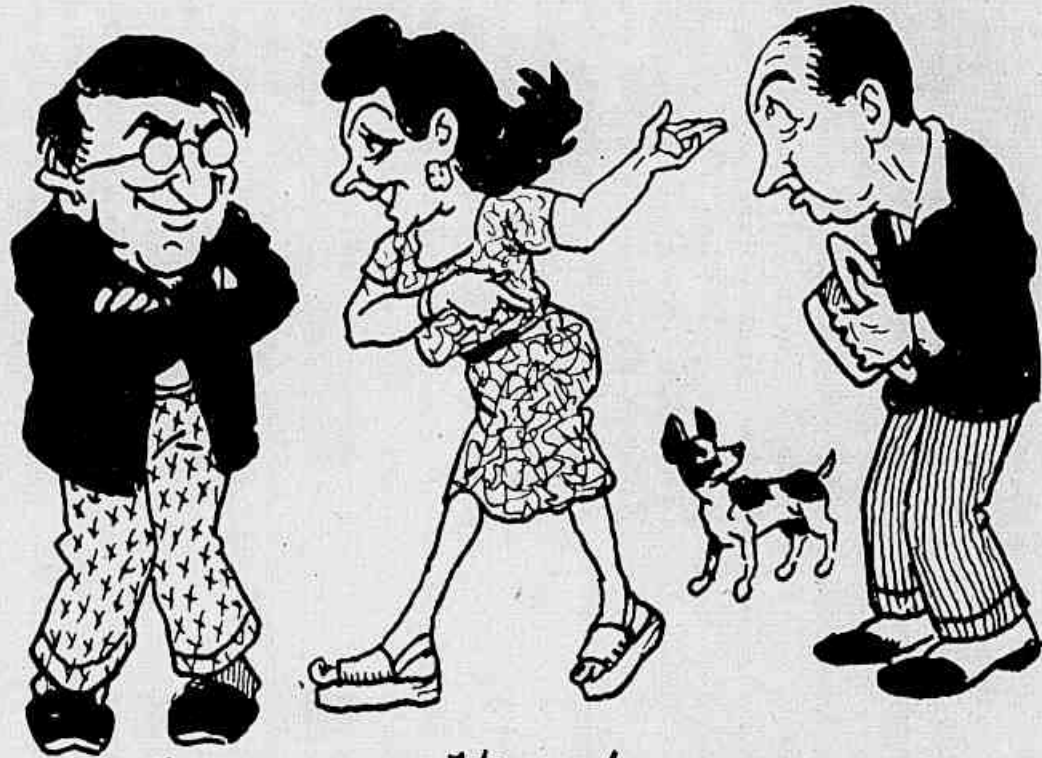
ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Estados simplórios...



- Que ha de novo?
- O Estado.



- Elle, ao voltar das aguas, parece em estado novo, em folha.



- Solteiro ainda? Isso e' estado velho...



- Não corra, senhorita, apenas acompanho o estado maior...



- As coisas do Estado hão de endireitar o estado de coisas



- O patrão está, mas não pôde receber.
- Está em mau estado?



- Tão joven e ainda solteira? - Porque não toma estado com o Maltôgo?

SANTOS DA SEMANA

MARÇO

29

Santo Eustasio. — Abade de Luxeuil, deu uma expansão considerável ao seu mosteiro, que contou logo com mais de seiscentos religiosos e se tornou a capital monástica dos Gaulezes. Arrastado pelo seu gosto pela pregação, foi levar o Evangelho às nações pagãs, e converteu os Bavaros. Morreu em 625.

Santa Matrona. — Virgem e martyr do Oriente. Succumbiu sob castigos corporaes por se ter negado a abjurar sua religião.

30

Paixão — 5.º Domingo da Quaresma. — Essa festa marca o começo do Tempo da Paixão, isto é das ceremonias instituidas em memoria dos soffrimentos que Christo supportou pela redempção do genero humano, desde a ultima Ceia até á sua morte.

São João Climaco. — Nasceu na Palestina, em 525, approximadamente. Consagrou-se cedo á vida solitaria, contra o desejo de seus paes, e passou cincoenta annos consecutivos nos desertos do monte Sinai. Adquiriu fama de santidade que lhe attrahiu numerosos proselytos. Morreu em 605, esgotado pelas mortificações, jejuns e privações de toda especie.

Santa Ulpha. — Virgem. Viveu solitaria perto de Amiens e fundou, com Santa Aurea e varias outras companheiras, um mosteiro nessa cidade, onde morreu no fim do seculo VIII.

31

São Benjamim. — Diácono da igreja da Persia, aprisionado por motivo de sua fé, no reinado de Isdeberge, e finalmente torturado por não ter querido abandonar suas prédicas, em 420, mais ou menos.

Santa Balbina. — Filha de um tribuno chamado Quirino, nasceu em Roma em data incerta. Seu pae converteu-se com seu exemplo e foi martyrizado: cortaram-lhe a lingua, os pés e as mãos e, por fim, a cabeça. Após haver apanhado os membros esparsos do infeliz, Balbina se consagrou ao Senhor; encontrou as cadeias de São Pedro, que conservou até á morte, occorrida sob o reinado de Adriano.

ABRIL

São Hugo. — Sendo bispo de Grenoble, deu a São Bruno e seus companheiros a posse da Grande-Chartreuse. Morreu em 1132, com 80 annos.

Santa Jacqueline. — Nasceu em Roma, de uma familia nobre e rica. Desprezou a fortuna e as honrarias, e retirou-se do mundo. Construiu para si numa arvore, em plena solidão, uma cabana onde viveu durante nove annos. Morreu em 1230, exausta pelos jejuns e mortificações.

2

São Francisco de Paula. — Nasceu em Paula, na Calabria, em 1416, e morreu em 1507. Retirou-se do mundo muito joven, para os confins da Calabria, onde logo adquiriu grande fama de santidade, e ali fundou, com alguns discipulos, um mosteiro, denominado dos Minimos. Luiz XI, perigosamente doente, fello ir á França, esperando ser curado pelas suas orações, mas o piedoso eremita não pde senão dar ao rei a resignação e ajudal-o a morrer christianamente.

Santa Theodosia. — Virgem de Tyro, martyrizada aos dezoito annos, por haver saudado os martyres, e lançada ao mar em 308.

3

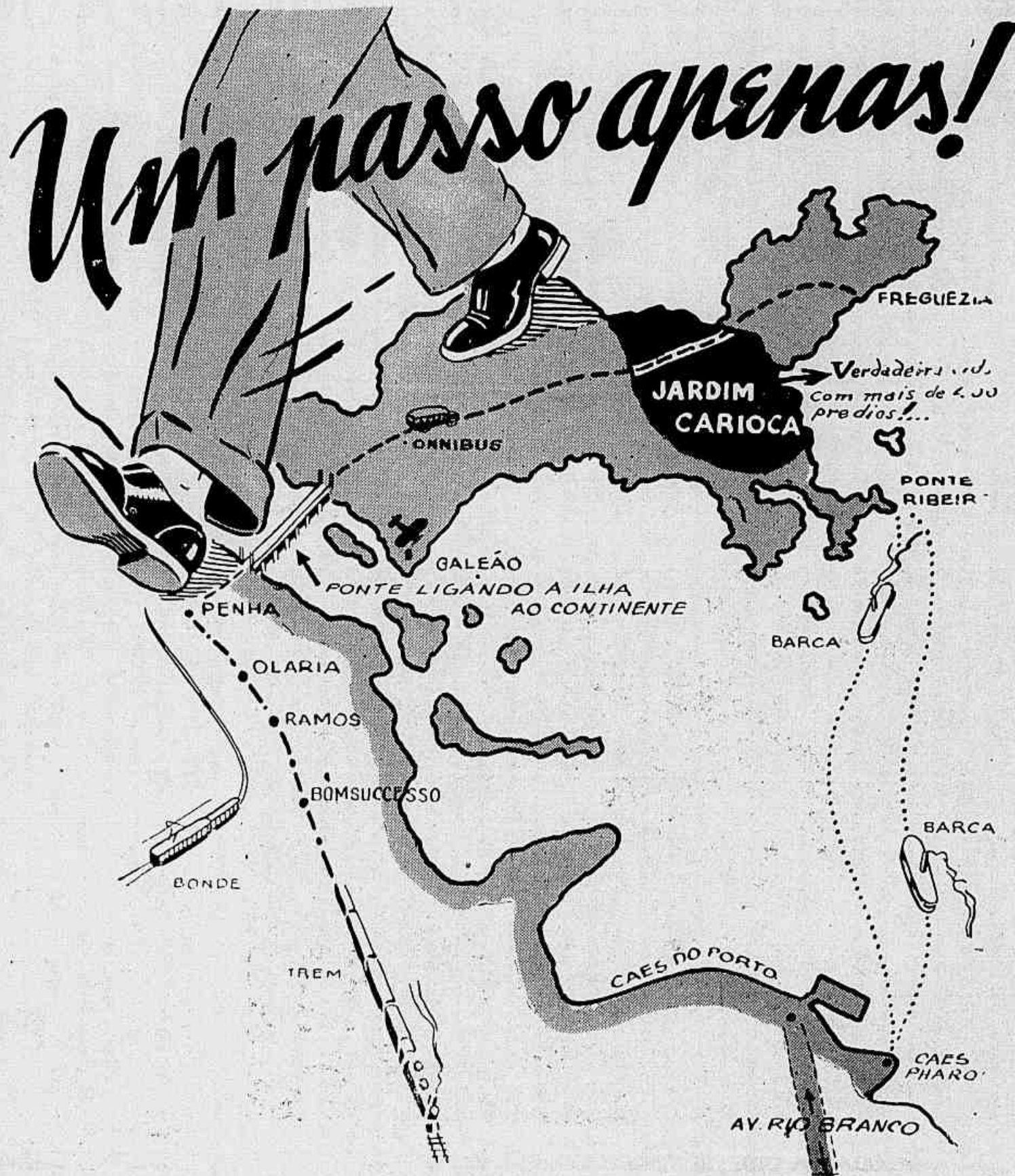
São Ricardo. — Bispo de Chichester, na Inglaterra, foi durante longos annos chanceler do rei Eduardo. Tornou-se notado constantemente por uma bondade sem exemplo e uma caridade inextinguivel. Fundou asylos para os velhos padres e os pobres. Sagrado bispo em 1244, não ficou por muito tempo á testa de sua diocese e morreu em 1253.

Santa Fara. — Virgem, consagrada a Deus por Santa Comba. Edificou o mosteiro de Faremontiers, na diocese de Meaux, do qual se tornou abbadessa e no qual morreu em 655.

4

Santo Isidoro de Sevilha. — Filho do governador de Carthagera (Hespanha), tornou-se bispo de Sevilha em 601 e distinguio-se por sua erudição e piedade. Morreu em 636.

Santa Tarbula. — Irmã de São Simeão, bispo de Seleucia, foi injustamente accusada de ter tentado envenenar a rainha da Persia. Condenada a ser serrada em duas, soffreu corajosamente esse espantoso martyrio em 505.



A um passo apenas da Avenida Rio Branco, está o JARDIM CARIOCA

O mais lindo recanto da Ilha do Governador, onde estão á venda, á vista e a longo prazo, com direito a sorteios de quitação, fiscalizados pelo Governo Federal, os melhores terrenos do Rio.

No Jardim Carioca existem bondes, omnibus, Centro Telephonico, Prompto Soccorro, Campo de Sport, Piscina, optimas praias de banho, agua encanada, luz electrica, lindos bosques, Praças e Jardins e mais de 300 predios de recente construcção.

COMPRE POR COBRE O QUE VALE OURO!

Inscripto sob n.º 1 no 7.º Officio de Immoveis.

Peçam prospectos e informações a

Avenida Rio Branco, N.º 142-3.º — Phone: 42-3812 — Rio de Janeiro



— O senhor é accusado de estar explorando jogos de azar.

— Perdão, senhor juiz: era uma agencia de casamentos.

— Dá no mesmo.

Uma cidade dez vezes milenaria

Uma expedição scientifica dirigida pelo eminente archeologo Harrington acaba de descobrir no deserto de Mohapa que se estende na Nevada do Sul (America do Norte) os vestigios duma cidade que tem mais de 10.000 annos.

Essa cidade, que mede de comprimento 9 kilometros ao longo duma ribeira lodosa, é a mais antiga da America. Corresponde á época da civilização pré-indiana, época que até aqui ficara muito mysteriosa.

Segundo vestigios encontrados na Nevada, essa civilização estava já muito adeantada. Entre as minas foram descobertas pontas de settas, objectos de barro cozido, cestos para flôres e alguns esqueletos.

Ao que parece, nessa civilização pré-indiana eram as mulheres que exerciam a autoridade publica.

PALLIÈRE GRANDJEAN FERREIRA E A "DESCIDA DA CRUZ"

Com o silencio respeitoso dos que comprehendem a tragedia humilde e divina d'Aquelle que nos campos da Galiléa lutou impavida e corajosamente por um mundo melhor, em que os homens agissem pelo amor e pela bondade ao envez de pela violencia e pelo odio, nós os homens penetramos commovidamente em mais uma Semana Santa, symbolica nos seus ritos e na sua significação espiritual.

A situação do mundo poucas vezes esteve tão tragica como no momento actual, em que se degladiam no campo de batalha as maiores nações do planeta, numa luta ingloria e inutil, na qual as lavours se transformam em terrenos fumegantes, as fabricas e os arranha-céus em ruinas mortas, os aviões com bombas substituem nos céos os pombos e as andorinhas ingenuas, e em vez de estarem construindo hospitais e escolas estão os nossos semelhantes cavando galerias subterraneas e colossaes abrigos anti-aéreos.

Nas quinta e sexta feiras santas muitos cariocas dirigir-se-ão lentamente aos templos que teem a figura de Christo em seus altares. Que todos rezem e peçam não somente por si, por sua familia e por sua patria, como tambem por todos os homens, pela nossa pobre Humanidade e pelas mãezinhas que estão perdendo diariamente os seus filhos e os seus lares. No meio das tristezas e das decepções que sempre



A DESCIDA DA CRUZ, de Pallière Grandjean Ferreira

temos offerecido como presente a Jesus, podemos affirmar que esse pensamento na Humanidade, que Elle tanto amou, sem differenciar as castas e os homens, as nações e os povos, os peccadores e os justos, será o maior reconforto espiritual que Elle poderá ter e reavivará as chammadas da esperança eterna depositada por Elle, illusoriamente ou não, nos seres humanos.

Aos que por qualquer motivo intimo não quizerem ir nestes dias á igreja, mas desejarem num movimento de solidariedade humana sentir durante alguns minutos a palpitação triste do mundo e contemplar por segundos a physionomia dum dos homens que morreram pela humanidade, aconselhamos uma visita ás galerias do Museu Nacional de Bellas Artes.

Naquelles salões, em contacto com algo do que a emoção humana já produziu de bello e de sentimento interno da vida, podemos esquecer durante alguns minutos o que ha de sarcastico e de paradoxal na existencia humana, contemplando enlevados o "Christo e a Adultera", de Rodolpho Bernardelli, trabalho de singular força de expressão dentro da maior simplicidade; de Almeida Junior um quadro que nos dá uma interessante concepção artistica da figura extranha de Judas; "O Descimento da Cruz", de Souza Carneiro, que é um dos quadros representando scenas religiosas que se encontram na nossa antiga Pinacotheca. De Pallière Grandjean Ferreira, o curioso filho de Armand Pallière, que veio a ser, quasi no fim de sua vida, o Debret da Argentina, ha no Museu um quadro tambem baseado na scena do entardecer da sexta-feira da Paixão.

Sobre ello, numa recente e brilhante conferencia realizada na série "Missão Franceza de 1816" organizada pelo Museu Nacional de Bellas Artes, o historiador Marques dos Santos deu-nos informes bem interessantes.

O pae do artista chegara ao Brasil pouco antes de Debret, Grandjean de Montigny e seus ccmpanheiros, afim de lecionar desenho á princesa real Leopoldina, que depois seria a primeira imperatriz do Brasil.

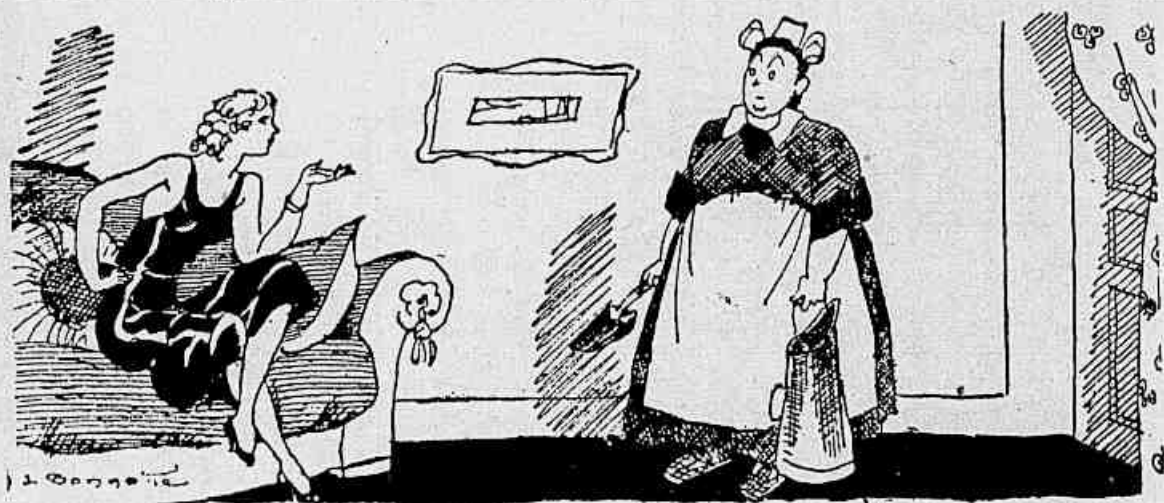
Aqui elle realizou uma obra interessante, que a pouco e pouco vae sendo melhor conhecida. Como disse o sr. Marques dos Santos na conferencia acima citada, recentemente Augusto de Lima Junior descobriu gravura de sua autoria com um projecto urbanistico de Niteroy, que chegou a ser executado.

As ruas, os largos e as praças do centro da capital fluminense são ainda projectadas por Pallière. Só se modificarão com o proximo remodelamento daquela cidade já planejado e em via de execução. De Pallière pae é tambem o projecto da venera da Imperial Ordem do Cruzeiro, fundada por Pedro I no dia 1.º de Dezembro de 1822, e cujo autor era até ha pouco tempo duvidoso, sendo que a maioria dos historiadores estava attribuindo o desenho da condecoração a Debret.

O seu filho nasceu no Brasil, mas foi estudar pintura em França, onde passou a maior parte de sua mocidade. Regressou um dia e se inscreveu na Escola de Bellas Artes como alumno principiante e, não se sabe como, conseguiu o premio de viagem á Europa, indo novamente para a França, onde estudou durante bastante tempo á custa de nosso paiz.

Mais tarde voltou, partindo em seguida para a Argentina onde se revelou interessante pintor dos costumes buenaienses e provincianos da época, tendo não somente ganho muito dinheiro como auferido outros proveitos.

O seu quadro "Descida da Cruz" está no Museu de Bellas Artes, e aproveitamos o ensejo de estarmos nas vespas da Semana Santa para reproduzi-lo nas paginas de nossa Revista.



— Patrão, não ha mais carvão no porão.
— Mas por que não me disse antes?
— E' que... antes... ainda havia...

Santos e sabios

Inaugurou-se, ha pouco tempo, em Nova York, a mais vasta igreja do mundo e embora seja reservada ao culto baptista, demonstra, da parte dos seus fundadores, uma tolerancia tal, que chega a admitir a equaldade de todas as religiões.

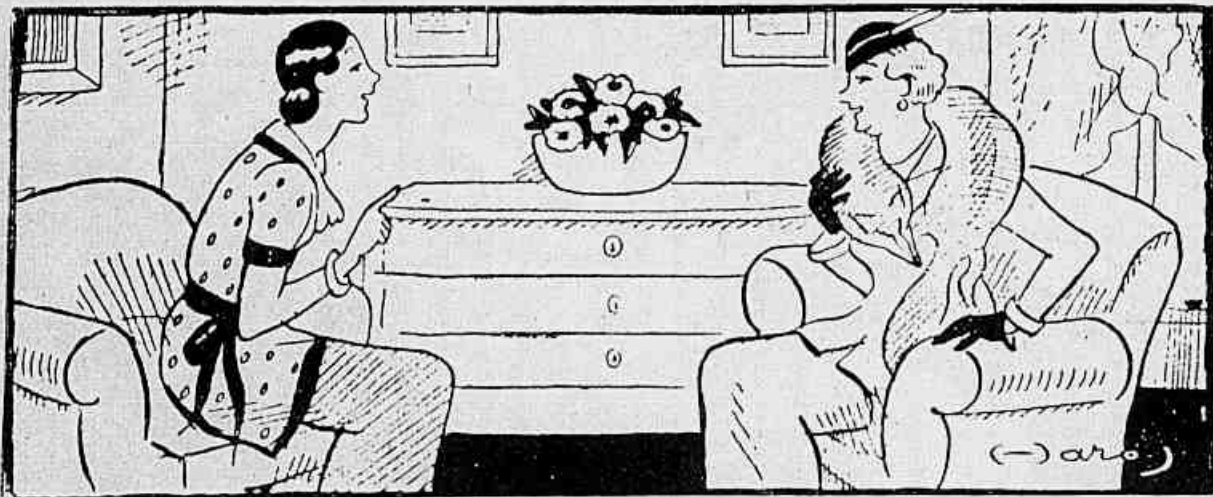
Entre as estatuas que figuram no alto da entrada principal, acham-se as de Confucio, de Buddha, de Mahomet. Os grandes sabios, os grandes philosophos cuja obra tem sido, muita vez, condemnada em nome dos principios religiosos, encontram-se ao lado dos anjos, dos santos e dos reformadores. Agrupam-se em volta de Christo, que é a figura central.

Entre os membros desta igreja, a qual custou um numero impressionante de milhões de dollars, vê-se a imagem de Carlos Darwin num bom lugar e a de

Einstein, unico vivente ainda, que está representado no meio daquelles immortaes. Uma campanha em favor do sabio allemão fel-o admittir, na fachada da igreja, pelo comité ecclesiastico.

No numero dos sabios que o portico apresenta em relevo, figuram Hippocrates, Euclides, Archimedes, Galileu, Pasteur, Lister. Entre os philosophos, encontram-se alguns que, no seu tempo, foram accusados de atheismo, mas que não deixaram, por isso, de lá serem admittidos. A lista comprehende Pythagoras, Platão, Socrates, Epicuro, Aristoteles, Séneca, Epicteto, Plotino, S. Thomaz de Aquino, Descartes, Spinoza, Kant, Hegel e finalmente Emerson, o unico americano que naquella areopago se vê.

Moysés fraterniza com Confucio, enquanto Buddha e Mahomet se seguem a Origenes, S. Francisco de Assis, Dante, Luthero, Calvino, Bunyan e Milton.



— Aprendi a cozinhar quando meu marido estava viajando.
— Ah! E que é que elle disse quando voltou?
— Partiu novamente.



PINTURA MODERNA

— Não sei se poderei vir posar amanhã.
— Não importa!... Mande-me, em seu lugar, a arrumadeira.

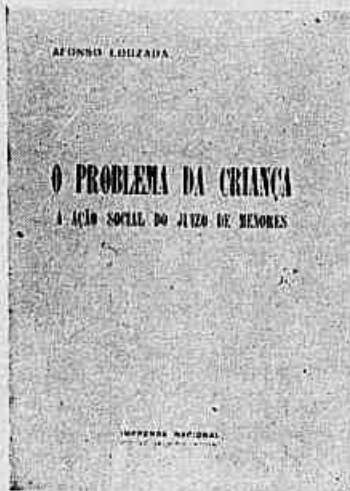
LIVROS NOVOS

O PROBLEMA DA CRIANÇA, por Afonso Louzada — (Imprensa Nacional, 1940).

O folheto em apreço da autoria do sr. Afonso Louzada, está fadado a despertar entre nós o maior interesse por parte dos estudiosos em geral e, particularmente, dos technicos sociaes.

E' um trabalho de real merecimento; foi justamente elogiado pelo dr. Saul de Gusmão, juiz de menores, que o apresenta. A cultura especializada, a elevação de vistas, proprias do autor de "Pego a palavra" e de "La Fontaine", sobejamente demonstradas em "Mello Mattos, o apostolo da infancia" e em "O cinema e a litteratura na educação da criança", são demonstradas, mais uma vez, em "O problema da criança", como escriptor serio e estudioso, razão por que de prompto se impoz em nossos meios culturaes.

A bibliographia da technica social, entre nós, se enriquece de mais uma obra de valor, que deve ser lida por todos, estando sendo distribuida, como publicação que é do Juizo de Menores.



MINHAS VIAGENS AO NORTE DO BRASIL, por Lola de Oliveira. (Graph. Laemert Ltd. — Rio)



O novo livro da sra. Lola de Oliveira não é uma obra litteraria. E', antes, uma obra informativa. Nem por isso, todavia, deixa de ser interessante.

A autora relata, com minucias ás vezes superfluas, uma longa peregrinação por oito Estados, do Espirito Santo ao Ceará. De cada um delles relata curiosidades dignas de nota, descrevendo-os nas zonas litoranea e interior, capitães, cidades e villas, em linguagem simples e attrahente.

O livro é interessante — repetimos — porque a autora soube pôr nelle tudo o que deveria pôr, pintando paizagens, mostrando centros populacionais, traçando costumes e linguajar locais, tudo salpicado aqui e alli de breves informes geographicos e historicos, que tornam o livro, de um certo modo, util. Não raro, se nos deparam nelle rapidas biographias, que illustram sobremodo a obra.

Com taes requisitos, o livro da sra. Lola de Oliveira é digno de encomios e não nos furtamos ao prazer de dar o nosso applauso á autora.

O. T.

UMA ANECDOTA DE BALZAC

Na época das famosas recepções que Victor Hugo dava na sua casa da **Place Royale**, Balzac fazia apenas muito raras e muito curtas aparições no salão do grande escriptor e poeta cujo nome tanto ficou brilhando na litteratura do seu paiz.

Uma vez, todavia, que elle chegara cedo e se sentara numa poltrona, um pouco desviado, veio a hora da partida dos visitantes mais retardatarios, sem que Balzac lvesse, sequer, manifestado a mais leve intenção de se retirar. O dono da casa, notando aquella desacostumada permanencia, julgou-se obrigado a dizer quaesquer pala-

bras de cortezia: "E' realmente muito amavel, da sua parte, consagrar-nos um tempo tão precioso..." principiou elle.

Mas Balzac, interrompendo-o e levantando-se, por fim, do seu logar: "Não — disse elle — vou-lhe explicar. E' que quando cheguei sentei-me em cima do chapéo de alguém. Ora veja... Então, comprehende..."

— Ah! — exclamou o poeta, contemplando, um tanto desacoroçoado, o infeliz chapéo.

— Pois é verdade! Boa noite!

E Balzac, segundo consta, não tornou a apparecer nas reuniões da **Place Royale**.



DOR DE CABEÇA e biliosidade

Se ella tivesse consultado o seu medico opportunamente, não estaria soffrendo de biliosidade e amofinantes dores de cabeça durante tantos mezes. Como o medico lhe disse, seu caso não era nada mais que outro de "prisão de ventre insuspeita" e que um cópo diario de **ENO** muito em breve lhe restauraria o seu estado normal de saúde. **ENO** - o sal effervescente de acção suave e segura - não contem drogas nem saes mineraes irritantes. Mas não confunda: - **ENO!**

ELLA PRECISA

ENO

"SAL DE FRUCTA"

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito, Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilniente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

A ORIGEM DOS MAPPAS

Na antiga civilização egypcia já existiam os mappas. Eram táboas de madeira, onde terras e mares, estradas e rios eram cuidadosamente desenhados. A historia desses mappas não é somente fornecida pelos velhos papyros dos Egypcios, mas descobriram tambem mappas como os actuaes. Houve quem attribuisse aos Gregos a arte cartographica, mas está mais que provado que os Egypcios e Babylonios os precederam nesse sentido.

Ephemerides da semana

29 de Março — Morre na Bahia, fuzilado, José Joaquim Ribeiro de Abreu e Lima, o "Padre Roma" (1817). — Inauguração do primeiro trecho da E. F. Pedro II — hoje E. F. Central do Brasil — entre a praça da Acclamação e Queimados, levado a effeito por uma empresa presidida pelo conselheiro Christiano Benedicto Ottoni (1858). — Fallece em Caxambú o conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos, senador do Imperio (1887). — Fallece em São Paulo Theophilo Dias, poeta, patrono da cadeira n. 36 da Academia Brasileira (1889). — Fallece no Rio Alberto Torres (1917).

30 de Março — Nasce em São Paulo Olegario Herculano de Aquino e Castro, que falleceu como presidente do Supremo Tribunal Federal e do Instituto Historico e Geographico Brasileiro (1928). — Casamento de D. Pedro II, Imperador do Brasil, com a princesa Thereza-Christina-Maria de Bourbon, em Napoles, por procuração (1843). — Nasce em São Paulo João Mendes de Almeida Junior, ministro do Supremo Tribunal Federal (1856). — Nasce em Axixá (Maranhão) Adelino Fontoura, poeta, patrono da cadeira n. 1 da Academia Brasileira (1859).

31 de Março — Nasce na Bahia o conselheiro dr. José Lino Coutinho (1784). — Nasce em Ouro Preto Affonso Celso de Assis Figueiredo Junior (Conde de Affonso Celso), jurista, professor, escriptor, da Academia Brasileira, presidente do Instituto Historico e Geographico (1860).

1 de Abril — Fallece no Rio João Vieira de Carvalho, marquez de Lages, senador do Imperio (1847). — Fallece no Rio o marechal João Chryostomo Calado (1875).

2 de Abril — Inaugura-se o Banco do Brasil (1854). — Morre o dr. Joaquim Pedro Cordeiro de Freitas, professor (1888).

3 de Abril — Morre o brigadeiro Miguel de Frias (1832).

4 de Abril — Nasce no Rio a princesa Maria da Gloria, que foi depois a Rainha D. Maria II, de Portugal (1819). — Fallece em Assumpção o general Jacyntho Machado Bittencourt (1869). — Fallece em São Paulo o dr. Clemente Falcão Filho, professor da Faculdade de Direito (1887).

BAR E RESTAURANT
A CABANA
 O PONTO PREFERIDO DA ELITE NORTISTA
 ORGANIZAÇÃO DE ALMOÇOS SEMANAES
 GENUINAMENTE PARAENSES
 UNICOS NO GENERO NO RIO



REFEIÇÕES FINAS
 A PREÇOS MINIMOS
 ESMERADO SERVIÇO DE BAR

77-Rua Sete de Setembro-77

PROXIMO A' AVENIDA — TELEPHONE 22-0431

ABILIO A. J. DE OLIVEIRA & CIA.

ESPIRITO DA AMERICA

Em meio da confusão do pensamento contemporâneo, o espirito dos homens se sente inquieto e conturbado, reflectindo-se fundo no ambiente tumultuario do nosso tempo.

E' a incerteza que confunde a alma humana destes nossos dias tão cheios de preocupações inquietantes que constroem o espirito a uma limitação de horizontes, imposta pela realidade chocante que estamos vivendo.

Um certo desespero turba-lhe a visão das bellezas da vida, impossibilitando-o de mergulhar fundo no grande mar das idéas, rugindo encapellado pelas agitações de uma época de transição.

Neste mundo trepidante, cujas transformações se succedem vertiginosa e incessantemente, pouco vagar ha de haver para a serenidade da meditação.

O materialismo que aniquila os homens, o utilitarismo da vida moderna, o seu pragmatismo envolvente, o seu sentido exagerado de objectivismo, de acção pratica, de interesse material puro, de movimento tumultuoso para realizações tangíveis, de espirito positivo, o seu immediatismo obcecante, o seu racionalismo estreito, o seu agnosticismo escravizante, o seu sectarismo intransigente — são symptomas alarmantes de decadência social.

Os homens vacillam, indecisos, sem saber para onde orientar os seus passos. A confusão mental da hora presente é o factor primordial da desorganização social, da anarchia espiritual, da decadência moral.

Neste mundo azevorado pela ambição e pelo egoismo, podemos dizer adaptando uma phrase de illustre escriptor francez, não ha mais lugar para o idealismo dos heróes que se extinguiram.

Mas, diante desse panorama que a actualidade nos vae desdobrando, a vida do pensamento é balsemo e consolo para os espiritos que se sentem cada vez mais presos ao circulo vicioso do materialismo irradiante ao mundo de hoje.

Só a vida espiritual, nobre e fecunda, activa e constructora, será capaz de salvar o homem contemporaneo, batendo as balizas que marcam, para o futuro, a historia do nosso seculo.

Para "a cooperação de todos os povos pela cultura e pelo amor", no dizer de Roberto Lyra, é preciso que todos aquelles que exercem uma parcella de influencia emprestem ás grandes causas da humanidade

o prestigio de suas intelligencias e a bondade de seus corações.

Comprehendendo o seu dever, a sua função, e o seu valor social, os homens de letras haviam de se congregar para fazer ouvir a sua voz de predica e de ensino, em prol do progresso espiritual dos povos.

O solo uberrimo da America, livre e pujante de forças creadoras, estava destinado a offerecer o clima necessario á existencia desse movimento de redempção.

Alheia ás luctas das competições que destroem o velho mundo, pelos ideaes de paz e de civilização que animam e elevam o seu espirito, a America faz ecoar por todos os quadrantes a sua palavra de concordia e de progresso, através de seus homens de pensamento.

Hoje, como nunca, se faz mister a acção constructiva dos intellectuaes, para salvar o mundo do cataclysmo espiritual que o ameaça, certos de que o fim do homem não é uma idéa, mas uma idéa em acção.

As instituições culturais não podem mais continuar nas suas funções academicas e simples cenáculos de tertulias litterarias. Objectivos superiores devem nortear a sua existencia util e laboriosa, na acção social que lhes está reservada como seja a congregação dos valores espirituales dos homens para a sua actuação na vida constructiva dos povos.

As congregações litterarias do Continente devem se traçar um programma de construção de uma obra eminentemente espiritual firmada cada vez mais no sentimento de intelligencia e de comprehensão dos povos americanos.

As instituições de cultura não podem deixar de ser expressão fidedigna do pensamento de um povo, irradiante na sua idéa e na sua acção, para a sua maior grandeza mental e espiritual.

As existentes no Brasil precisam, fóra de duvida, levar uma vida mais activa, mais constructiva, num trabalho de dignificação dos nossos valores culturais, de elevação do nivel intellectual do homem brasileiro, de engrandecimento do nosso espirito de nação livre, consciente de seus proprios destinos, de diffusão da nossa potencialidade criadora, da nossa expressão civilisadora, na convicção de que só o espirito tem força para conduzir o mundo.

AFFONSO LOUZADA

UM GRANDE REITOR

Commemorou-se em Fevereiro o primeiro anniversario da morte tragica de um homem, que foi na Europa do seculo XX a expressão mais lidima do Humanismo Christão.

Foi a 9 de Fevereiro de 1940, ás 8 horas da manhã, que encontraram morto em seu leito, victima de um colapso fatal, monsenhor Ladeuze, reitor magnifico da Universidade Catholica de Lovaina. Estando já iniciados os cursos naquela manhã, os professores, avisados, desataram a chorar diante de seus alumnos...

Não sei como repercutiu na imprensa brasileira a morte de Ladeuze; na imprensa europeia, de todos os credos, a reacção pode ser classificada de enorme, e as exequias reuniram em torno do feretro deste sabio de modestia franciscana não só todo o episcopado belga, mas ainda o Ministerio Pierlot, delegações de todas as universidades do paiz, da Hollanda e da Inglaterra, e uma massa innumeravel de povo trazido em trens especiaes á nossa pequena cidade universitaria.

Não admira tudo isto a quem sabe com que immenso respeito o mundo scientifico, olhando para uma das mais celebres universidades do orbe, de 515 annos de existencia, acompanhava a obra gigantesca deste bispo-reitor insubstituível. Foi bem o que num discurso declarou seu successor Msgr. van Waiembergh: "On ne substitue pas Monseigneur Ladeuze!"

Creando-o seu membro honorario, algumas duzias de Institutos Scientificos do mundo consagraram monsenhor Ladeuze um dos homens mais legitimamente acatados dos nossos tempos. Capacidade de trabalho que constituia o assombro de todos os seus professores e estudantes. Alguns annos depois de iniciar seu reitorado teve que chorar sobre as ruinas do que estava feito, porque na Grande Guerra thesours incalculaveis lhe foram incendiados e a

bibliotheca da Universidade, nas Halles Universitaires, reduzida a cinzas.

E elle tirou das cinzas, ainda que secundado por capital americano, nova bibliotheca de 800.000 e tantos volumes, cujo edificio, por si só, era o orgulho da cidade universitaria. Tirou do nada um mundo novo, uma duzia de institutos scientificos, com seus grandes auditorios, seus numerosos e carissimos instrumentos de laboratorio. E' preciso conhecer o aspecto que Lovaina offerece exteriormente, para se poder avaliar a extensão da obra de Ladeuze. Tudo o que, depois da ultima guerra, Lovaina offerece em novos e grandes edificios pode-se dizer que pertence á Universidade, e tudo, **tudo** é obra do Reitor.

Grande amigo de livros e de estudantes. Grande amigo da alegria. E grande amigo sobretudo e sempre da formação solida de seus 4.000 estudantes. Fez tudo o que estava ao seu alcance contra a especialização esteril em sciencia. Fez tudo o que poude em favor de um fundamento scientifico classico, humanista, universal de seus moços. Foi a sua luta de cada dia. E elle era inquebrantavel. Desses seus esforços são a melhor prova os programmas da Candidatura. Em seus discursos de abertura — joias que são — sempre de novo, diante do corpo docente e discente da Alma Mater, elle martellava esta tecla, traçando directrizes. Todos os que com sinceridade procuram a verdadeira sciencia, todos os que tiveram a ventura de conhecer monsenhor Ladeuze, ou por seus discursos impressos (sua unica bagagem litteraria quasi), ou por contacto pessoal, sabem que é este seu maior merito, acima de todos os outros grandes meritos.

E comtudo... Elle passeava pelas ruas de nossa cidadezinha, quando ellas estavam cheias da algazarra louvanista. Elle tirava o chapéo diante de seus estudantes

e conversava com elles, na rua. Elle ia com elles ao cinema, no Lovanium. Elle ia com elles ás pregações do advento e da quaresma, na igreja Saint-Michel.

E' morto o reitor magnifico. Longas gerações de estudantes, sobretudo os belgas, devem a elle tudo o que são, todos os bens de espirito e de alma. Porque Lovaina sempre foi tambem uma escola esplendida de almas. Na longa fila de reitores que teve a Universidade, através da importante série de humanistas e de grandes sabios que ella teve em suas cathedras ou que ella formou, o periodo de Ladeuze, foi, sem contestação, dadas as circunstancias de após-guerra, o mais magnifico, e sua projecção no mundo das sciencias uma das mais vastas que se conheçam.

Não sobreviveu á nova ruina. Falleceu precisamente 3 meses antes da nova invasão e da nova incineração da soberba Bibliotheca. Elle que num gesto de magnanimidade e de perdão — grande alma! — tudo fez, até ao exito final, para que no frontispicio da nova bibliotheca não fosse affixada, contra a vontade de todos, a inscripção odiosa, legivel a todo o mundo: "**Furor teutonicus destruxit, liberalitas americana exstruxit**", certamente não teria suportado o novo golpe.

No meio das terríveis difficuldades internas dos ultimos annos, oriundas sobretudo do movimento flamengo, que o obrigou a introduzir os cursos bilingues — quisto da universidade — pugnou sempre pela justiça e pela paz, com a sua invencivel dogura, com sua inflexivel firmeza, com sua rectidão intransigente de caracter, mostrando a seus estudantes, pelo exemplo de sua vida simples, que além e muito acima da cultura do espirito ha a cultura do coração.

Meu grande Reitor!

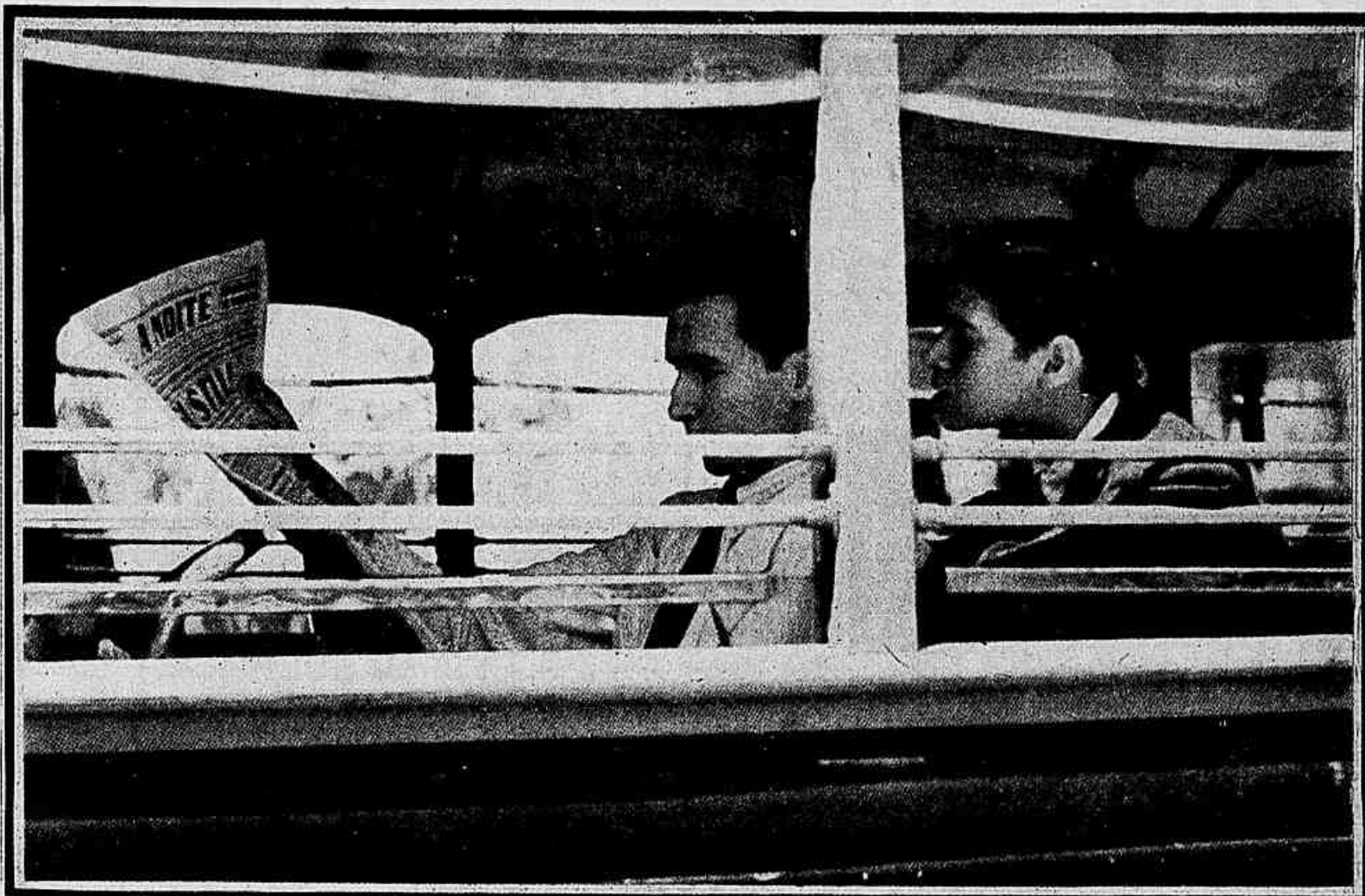
Elisário Schmitt.

COMO O CARIOCA LÊ SEU JORNAL DA TARDE

Foi nos velhos tempos em que se comprava um vespertino por 100 réis que o carioca se acostumou a procurar as últimas e as mais saborosas novidades do dia, nas oito páginas desse amavel companheiro da sua viagem em bonde, trem ou omnibus, quando soava a hora de voltar para casa.

A' DIREITA — SE O COMPANHEIRO DE VIAGEM NO ÔNIBUS OU NO BONDE TEM ALGUM JORNAL, BASTA UM INDISCRETO OLHAR PARA CONHECER TODAS AS NOVIDADES...

EM BAIXO — LÊR OS JORNAIS PENDURADOS AOS POSTES É UMA DAS COUSAS MAIS COMUNS.



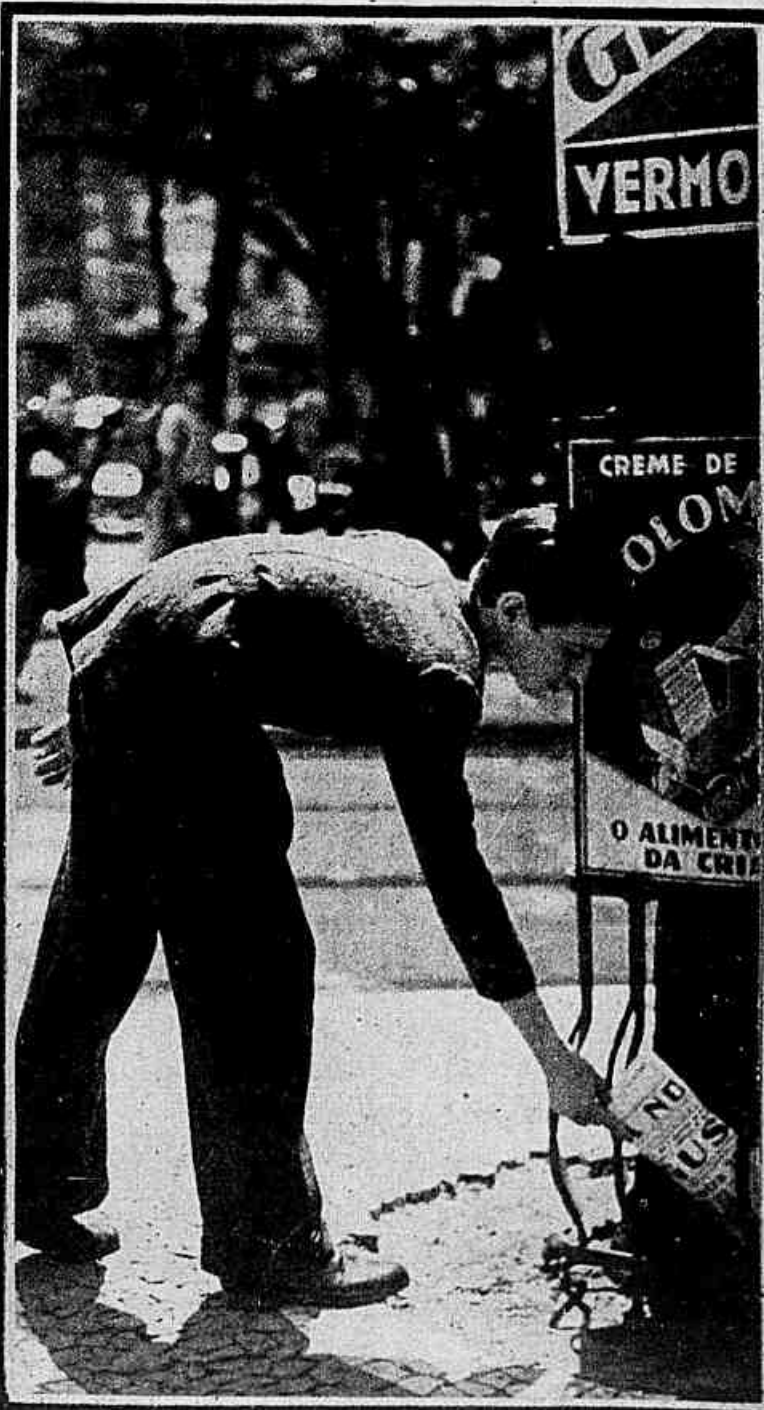
AS BANCAS DE VENDA ESTÃO SE TRANSFORMANDO EM GABINETES DE LEITURA...

Não havia melhor appetitivo para o jantar que os monumentaes records dos Estados Unidos, a menina do Perú que teve um filho, ou a ilha mais bonita do Tejo submergindo com seus habitantes e suas oliveiras, sob as aguas diluvias duma enchente. O carioca

(Conclue na pag. 30).

A' DIREITA — A MAIS SABOROSA LEITURA É A DE UM JORNAL ENCONTRADO ABANDONADO EM QUALQUER CANTO...

A' ESQUERDA — UM CARIOCA CADA VEZ MAIS RARO... EM BAIXO — MACHUCA-SE UM POUCO A ESPINHA DORSAL, MAS LÊ-SE PERFEITAMENTE OS JORNAIS QUE SE ENCONTRAM NAS CALÇADAS.



Foi dito ter D. Pedro II, ao tornar de viagem da Europa, lançado em caderno de notas a seguinte nota: diplomacia, ma-draçaria. Embora verdade que cada qual em ementário íntimo possa escrever o que bem entenda fica-se em duvida, das a reserva e a polidez habituaes no imperador, que a nota do seu caderno fosse generalisação de juizo. No correr Europa poderia ter o soberano observado um ou outro diplomata amollecido em preguiça na e pela civilisação do continente então de attractivos. Também encontraria muitos chefes de legações amigos do serviço publico, de interesses nacionaes e até da pessoa do imperador.

Ignorando quem vio a nota do caderno imperial, conhecemos alem dos dous classicos movimentos terrestres, o de rotação e translação, um outro movimento ao qual os cosmographos são alheios, o de rotação de boatos em torno de qualquer facto grande ou successo pequeno.

Sem perfilhar a authenticidade da nota attribuida ao caderno imperial, e ahi posta a tinta ou pelo "lapis fatidico", apresentemos figura diplomatica jamais classificavel na pretendida "madraçaria".

Eis João Alves Loureiro, carioca de 1813, descendente de familia portugueza dedicada ao commercio no Rio de Janeiro nos fins do seculo XVIII.

Graduado pelo Curso Juridico de S. Paulo em 1834, Loureiro a principio advogou, depois promotor publico, de Nitheroy, procurador fiscal de fazenda e deputado provincial na provincia do Rio de Janeiro para conhecer Europa por dous annos, os de 1846 e 1847, doutorando-se em Direito na Universidade de Bruxellas.

Em 1848 foi Loureiro despachado addido de 1.ª classe para nossa legação em Londres. Tanto n'ella como na de Pariz servio Loureiro como 1.º secretario e encarregado de negocios de 1851 a 1855, passando a trabalhar diplomaticamente na Suissa e na Alemanha, então em mosaico de Estados tendo a Prussia por moldura. Suissa e Alemanha entravam em conversações de chancellaria comnosco por motivo de assumptos, e não raros de questões, de immigrações mormente na provincia de S. Paulo.

Após quasi decennio na segunda linha de postos diplomaticos era em 1863 Loureiro promovido a ministro residente no Uruguay, onde encarregado de negocios desde 1862. Em Montevideo o preocuparam asperos dias, os das lutas entre blancos e colorados até obter Loureiro outros suaves na legação nossa em Roma. Ahi no penultimo dia de Dezembro de 1875 obteve Loureiro o marechalato da diplomacia de carreira do Imperio, o cargo de ministro plenipotenciario conferido a quem diplomaciava desde 1851. Vêr os outros durante vinte e quatro annos dava a Loureiro o direito de lembrar-se de muitos e de muita cousa.

Assim em Roma vio Loureiro quanto se passou em scena e entre bastidores entre o Vaticano e o Brasil agitado pela Questão Religiosa, que pelas apreciações de accusadores e defensores ainda se eternisa na historia patria.

Nosso ministro junto á Santa Sé, Araguaya morria em Roma no julho de 1882. Na Cidade Eterna, pouco depois, em Fevereiro de 1883, ministro nosso junto ao Quirinal, Alves Loureiro, barão do Javary desde 1872, se ia tambem da vida presente, septuagenario ainda valido e proveitoso que ninguem pensava compulsar porque o saber é de annos feito.

Traçada de ligeiro a vida diplomatica de Alves Loureiro, com o mesmo de ligeiro separemos do labor official d'elle o de quem, apreciando a musica a ponto de compôr, se dedicou na patria e fóra da mesma a trabalhos litterarios e de jornalismo, no carioca publicando numerosas traduções de autores muito lidos na época, quaes Alexandre Dumas pae, Sandeau e Féval.

Em guisa dos antigos embaixadores venezianos, de tão circunstanciados relatorios ao seu governo para futuro gaudio de eruditos, Loureiro informava a nossa Secretaria dos Estrangeiros acerca de muito que occorria nos paizes onde estava acreditado, traçando-lhes o panorama politico e social, a se explicarem reciprocamente.

Como collaborasse de perto nos principaes jornaes cariocas, de longe não lhes recusava artigos. E' de relêr-se a descripção feita por Loureiro dos bailes á fantasia no Rio de Janeiro de 1849 ao imperarem ahi adoidados os tres dias de Carnaval.

Humanista, a exemplo da gente culta do tempo, Loureiro havia de comprehender tudo quanto Roma no seu pó de passado e no seu espolio de ruinas representa para espirito em contacto com os idos da humanidade erguida da caverna do troglodyta aos cimos da civilisação e do seu polir e repolir.

Só no que respeita á Igreja quanto Roma diz seja ao crente seja ao incredulo! Quanto ás artes a Italia que museu! Loureiro apreciando Roma dedicava especial sympathia a Paris. N'elle vivera em muitos dos dias da Festa Imperial, assim qualificado por Loliée o reinado de Napoleão III. O que de quinzena em quinzena, em correspondencia, consignou Loureiro para a imprensa carioca o recommenda como jornalista dizendo claro o que vira ou pensara.

Vale a pena resuscitar a prosa informativa e leve de Loureiro, e ás prosas de pluma se contrapõem as do peso de toneladas.

Em varias occasiões Loureiro teve ensejo de encontrar em Pariz, e suas vias publicas principaes, alguém chamado Rossini.

Eis como Loureiro vio e hoje nos faz vêr o compositor cujo genio completou na musica, em o *Barbeiro de Sevilha*, quanto o genio de Beaumarchais condensou em peçonha de satyra na comedia demolidora de 1775.

"Rossini está em Paris. Soffrimentos de saude o induzirão a voltar, após tantos annos, a esta capital que ainda hoje applaude com entusiasmo as suas operas. Muitas vezes o encontramos caminhando com o passo tardo da velhice. A pressão dos annos tem lhe

JOÃO ALVES LOUREIRO

ESCRAGNOLLE DORIA



João Alves Loureiro

(RIO DE JANEIRO 1813 — ROMA 1883)

enrugado o semblante e esmorecido os olhos; mas dentre as rugas dessa fronte magestosa ainda resumbrão os traços do genio, e por sob as decahidas palpebras ainda parece descobrir-se o lampear scintillante que caracteriza o artista predestinado.

Uma das excentricidades do famoso maestro é o terror

ea antipathia que elle tem ás estradas de ferro. Rossini fez a viagem de Bolonha a Pariz em carruagem de posta, e do mesmo modo tem percorrido o interior da França. O ruído monotono do nosso moderno meio de locomoção é sem duvida uma dissonancia repulsiva que affecta dolorosamente as fibras harmonicas de sua organização musical.

A quão variadas metamorphoses está sujeita a vida humana! Segundo é voz publica, Rossini, o famoso compositor de tão sublimes producções, acha agora mais attractivo na tã prosaica da agiotagem do que no poetico intreccio de uma peça concertante; o fecundo autor de Othello e de Semiramis prefere (horresco referens!) prefere agora... um prato de *macaroni* á mais graciosa e suave *cabaletta*."

Loureiro tanto pintava com penna leve um homem illustre como registrava o bater de coração da capital franceza pela segunda vez napoleonica.

"Paris é a grande feira de idéas onde milhares de cerebros se agitam em continua actividade a engendrarem todos os problemas da sciencia e da litteratura, todas as maravilhas da industria e da civilização.

A difficuldade está pois em acertar na escolha."

Testemunha ocular das variadas scenas deste immenso theatro, podemos repetir o verso do bom La Fontaine:

Je dirai j'étais là, telle chose m'advint:
Vous y croirez être vous même...

Verdade é que esta condição já não pode ser invocada em abono do escriptor, depois que o espirituoso romancista Méry estabeleceu como axioma que, para bem contar qualquer cousa, o essencial é não tel-a visto!...

Cada época tem o seu aphorisma caracteristico, que symbolisa a geral tendencia dos espiritos. Et surtout pas de zele, dizia Talleyrand aos seus empregados ao tomar posse da pasta dos negocios estrangeiros. Annos depois vingou a maxima "toda a sciencia da vida está em saber esperar." Diversas são agora as circunstancias, nesta época de estradas de ferro e de telegraphos electricos, o primeiro elemento de triumpho é a celeridade. Applica-se agora a tudo o axioma culinario: "*Servez chaud*".

No jornalismo para a patria, e mandado de longe diplomatico, não se esquecia Loureiro de observar a sociedade parisiense do Segundo Imperio. No seu advertir "o ostentar de grandezas e magnificencias constituia uma das feições caracteristicas do reinado do então imperador dos francezes. Taxava-o Victor Hugo de *Napoléon le Petit* o poeta exilado a salvo em Jersey. Ahi cantava a victoria completa da Liberdade, fingindo de S. João em Pathmos no exaltar o evangelista o triumpho definitivo do christianismo, o verso hugoano sahido da ilha anglo-normanda com lampejos apocalypticos.

Lampejos de ironia teve Loureiro ao rir-se de um d'esses typos tão vulgares de plebeu enriquecido, mal sabe o Diabo mais que Deus como.. Para ornar aposentos comprou o argentario retratos de antepassados ficticios no recorrer a genealogistas pouco escrupulosos para entroncar familia com Pepino o Breve, sem se recordar que em heraldica como em culinaria o pepino mal posto em salada é indigesto.

A proposito de exemplar de taes cavalheiros, n'um mordaz escripto, Loureiro recordava o bilhete de improvi-

sado *millionario* a seu procurador.

"Desejo duas duzias de antepassados, doze homens e doze mulheres. Escolha dous ou tres guerreiros cobertos com armadura de aço e outros tantos magistrados de toga e cabelleira. Alem d'isso escolha duas tias de cabellos empoados. Que os retratos sejam um pouco estragados para idéa de antigos."

Agora outra face da prosa de Loureiro. Antes de leilão poude visitar aposentos de cortezã de alto bordo, d'essas meio-sereias devoradoras das fortunas de adoradores sem perigo de trincar a lingua.

Eis Loureiro a dar-nos conta do que vio. E' pena não transcrever longo trecho e sim apenas expôr amostra do panno litterario.

"O que mais attrahia a attenção dos curiosos era uma cesta de prata lavrada que se achava no *boudoir*. Dentro dessa cesta, interiormente forrada de velludo azul celeste, mostrava-se aos olhos dos espectadores um como acervo de ouro engastado de pedras preciosas. Era uma riquissima collecção de aneis dos mais modernos modelos, que faria honra á taboleta de um joalheiro. Todas as nymphas do jardim da Armida acharião ahi com que enfeitar os dedos.

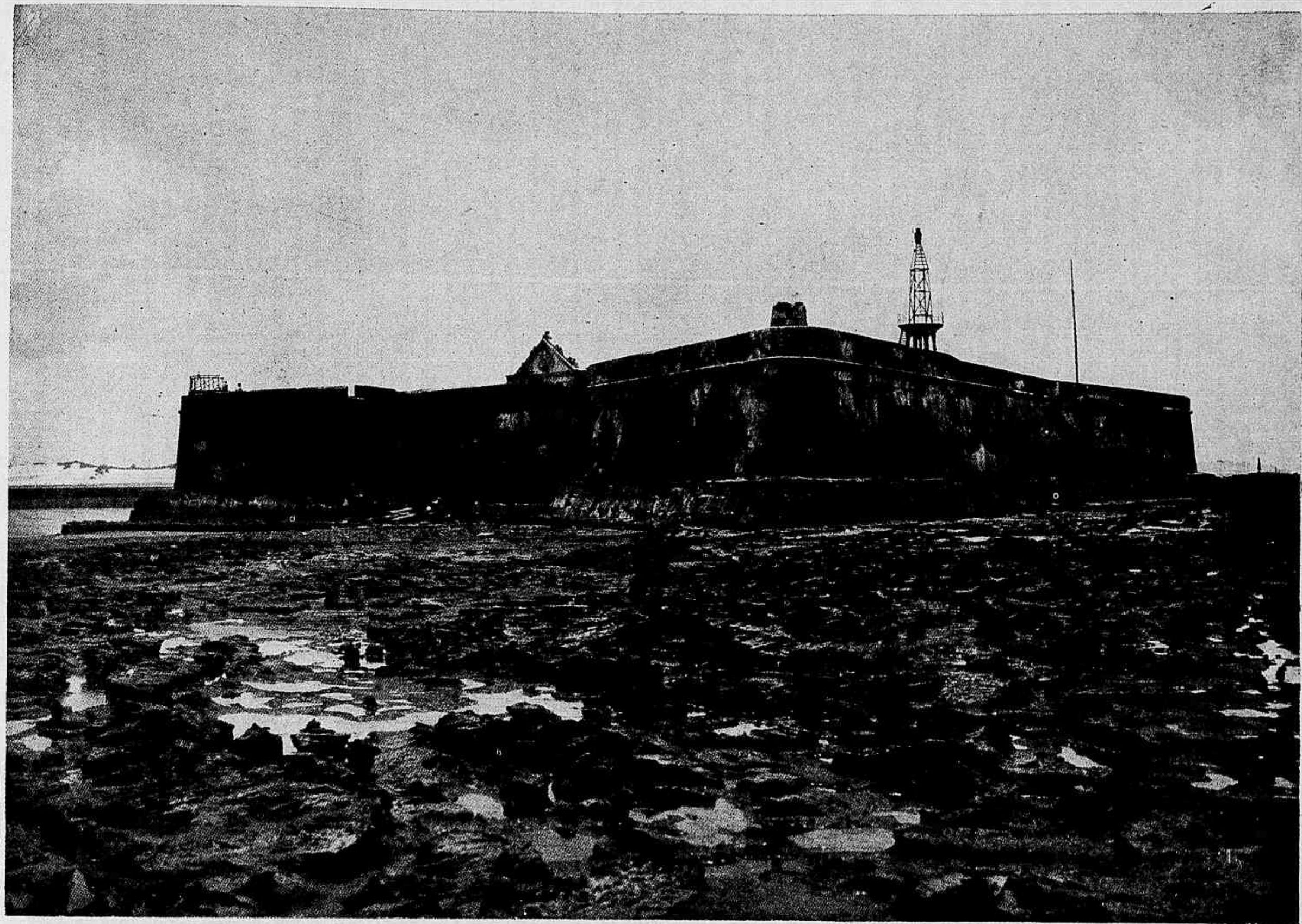
Os aneis eram a paixão dominante da Magdalena que habitava esse pequeno Eden. Todos os seus adoradores tinham de curvar-se ás exigencias dessa *annulomania*. Era preciso dar-lhe um anel no 1.º do anno, um anel no anniversario natalicio da *diva*, outro anel no dia de seu santo. Os que chegavam offerecião um anel, os que se retiravão fazião o mesmo mimo, e todos os dias a collecção ia-se augmentando.

Os aneis erão para ella os elos de uma longa cadêa, que começava na primavera da vida e terminara no seu outono. Podel-a-ão chamar a *Dama dos Aneis*, como a outra se chamava a *Dama das Camélias*.

No dia do leilão a cesta dos aneis produziu mais de cem mil francos! A beldade vio realisado o seu projecto, extrahio uma fortuna do que poderia passar por innocente mania."

Quem sabe se algum ex-adorador rico, para lembrança de amores reciprocamente fingidos, ou de tardio arrependimento masculino compraria uma de taes joias. Aos adoradores completamente depennados, desaparecidos os aneis sobejava-lhes o consolo de cousa unica restante: os dedos.

A FORTALEZA



DOS REIS MAGOS

E' o mais expressivo monumento histórico do Rio Grande do Norte. Está situada á foz do rio Potengy.

Nomeada a expedição colonizadora dirigida por Manoel Mascarenhas Homem, capitão-mór de Pernambuco, da qual fazia parte Feliciano Coelho, capitão-mór de Parahyba, e a qual aportou no estuário do Potengy em fins de 1597, foram iniciados os trabalhos da sua construção a 6 de Janeiro do anno seguinte, dia de Reis, em virtude do que recebeu essa denominação. Os trabalhos foram realizados entre lutas constantes e ferozes promovidas pelos indios das imediações e em cujos ataques violentos appareciam tambem cincoenta francezes aqui localizados. Concluidos os trabalhos da construção, foram entregues as chaves do forte, em 24 de Junho do mesmo anno, a Jeronymo de Albuquerque, na qualidade de seu primeiro capitão-mór e que muito havia auxiliado a Mascarenhas nos trabalhos da construção. Desde então passou a ser residencia dos capitães-móres, que accumulavam as funções de commandante do forte. Sua guarnição era de 60 a 200 soldados.

Na terceira investida feita pelos holandezes para a conquista da capitania, em Dezembro de 1633, o forte caiu sob seu dominio após renhido combate a que resistiu heroicamente o capitão-mór Pedro Mendes de Gouveia, com cerca de 80 homens contra 800 bem armados e municiados. Somente depois de mortalmente ferido o capitão-mór, poudo o invasor apossar-se do forte. Mudaram-lhe a denominação para "Castello Ceulen" e guarne-

ceram-n'o com 140 praças, atóra officiaes, providas de todos os recursos bellicos. Desde então foi residencia senhorial e prisão para os portuguezes e brasileiros perseguidos. Alli estiveram os que seriam massacrados em Uruassú, em Outubro de 1645. O conde de Nassau esteve no Rio Grande do Norte e foi hospedado no forte.

Voltando ao dominio portuguez, a fortaleza dos Reis Magos continuou a ser a residencia dos capitães-móres, e durante a sublevação dos indios serviu de abrigo á população aterrada pela selvageria dos Incolas.

Durante todo o seculo XIX foi presidio, conservando tambem o seu caracter militar. Os republicanos de 1817 alli estiveram presos nas "casas escuras". Em um cubiculo que ainda existe, morreu o coronel André de Albuquerque, senhor de Cunhaú e chefe da rebelião de 1817, na capitania.

Os vultos dos tres Reis Magos permaneceram na capellinha do forte durante seculos. Em cada 6 de Janeiro, acorria para alli a população, em romaria, sob musicas, cantos e expansiva alegria.

No interior da capellinha havia uma cacimba de pequeno diametro, de agua doce e milagrosa, hoje entulhada. Em cima da capella estava o paiol de polvora collocado, assim, sob a protecção dos Magos.

Ainda hoje estão alli os muros de sua capellinha, as guaritas, as casamatas, os caminhos de ronda, as prisões gradeadas, na majestade de uma incomparavel eloquencia muda.

(Photo e texto de João Alves de Mello).

MACUMBAS

CARIOCAS

M A R I Z A L I R A

Mão grado a proibição do Código Penal, no Rio de Janeiro as macumbas realizam-se secretamente do Leblon à Pavuna.

No entanto, não são mais reuniões negras do ritual fetichista, são sessões de pura especulação.

Todos os povos criam suas religiões à altura do seu estado cultural. O negro africano, de civilização primitiva, encontrou nos seus fetiches e maningas a forma religiosa que melhor convinha à ignorância em que vivia.

E, como toda religião é baseada em princípios aprimorantes, a religião africana mesmo primitivíssima, tal como a dos nossos selvagens, não foi condenada pelos jesuítas que iniciaram a catequese do Brasil.

Com habilidade e inteligência, os missionários católicos procuraram estabelecer uma conjugação entre a forma rudimentar religiosa do índio e do negro e o catolicismo. Pretendiam assim atrair os à Igreja.

Isso é constatado na grandiosa obra de José de Anchieta, nas primeiras festas do Brasil-Colônia, nas coroações dos reis negros, nas congadas e tayêras.

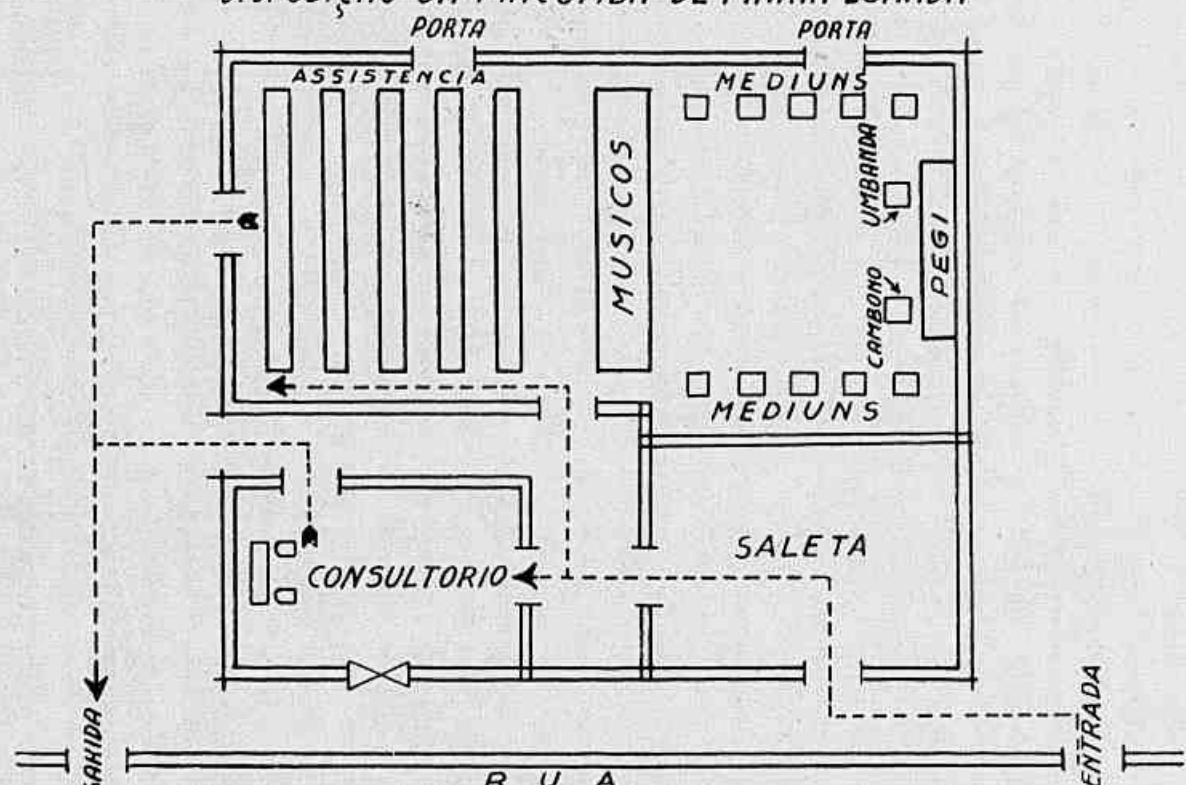
Mas o que motivou a necessidade de reprimir essas práticas fetichistas foram o exagero e a exploração, tão prejudiciais ao bom conceito da cultura brasileira.

Em todas as civilizações, mesmo nas mais adiantadas, paralelamente à religião, por assim dizer, oficial, de princípios morais de alta concepção, seguem as religiões populares que vão sendo lentamente absorvidas.

As macumbas cariocas, porém, ao invés de se ir purificando ao contacto do catolicismo ou de outra forma religiosa qualquer também alevantada, tem degenerado, transformando-se em centros de magia, aliás condenáveis.

Tolerância policial, ingenuidade popular, qualquer que seja a causa, as macumbas cariocas, com raríssimas excepções, fogem às características do ritual criação no paiz de origem, além de constituir um grande perigo e serem elementos de degradação popular.

DISPOSIÇÃO DA MACUMBA DE MARIA LOANDA



Da grande massa negra entrada no Brasil durante a escravidão, as lévas chegadas ao Rio de Janeiro eram constituídas dos negros mais feios, mais ignorantes e mais atrasados — os bantús.

Elles nos trouxeram as macumbas.

Como vieram em menor proporção e eram mais inferiores absorveram muito da religião dos yorubas e dos malês da Bahia, conservando apenas traços fortes do culto original.

Os rituais dos negros do Rio estão ligados aos mortos (animismo), aos animais (totemismo) e o mais perigoso à medicina mágica.

Do culto fetichista conservaram a adoração das pedras e da luz, sob a materialização do gyrasol, tão empregado nos prestitos dos ranchos carnavalescos.

O deus principal é Zambi, adorado sob a forma de um objecto qualquer. Não confundir com Zumbi, malefico fantasma nocturno.

Os santos, em franca confusão com os da igreja catholica, são numerosos. Tantos, que quasi sempre "baixam" em grupos ou "phalanges" e pertencem a varias "nações" ou "linhas".

Durante as macumbas surgem — "linha da Costa", "linha de Umbanda", "linha de Quibanda", "linha de Cabinda", "linha do Congo", "linha do Mar" etc... Outras vezes surgem, ao mesmo tempo, varias "linhas", são as chamadas "linhas cruzadas".

O culto dos mortos pelos bantús fez com que a macumba participasse do espiritismo; é o que se chama "linha scientifica". Da influencia indigena resultou a "linha de caboclo" e do culto dos negros malês da Bahia (islamismo) surgiu a "linha de mussumim" (corruptela de mussulim).

Dos rituais negros do Brasil a macumba é o mais simples. O "terreiro", lugar onde se realiza a macumba, é em geral modestissimo. Tanto pôde ser dentro como fora de casa. Recebe sempre o nome do protector, espirito que "baixa" familiarmente em todas as sessões. Dahi proliferaram as macumbas de Maria do Congo, Macumba do Caboclo Sete Flexas, Macumba do Seu Tranca Ruas etc...

O ritual é variabilissimo, principalmente nos ultimos tempos, porque qualquer espirito se sente com forças para ser "Pai de santo", ou melhor "Quimbanda, Umbanda ou Embanda".

De accordo com a ignorancia, presumpção e fantasia o Umbanda dirige o ritual da macumba e tal como os sacerdotes tem um ajudante, o "cambone ou cambono". Os "filhos de santo" nas macumbas são os "médios" (mediuns).

Lá para os lados de Irajá havia uma macumba famosa, a da Maria de Loanda, nome do espirito protector — uma escrava sacrificada pela accusação injusta do assassínio do senhor.

Essa macumba funcionava num casebre tosco no fim de uma rua intransitavel, num ambiente sem conforto nem hygiene. Assim mesmo, ás segundas e quintas-feiras, atrahia gente de todas as classes sociaes — doentes, desesperados da vida, infelizes no amor,

fracassados em negocios, que procuravam a macumba como remedio infallivel ao seu desespero.

A entrada era feita por uma "salêta" onde um molecote sabido vendia os cartões, immundos aliás. Cada um custava cinco mil réis e os "especies" dez, tal como nos consultórios de nomeada. Havia uma formalidade indispensavel: o negralhão perguntava sempre, como justificativa ou receio da policia, de parte de quem vinha o consulente. Desse compartimento infecto, por um corredor ia se passando, á medida que era despachado o consulente anterior para o "consultorio", onde havia uma mesinha de pinho, coberta com um pano desbotado sobre a qual estavam em confusão imagens, buzios, velas, um copo de agua com um galho de arruda, papel, lapis etc... Ao lado, dois banquinhos simplissimos.

Às segundas-feiras, pela manhã, todos se destinavam a esse compartimento, era dia de consulta — e de lá saíam, sem ser vistos, pelos fundos da casa. Tudo era feito mysteriosamente, a portas fechadas.

Às sextas-feiras á noite, entrava-se pelo mesmo processo para a sala das sessões muito maior, mas sempre pequena para a assistencia que se comprimia silenciosa, attenta e até humilde, entre exhalações nauseabundas de cachaça e suor catinguento.

À fundo da sala havia uma especie de altar, "pégi", coberto com uma toalha encardida com bordados em coloridos berrantes onde ressaltavam, entre guirlandas de flores de um futurismo suburbano, "O Signo de Salomão", um peixe, uma meia lua e estrellas. Sobre o "pégi" a imagem de S. Jorge em vulto e quadro, Santo Antonio, Sta. Barbara, S. Cosme e Damião entre jarras com flores horrendas, de papel fino, velas, lamparinas de azeite, pedras, bonecos, vidros coloridos, coités enfeitadas, pótes de barro decorados grotescamente, colares de contas (guias), tudo misturado numa irreverencia incrível. Numa prateleira abaixo vislumbra-se uma panela de barro com uma colher de páo, um defumador de barro, garrafas de cachaça e cerveja, copos, cachimbos, fumo de rôlo, carvão vegetal, pólvora, pomba e outras coisas esquisitas.

Em frente ao "pégi" duas banquetas, uma com uma almofada gafadissima de ordinario velludo vermelho para o "umbanda" e outra, simples, para o "cambono". Aos lados duas filas de banquinhos, ao todo uns dez, para os "médios". No centro uma série de bancos sem encosto, compridos, encerados de sujidade. O da frente para os musicos e os outros para os assistentes. Entre o "pégi" e os bancos um espaço disponivel para o "officio", a que todos deviam assistir sem sapatos.

Às oito horas da noite, em ponto, entraram o "umbanda", o "cambono", os "médios" e os musicos, pobremente vestidos, quasi todos negros e mulatos, havendo entretanto um portuguez.

Accenderam-se as velas. Começou o officio. Scena barbara, degradante para os nossos fóros de civilizados.

Foi iniciado o "canto do defumadô":

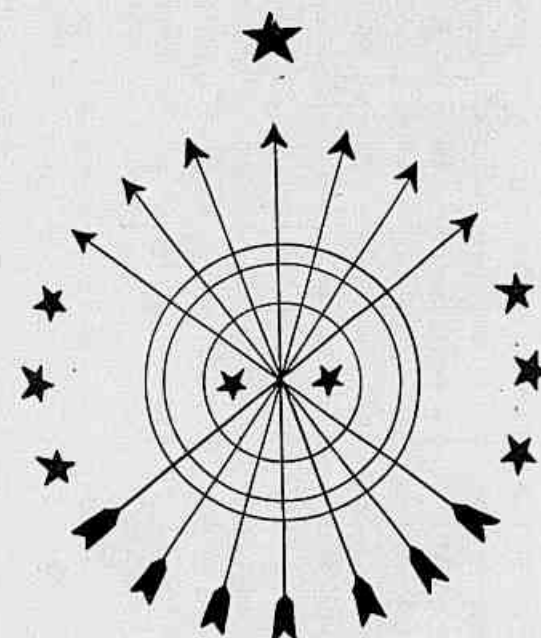
Gangá, Gangá
Como é cheiroso
O alecrim!
Gangá, Gangá etc.

e, enquanto todos cantavam, sapateavam e mexiam o corpo como se caminhassem! o "umbanda" defumava os presentes, o "terreiro", em diagonal, já agora ao som do "canto do cruzamento":

Encruza-encruza
Contenda
Encruza-encruza
Cruzes no Reino
Encruza-encruza
Com Dom Migué etc.

O canto foi se alteando. O "Pai de santo", o "cambono", os "médios" começaram a se movimentar violentamente, em estremecções e rancos medonhos, mudando a cantoria numa sequencia estranha para o "canto de invocação a Ogum" (S. Jorge).

Capitão do Matto
E' militar
Que está de ronda
E' militar
Mandou me dizer
E' militar
Nos mattos tem
E' militar etc.



PONTO DE OGUM ROMPE MATO
(SETE FLEXAS)

Assim foram continuando a cantar até que "baixou" S. Jorge, ás exclamações do "pai de Santo" — Saravá! Louvado seja Ogum, nosso pai! Saravá!
Foi o signal para o começo de um novo canto coral:

Saravá Ogum
Saravá!
Gente sarvou
Saravá!
Saravá Ogum
Saravá!
Que está no reino
Saravá! etc.

Essa cantoria monotona continuou por longo tempo entre offerendas de flores, doces, fitas, ovos, moedas, pombos, cerveja e cachaça.

"Baixaram" varios protectores para doutrinar os actuados e aconselhar os credulos.

A macumba chegára, porém, ao seu momento culminante. Ia ser firmado um "ponto".

Uma negralhona rotunda, em pé, erecta, braços cahidos, olhos cerrados, cabeça pendida para traz, deixou que o "umbanda" lhe desse "passes" em torno do corpo, da cabeça aos pés. Depois o "cambono" traçou com a "pomba" um grande circulo em torno da preta, cobrindo o traço com ligeira linha de pólvora. Entre esgares e phrases cabalísticas foi ateado fogo. Enquanto a fumaça espalhava-se pelo ambiente, os "médios" voltavam a si. Correu-cerveja e cachaça, bebida na mesma coité por quasi toda a assistencia.

Iniciaram-se novos canticos e aceleraram-se as danças sob o commando do alcool. São assim as macumbas cariocas.

A Fundação da Cidade

por *Max Fleiuss*

MARÇO é, sem duvida alguma, o mez da nossa leal e heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A 1.º de Março de 1565, segundo a interessantissima carta de José de Anchieta ao padre Diogo Mirão, "começaram a rogar em terra com grande fervor e cortar madeira para a cerca, sem querer saber dos Tamoyos nem dos Francezes, mas como quem entrava em sua terra, se foi logo o capitão-mór (Estacio de Sá) a dormir em terra, e dando animo aos outros para fazer o mesmo, occupando-se cada um em fazer o que lhe era ordenado por elle a saber: cortar madeira e acarretal-a aos hombros, terra, pedra, e outras cousas necessarias para a cerca, sem haver nenhum que a isso repugnasse, e porque naquelle logar não havia mais que uma legua de ruim agua, e esta era pouca, o dia que entrámos choveu tanto que se encheu e rebentaram tantas fontes em algumas partes, de que bebeu todo o exercito em abundancia e durou até que se achou agua boa num poço que logo se fez."

A cerca, a que se refere Anchieta, era o systema de fortificações portuguezas que a construíram com trinchei-



Fundação da Cidade do Rio de Janeiro em 1.º de Março de 1565, na planície do Morro Cara de Cão — fortaleza de São João. (Quadro de Acquarone)

primeiros acontecimentos na cidade velha, fundada por Estacio de Sá.

Vejamos agora o outro 1.º de Março, em 1567.

Dado o combate de 20 de Janeiro daquelle anno, no qual foram tomados aos Tamoios e aos Francezes o forte de Urugu-Mirim (Praia do Flamengo) e a ilha de Parapucú (ilha do Governador), tendo sido mortalmente ferido Estacio de Sá que veio a fallecer a 20 de Fevereiro de 1567, seu tio, Mem de Sá, resolveu transferir a cidade do Morro Cara de Cão para o que, posteriormente, ficou denominado do Castello. Era uma posição eminente estrategica que permitia a defesa completa da cidade.

O admiravel quadro de Firmino Monteiro representa a cerimonia da trasladação da cidade.

Firmino Monteiro nasceu nesta cidade em 22 de Fevereiro de 1855 e falleceu a 3 de Julho de 1888. Estava fadado a ser um dos nossos maiores pintores historicos. Prova-o quanto prouziu em sua curta existencia. Seu quadro sobre a Cidade do Rio de Janeiro foi pintado antes de ir á Europa, com os exiguos recursos artisticos que na época possuíamos.

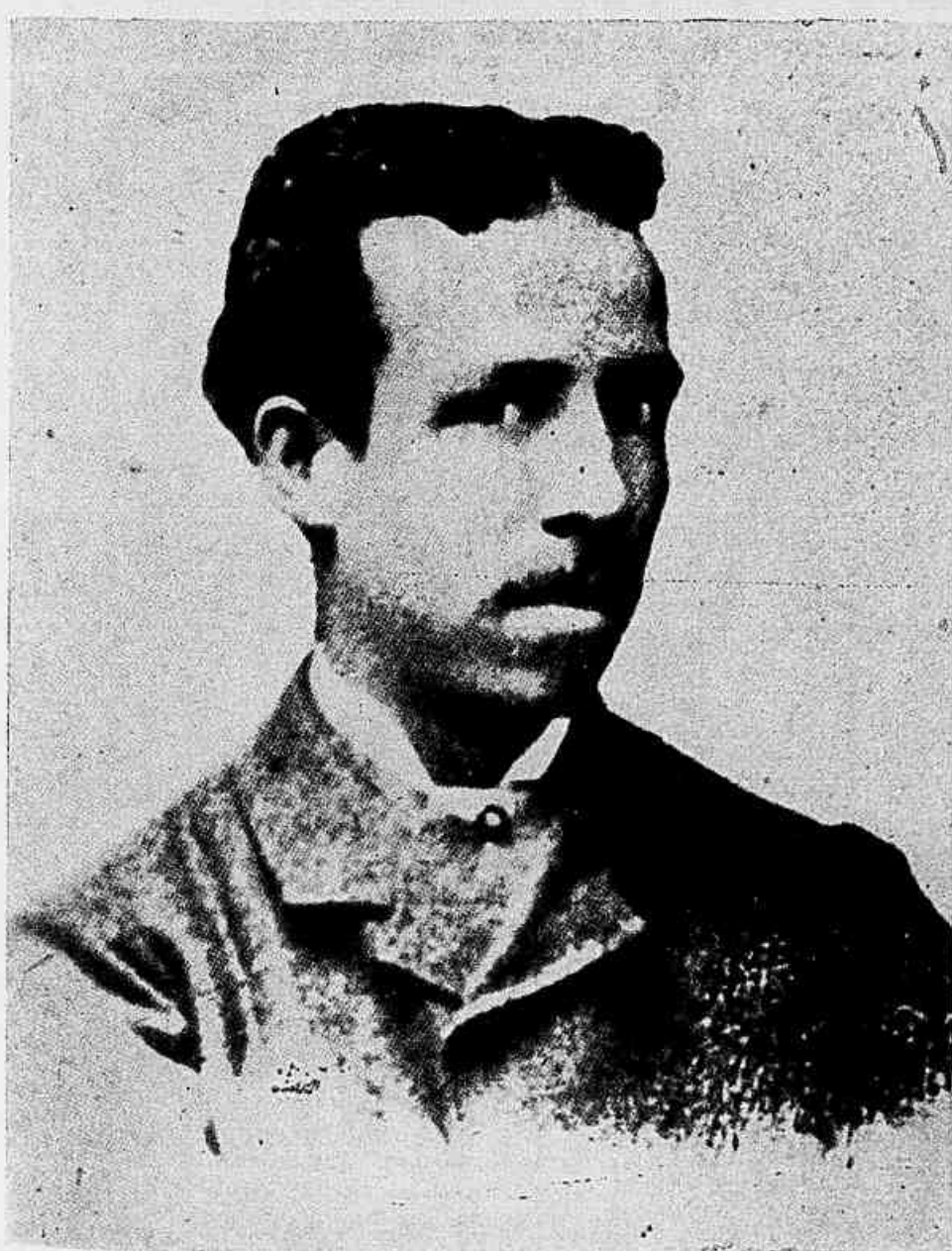
Assim, pois, o mez de Março pertence, como nenhum outro, á historia da fundação do Rio de Janeiro.

Seria digno de applausos um acto do Prefeito Municipal assignalando a ephemeride, para dissipar completamente as duvidas quanto ao dia 20 de Janeiro, feriado pelo prefeito Furquim Werneck, a 10 de Março de 1896, em commemoração dos fundadores desta cidade.

Mappa quinhentista encontrado na bibliotheca do Palacio da Ajuda pelo dr. Norival Soares de Freitas.



Trasladação da Cidade do Rio de Janeiro para o Morro do Castello, em 1.º de Março de 1567. (Quadro de Firmino Monteiro)



ras e fósso no sitio depois chamado Villa Velha, junto a um penedo altissimo que pela forma se diz Pão de Assucar.

O poço, conforme Simão de Vasconcellos e Varnhagen, foi feito por José Adorno e Pero Martins Namorado, sendo este depois nomeado por Estacio de Sá juiz ordinario da recém-fundada cidade.

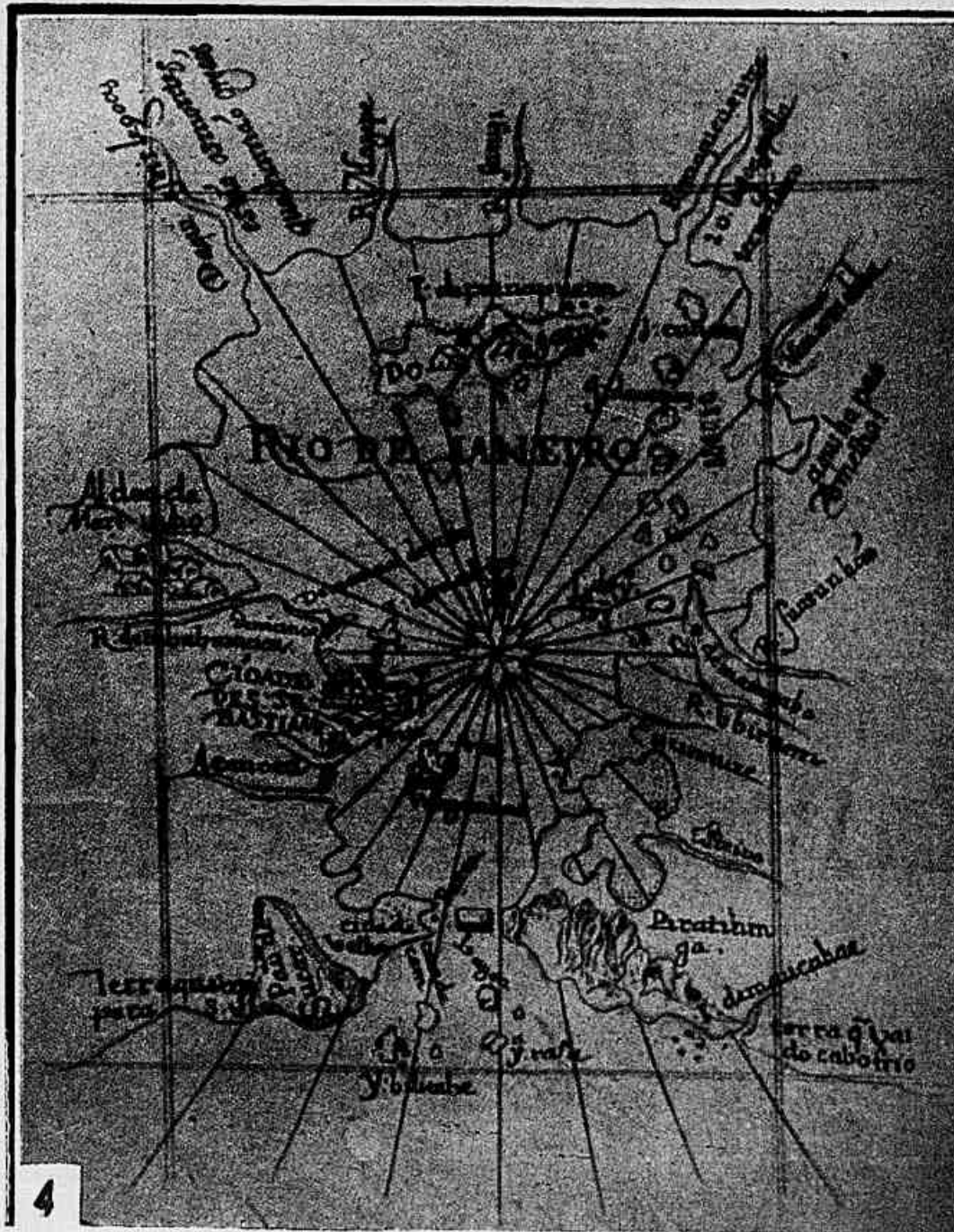
No mappa quinhentista encontrado em 1907 na Bibliotheca do Palacio da Ajuda, em Lisboa, pelo dr. Norival Soares de Freitas na presença de Ramalho Ortigão e Jordão de Freitas, publicado no tomo 70 da Revista do Instituto Historico, lê-se, logo depois do Pão de Assucar, o antigo — Cidade belha.

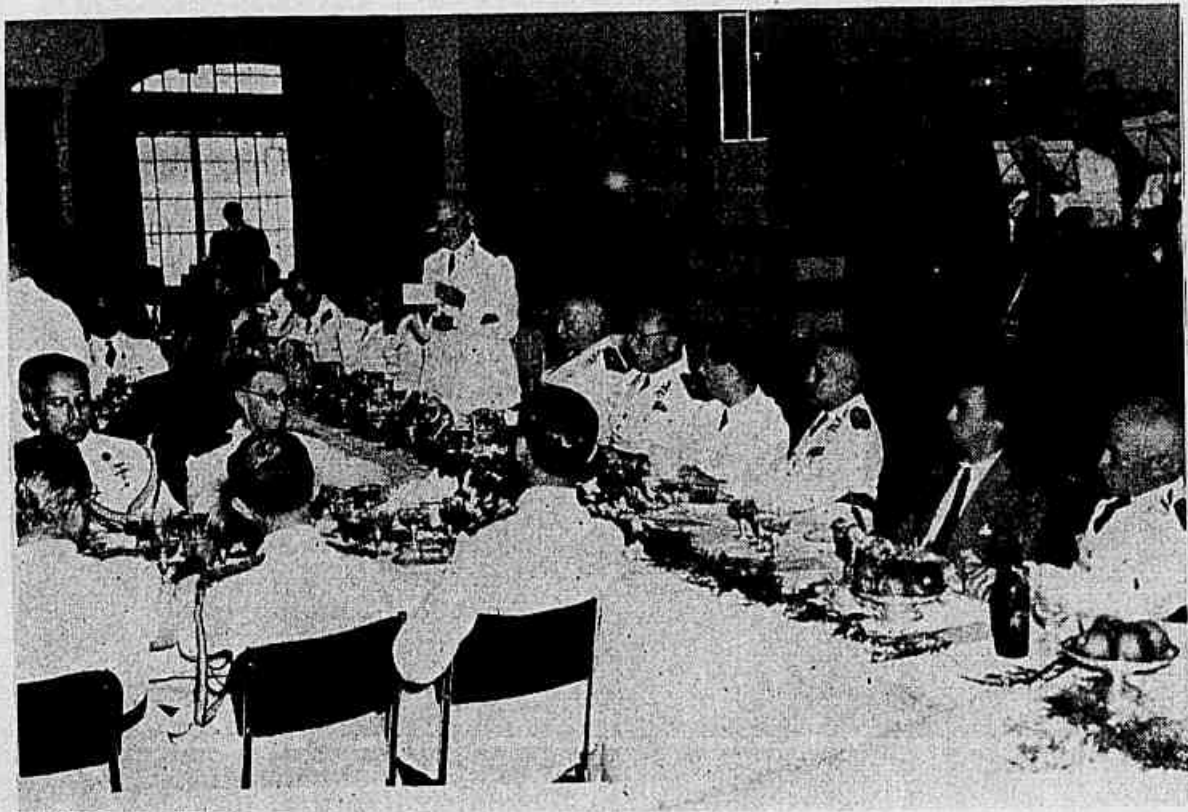
Vieira fazenda ligava a esse mappa a maior importancia.

Não resta, pois, mais razão alguma que ponha em duvida a fundação da Cidade em 1.º de Março de 1565.

O habil artista Acquarone, por suggestão minha, pintou um quadro de grande belleza tecnica e verdade historica, representando os

O pintor Firmino Monteiro.





EM HONRA DO MINISTRO DA GUERRA Flagrante do banquete oferecido ao ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, na sua recente visita á Fabrica de Polvora de base dupla de Piquete.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

MARÇO
Quarta-feira a 3
29
SABADO

a sra. Julia Rabello dos Passos; as senhoritas Georgina Avelino e Walderith Cravinote Barroso; os srs. major Napoleão de Alencastro Guimarães, Armando Rodrigues e Luiz Fernando Lopes.

MARÇO
Quarta-feira a 3
30
DOMINGO

as sras. Eloisa Teixeira Duarte e Martins Costa; a escultora Lucia Benedetti; sra. Dinach Reis de Avila Pacca; as senhoritas Beatriz de Brito Leitão e Hilda Autran; o dr. Roberto Gonçalves Lima; o sr. José Moraes de Carvalho.



A professora Maria Antonieta Costa, diplomada pela Escola Normal "Justiniano de Serpa", filha do jornalista Ignacio Costa, da alta sociedade do Ceará.

MARÇO
Quarta-feira a 3
31
SEGUNDA-FEIRA

as sras. Balbina Travassos de Faria, Clelia Buarque e Hilda Campos; as senhoritas Jurandyr Cardoso e Déa Smith de Vasconcellos; o desembargador Saboia Lima; o coronel Alcides G. Etchegoyen; o general Arthur Sílio Portela; os dres. Ernesto José Quadros e Haroldo Franco Aires; os srs. João Luiz Pereira e Manoel Ribeiro Guimarães; o menino Roberto Henriques Delforges.

ABRIL
Quarta-feira a 3
2
QUINTA-FEIRA

a sra. Anna Hungria; as senhoritas Joia Machado Drummond, Lydia Tomassi e Edith Zageri Leite; s. ex. o sr. D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, da Academia Brasileira; o menino Mario Amaral Junior; o sr. João Peixoto Filho.

ABRIL
Quarta-feira a 3
3
QUINTA-FEIRA

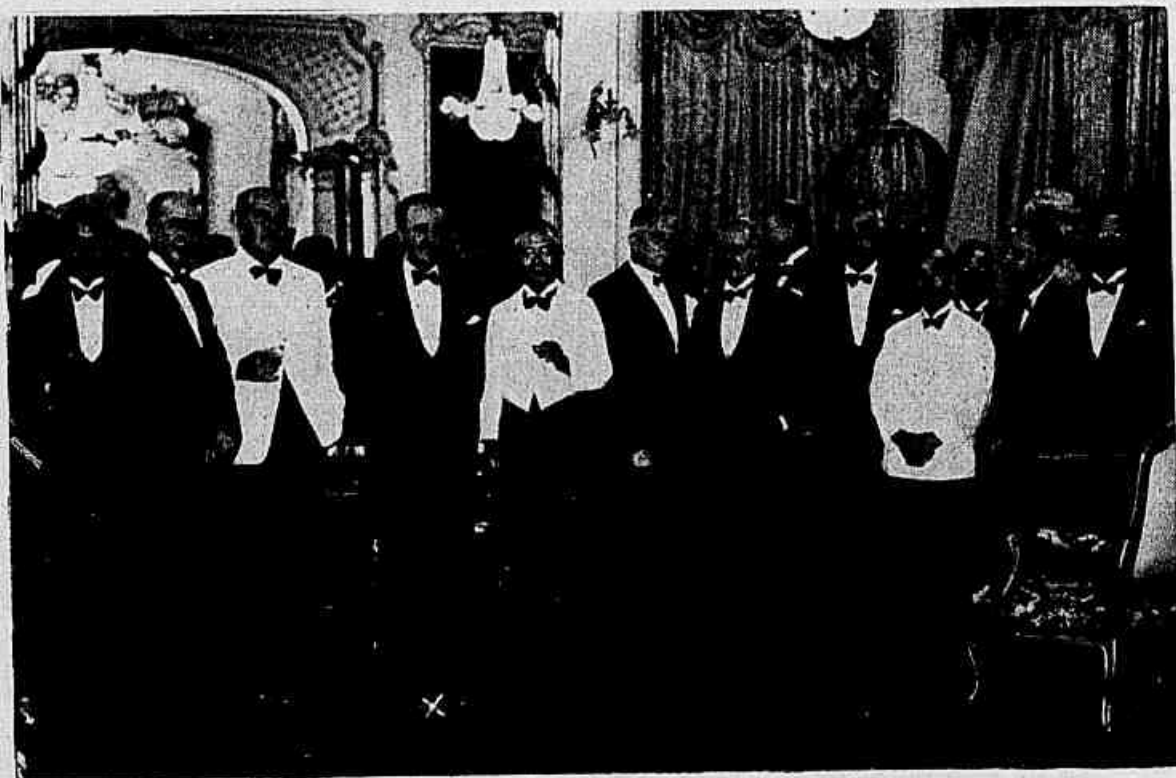
a senhorita Zelia Autran; os dres. Carlos Ferreira de Almeida, Francisco Sá Filho e Faustino Furquim Werneck; o professor A. Cardoso Fontes; os srs. Antonio Napoleão Azevedo e Moacyr Freitas.

ABRIL
Quarta-feira a 3
1
TERÇA-FEIRA

as sras. Maria Victoria da Costa Correia e Lucilla do Nascimento; as senhoritas Zina Joviano e Noemia Paiva; o almirante Gustavo Coelho; o ministro Joaquim Eulálio do Nascimento; o general J. Tolomei Bordini.

ABRIL
Quarta-feira a 3
4
SEXTA-FEIRA

a sra. Helena de Medianeira; as senhoritas Carmen Casali e Luiza Mello; os nossos confrades Mario Poppe e Agenor de Carvalha; o dr. Helvecio Xavier Lopes; o sr. Vicente Gomes da Costa.



AO MINISTRO DA AERONAUTICA Aspecto tomado na Embaixada do Japão pouco antes do banquete oferecido pelo embaixador ao sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, que se vê assinalado á direita de s. ex.



TECHNICOS DE EDUCAÇÃO A' esquerda: aspecto colhido na Cathedral Metropolitana após a missa mandada rezar pela 1.ª turma de bachareis em pedagogia, formada pela Faculdade Nacional de Philosophia da Universidade do Brasil. Ao alto: chá oferecido aos professores pela 1.ª turma de Technicos de Educação.

Jockey Club Mundano

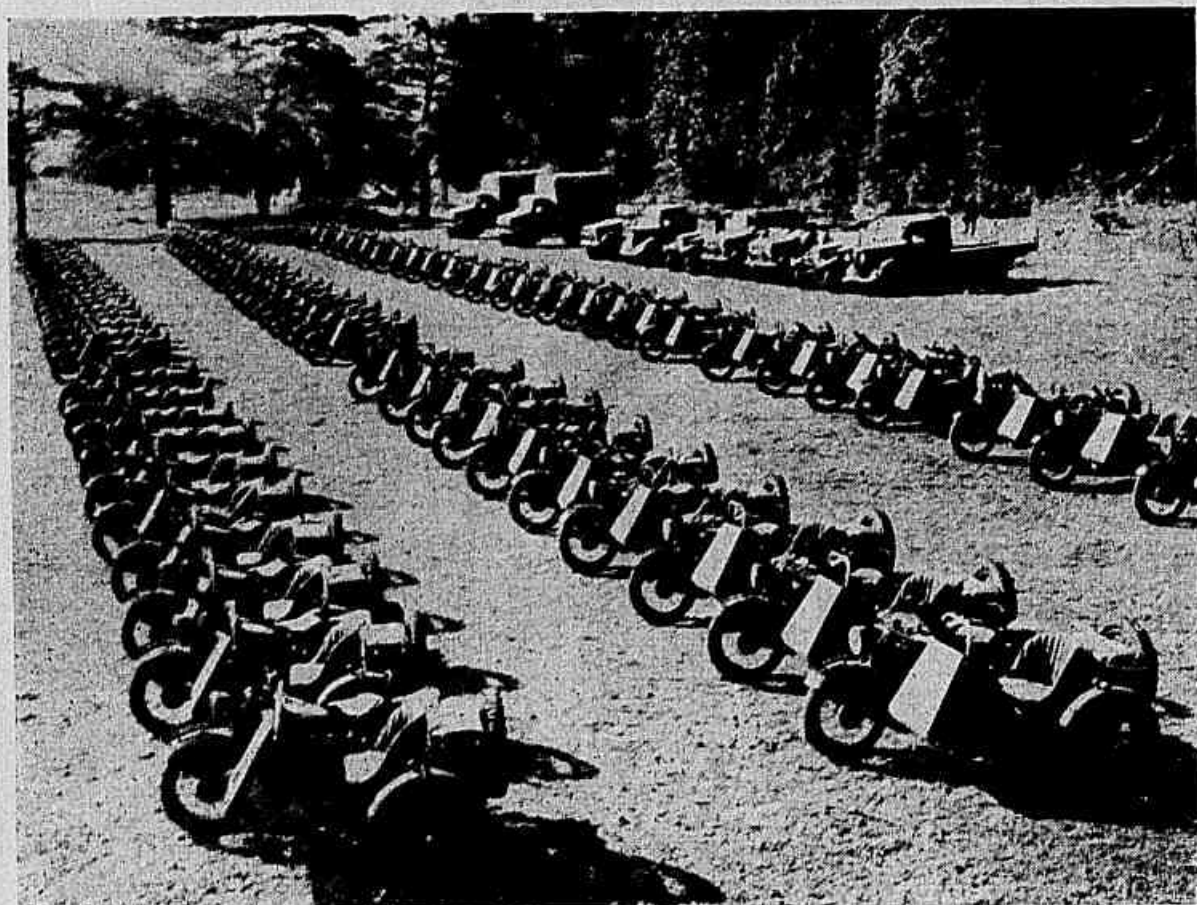


1 — O director artistico do Casino Icarahy, sr. Jayme Redondo, entre Elvira Rios e Fernando Montels. 2 — Aspecto da Assistencia. 3 — O embaixador argentino e sra. em companhia do embaixador da Hespanha. 4 — Pelouse da Tribuna dos socios. 5 — Instantaneo. 6 — Candido Botelho entre o ministro Salgado Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro, e o dr. José Manoel Fernandes, director thesoureiro da mesma sociedade. 7 — Um almoço elegante. 8 — Aspecto da "pelouse". 9 — Elvira Rios e Fernando Montels escolhem seu favorito.

Elvira Rios, a consagrada cantora mexicana que ora actúa no Casino da Urca, esteve Domingo no Jockey Club Brasileiro. Falando-nos a famosa estrellita mostrou-se empolgada com o quadro de belleza enxeccivel que é o nosso Hippodromo e disse que muito antes de chegar ao Brasil já ansiava visitá-lo, dada a fama que o faz conhecido em toda parte como o mais bello Hippodromo do mundo.



Paginas da Guerra



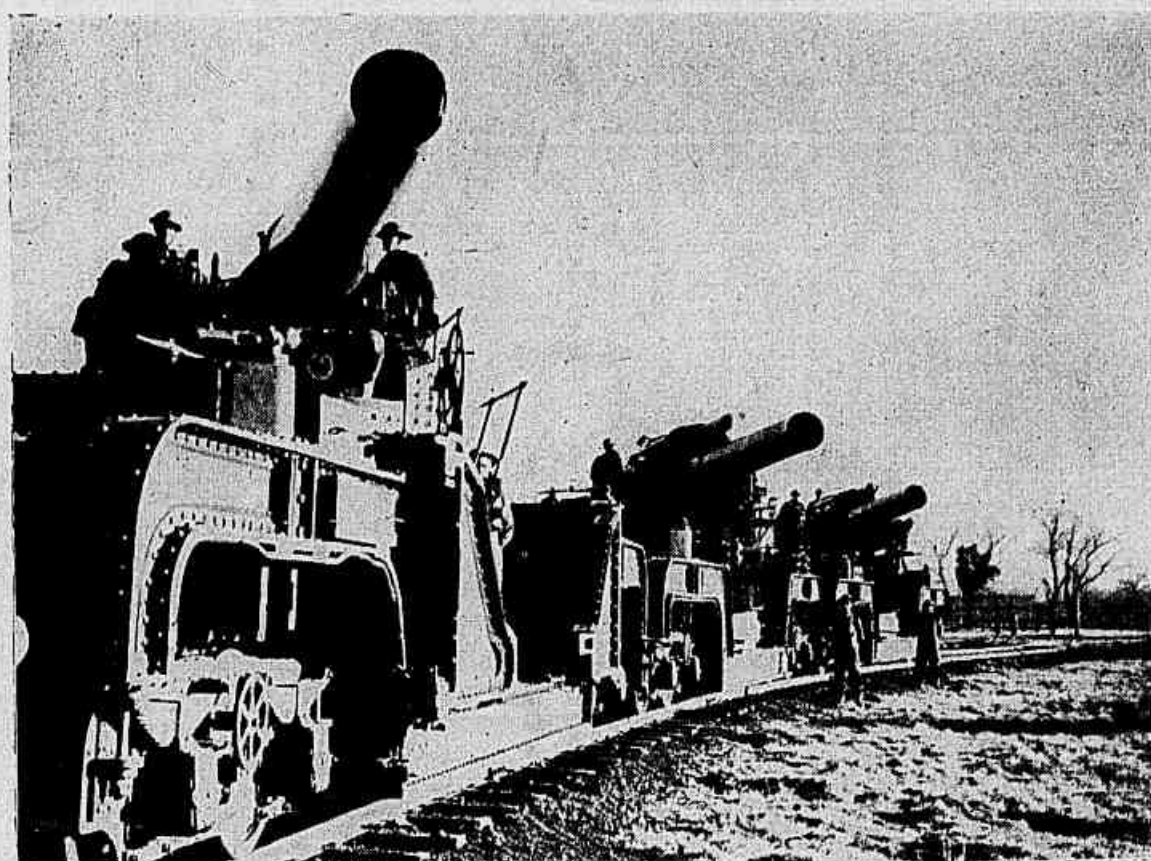
O novo material, as modernissimas motociclettas dos Fuzileiros de Northumberland, que são tropas inglesas de reconhecimento.



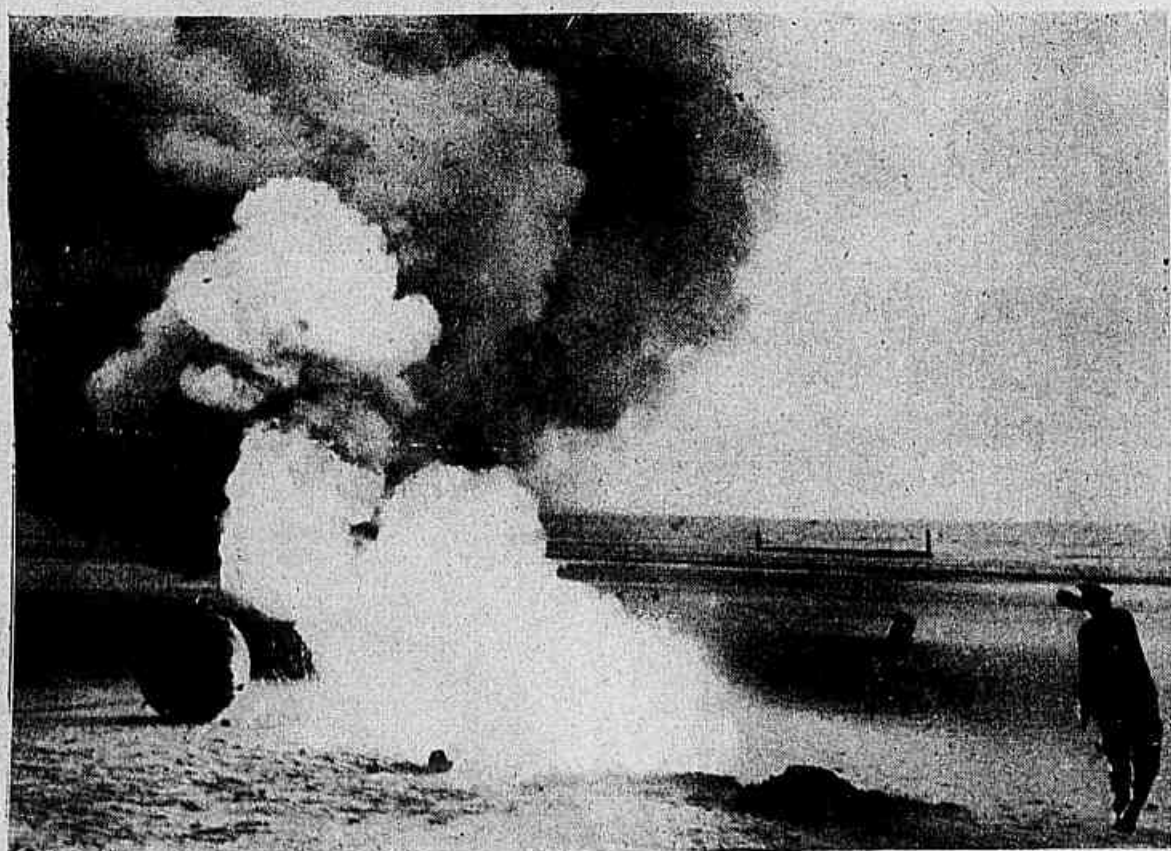
Posto avançado inglez na fronteira da Erythrée: tropas de uma brigada Indiana de infantaria atravessando o rio Atbara.



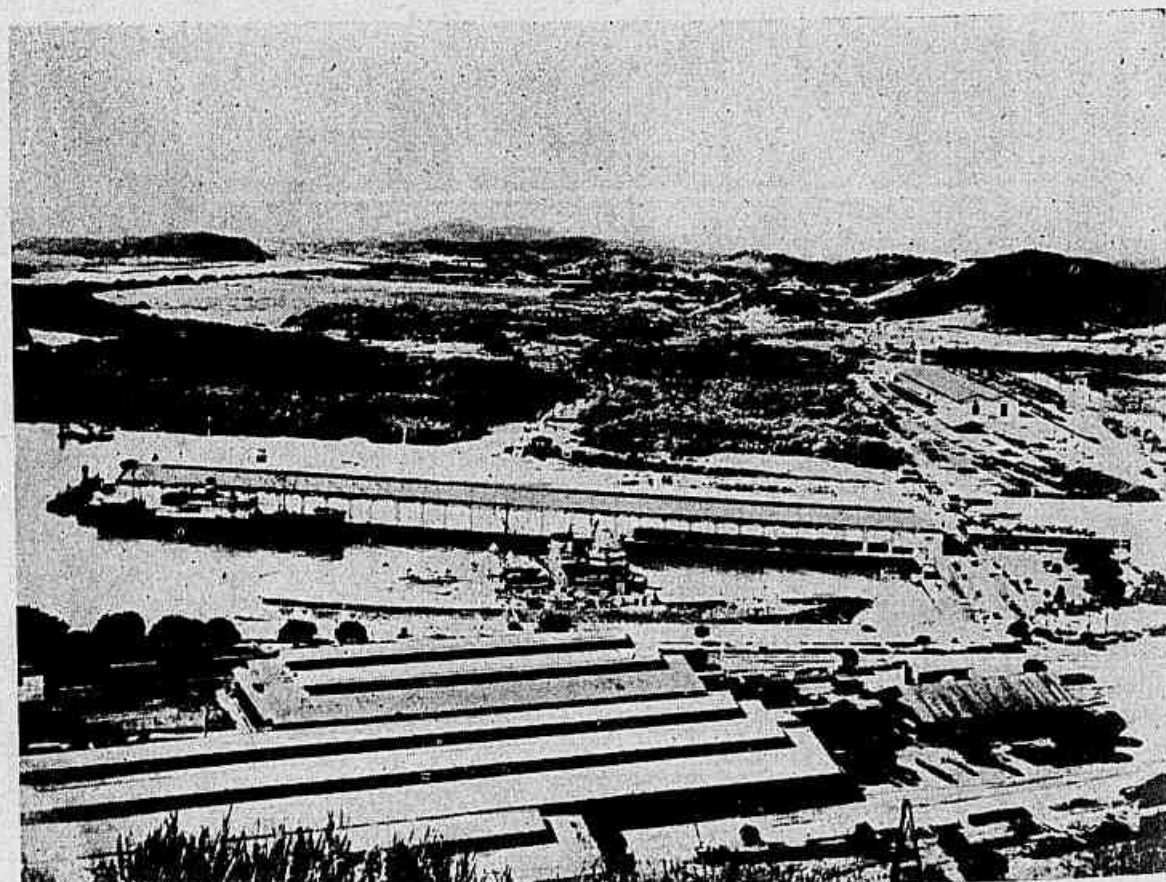
Flotilha de destroyers ingleses navegando em mar revolto, em serviço de patrulha.



Howitzers de doze polegadas montados em trilhos, prontos para agir a qualquer tentativa allemã de invasão das Ilhas Britannicas.



Soldados ingleses na faina difficil de desmantelar as minas allemãs.



Uma vista do porto de Balboa.

(Photos Presse-Information)



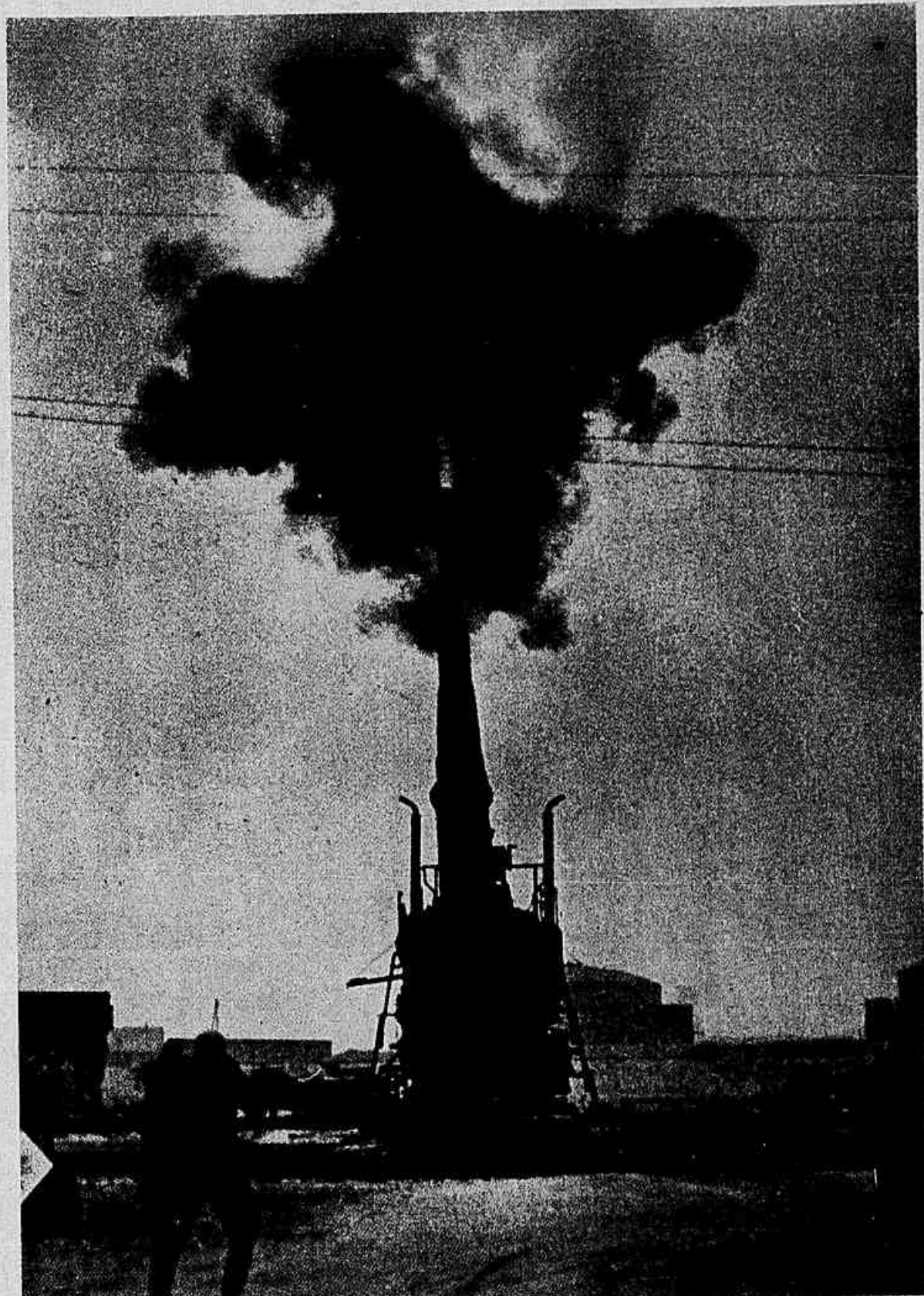
O coronel Baumbach, famoso aviador alemão de combate, portador da "Cruz de Ferro", na nacela de piloto de seu avião.



O capitão Oesau, condecorado pelo Fuzhrer com a Folha de Carvalho, quando conseguiu a sua 40.ª victoria relatando suas aventuras a um correspondente de guerra alemão.



O almirante Raeder, da marinha alemã, e o sub-secretario de Estado da Italia, almirante Riccardi, passando em revista uma formação de honra, em Merano. Desse encontro resultou a commum direcção da guerra marítima contra a Inglaterra.



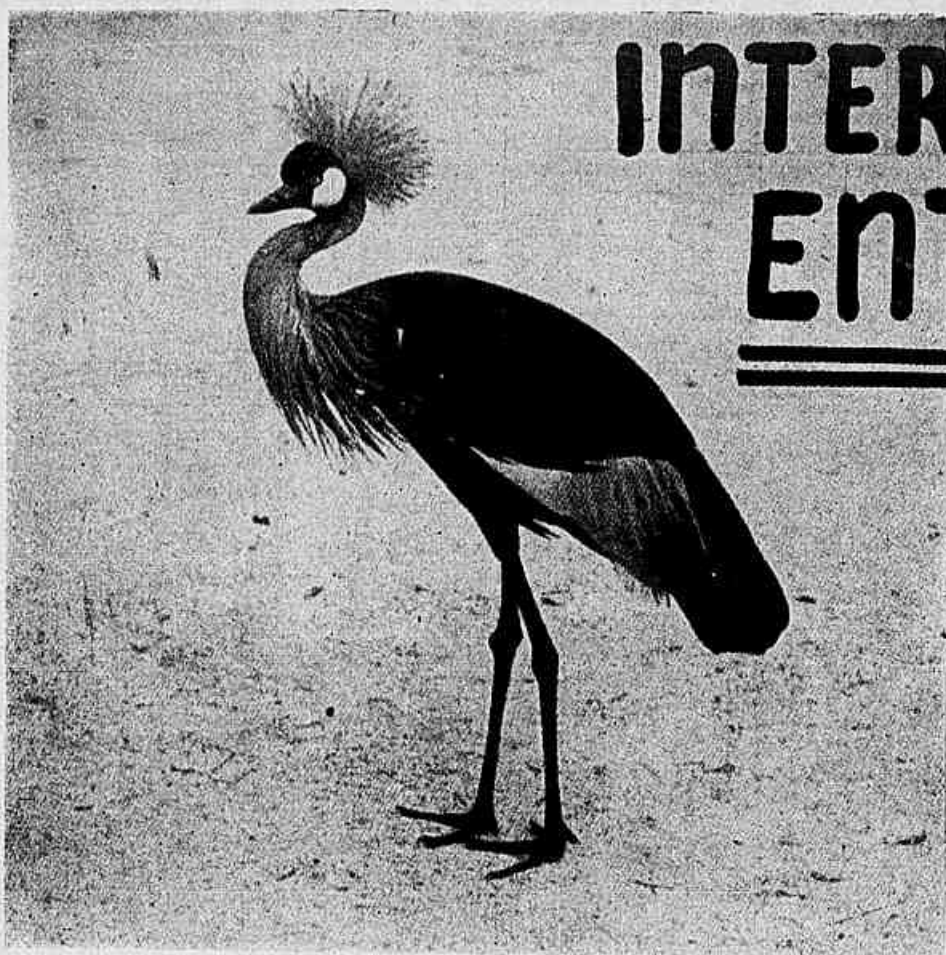
Canhão alemão de grande alcance atirando sua poderosa carga dos territorios occupados pelo Reich na costa do Canal.



Durante as manobras permanentes que o exercito alemão realiza, foi tirado este flagrante de uma bateria pesada de 15 cm. transportada através de dunas.

(Photos "R. D. V.")

INTERESSANTE FAUNA VIVENDO ENTRE ARRANHA-CÉOS



Este grou coroadado é de raça japonesa. Tem um aspecto bizarro e pennas multicores.

passarinhos de gaiola ou os macaquinhos amarrados a correntes em quintais e sítios naturais.

A HISTORIA DOS JACARÉ'S

Quasi todos os cariocas já sabem da existência de um pequeno jacaré no lago ocidental do parque da praça da Republica. No momento em que chegámos lá,

MUITA gente talvez não saiba que os animais ainda existem por aqui fazendo as suas travessuras, pintando o sete a todo minuto com as plantas, as águas e os seus companheiros.

Entretanto essa ignorância não ocorre em Joaquim Alves, o velho funcionario do Campo de Sant'Anna, mais conhecido pelo nome de Joaquim Espanhol.

Era elle que ha cerca de vinte annos atraz dava todas as manhãs, ás sete horas em ponto, milho e migalhas de pão ás centenas de seres curiosos que habitavam então o jardim do Campo, hoje chamado officialmente com o nome muito mais justo, mas tambem muito menos doce e brasileiro de Parque Julio Furtado.

Joaquim Espanhol é um homem forte e vigoroso apesar de não ser mais jovem; os seus cabellos são brancos e a sua physionomia attrahe. Hoje não é mais o encarregado da alimentação dos bichos e sim a pessoa que dirige a execução pratica dos trabalhos de arborização da cidade e conservação dos jardins.

O primeiro facto que elle nos contou é que antigamente chamava as cotias, os pavões, os jacús e os outros bichos a toques de corneta. Quando ouviam os primeiros sons acorriam de todos os cantos do parque, numa presteza que não se poderia dizer militar, por ser antes de mais nada o effeito das barrigas vazias, attrahidas pela saborosa alimentação distribuida pelas mãos grossas dos jardineiros.

— Mas você reunia mesmo os animais com os sons da corneta?

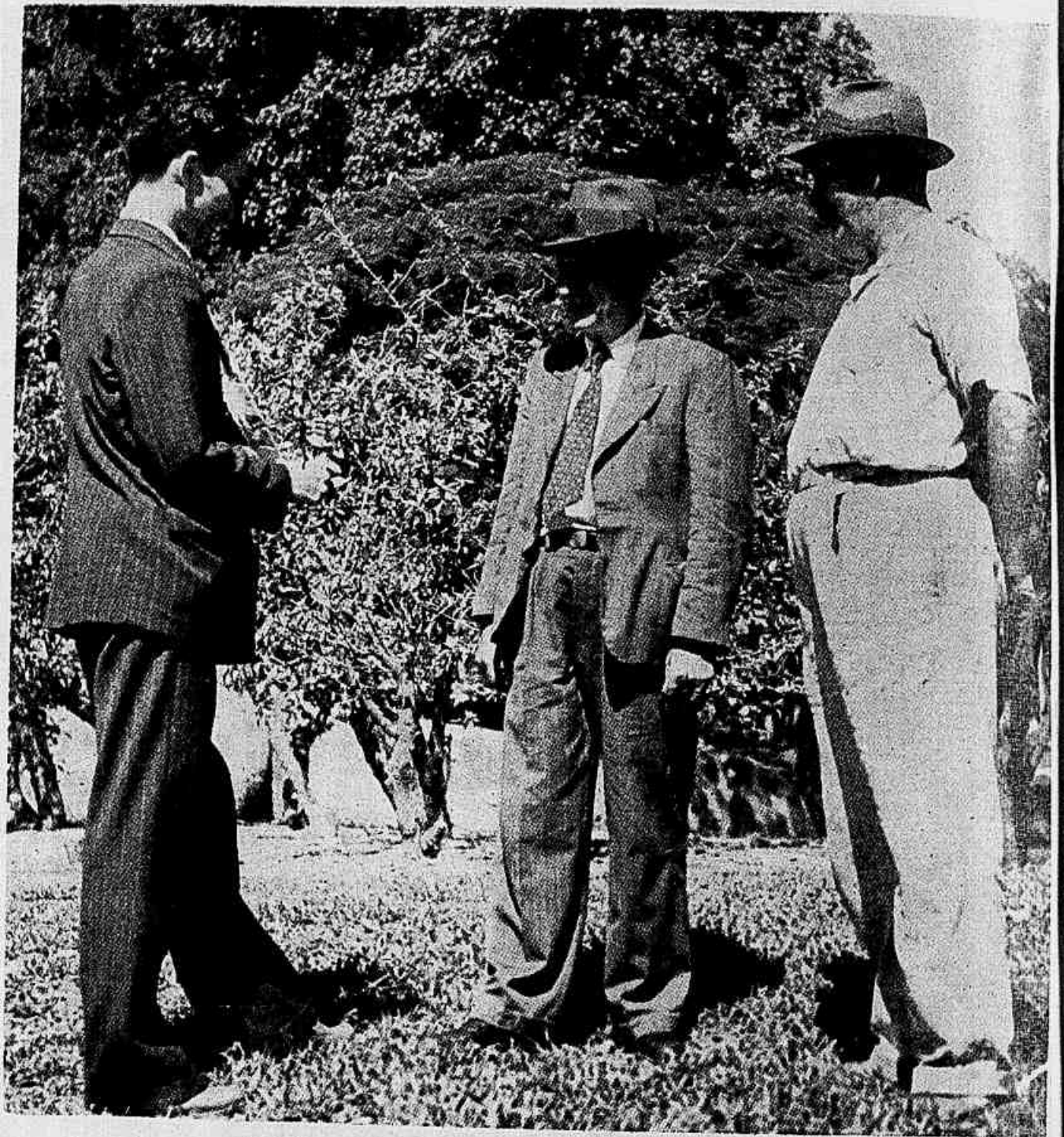
— Pois não! E elles vinham immediatamente, sem necessidade de me incomodar a procural-os.

E enquanto percorriamos o parque iam pensando que só essa scena curiosissima bastaria para um conto infantil. Os bichos foram sempre a maior fonte de historietas, devido ás suas attitudes curiosas e, na maior parte das vezes, illogicas, assim como pela ingenuidade e graciosidade que possuem e que tornam o seu encanto quasi incomparavel, encontrando similar unicamente no que nos produzem as crianças.

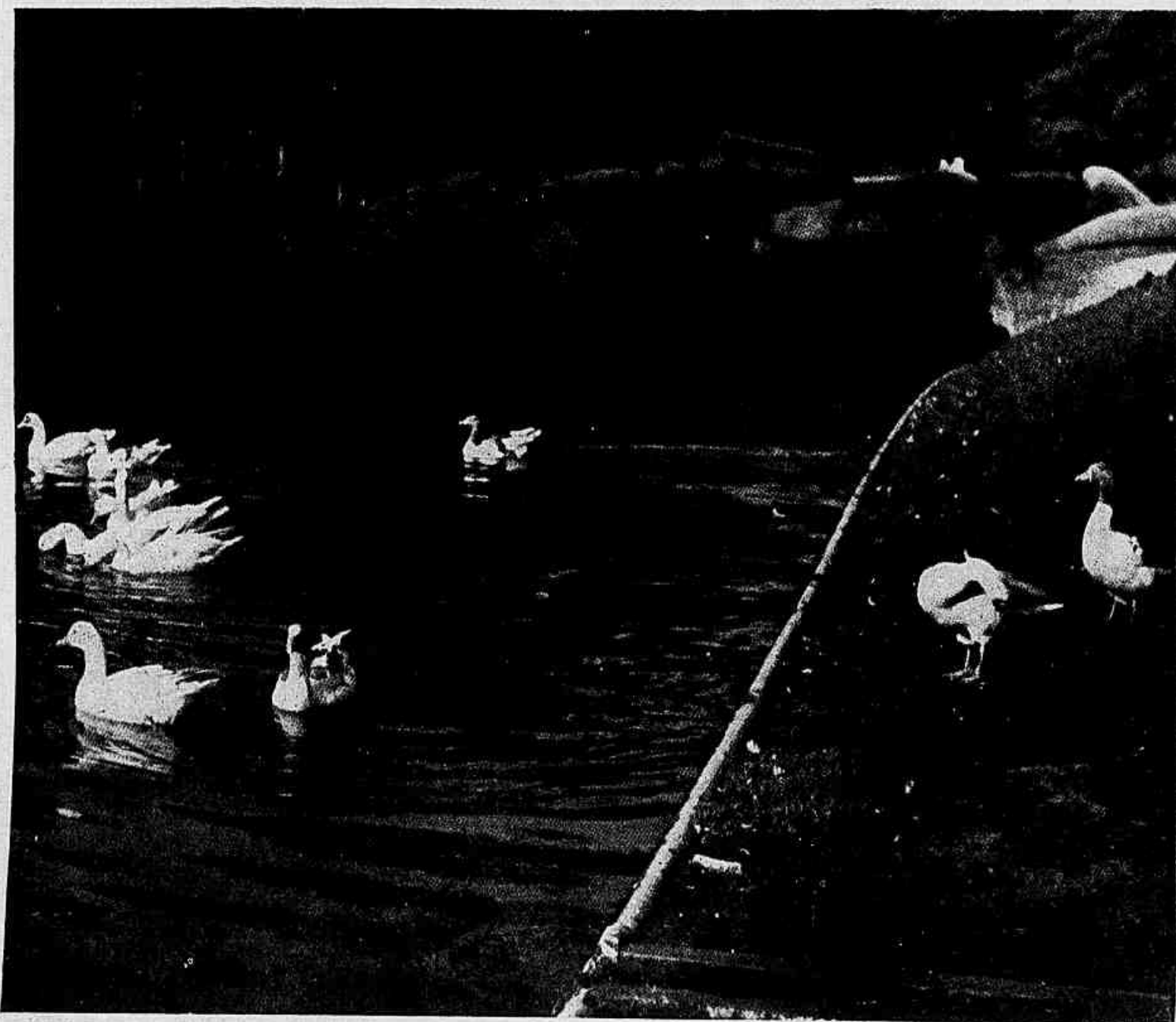
Esopo, La-Fontaine, Perrault, Grimm, Andersen e os mais celebres e agradaveis fabulistas ou contistas sempre aproveitaram o ineditismo da vida animal e o seu aspecto eternamente novo e extranho, para os personagens que mais attrahem no que escreveram.

Nós que vivemos em ruas asphaltadas e moramos em apartamentos de arranha-céus perdemos a noção da existencia desses seres interessantes, que nos acompanham no planeta ha tanto tempo. Isso resulta de só avistarmos em nossos passeios, em nossas viagens de ida e volta, ao trabalho, homens e mulheres, mulheres e homens.

— Todavia ha uma nêsga de terra no centro de nossa cidade, que é uma recordação dos tempos em que a floresta dominava e os animais eram vistos diariamente pelo homem. No Campo de Sant'Anna os bichos não são objectos de bibelot, como os

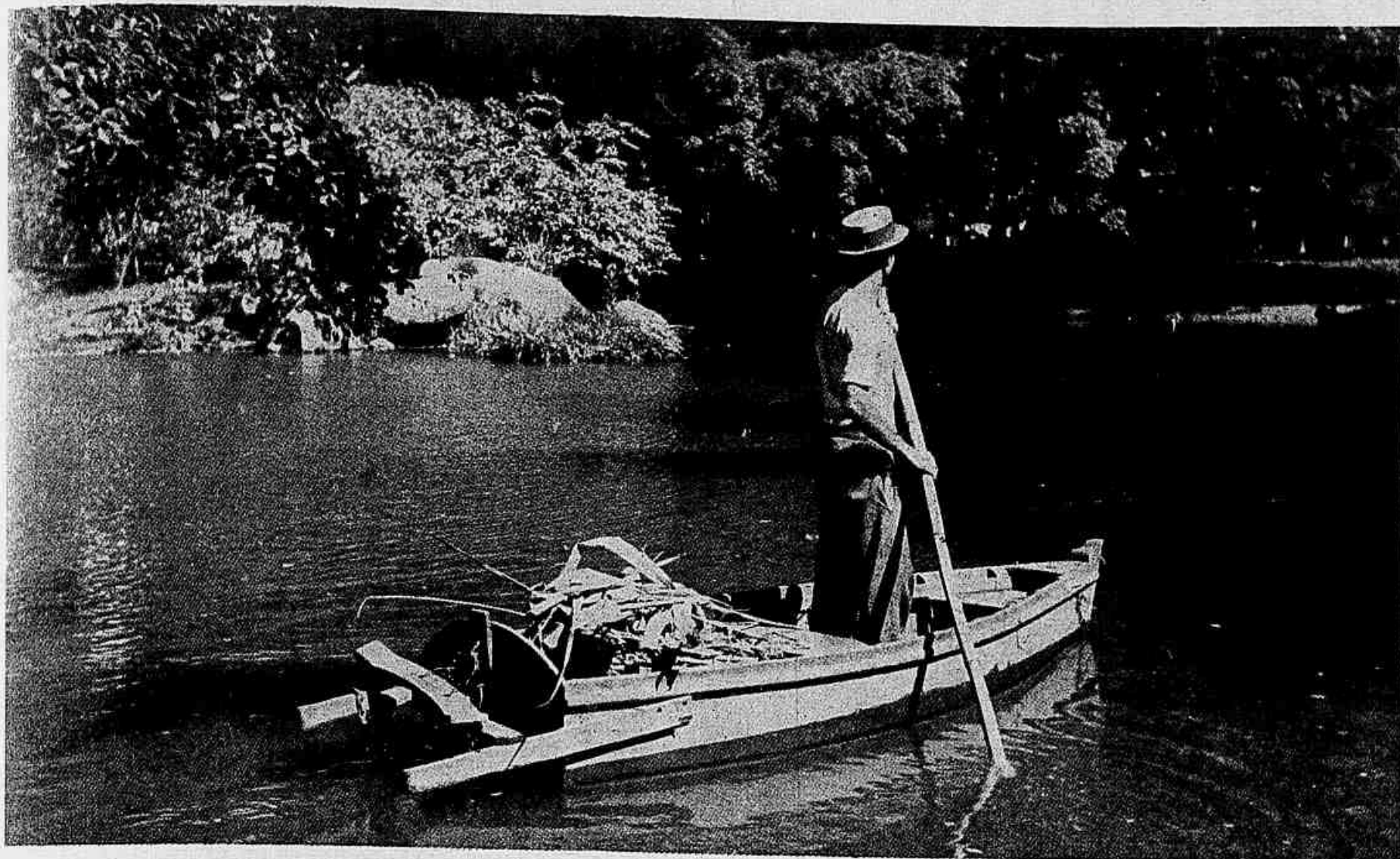


Joaquim Espanhol falla sobre a vida dos bichos ao nosso redactor.



Não é uma frota de guerra. Trata-se da esquadra de ganhos pacíficos fazendo suas manobras matinaes.

Os curiosos apreciam as evoluções do jacaré na superficie do lago.



Um jardineiro persegue de barco o jacaré procurando leva-lo ás proximidades da ilha em que algumas rêdes estão promptas para apanha-lo. Mas o bicho é de circo...



Diversos representantes da fauna do Campo de Sant'Anna posando para o nosso fotografo.



suas margens o sáurio deslisou rapidamente pela gramma e mergulhou na agua sem fazer nenhum ruido. Tem cerca de meio metro e suas escamas são quasi negras. Diariamente dezenas de pessoas apparecem alli levadas pela curiosidade, que as impelle a procurar conhecer um animal meio lendário. Muitos já conseguiram vel-o a estender-se ao sol numa pequena ilha existente no centro do lago ou a nadar com uma lentidão que nos deixa admirados.

Joaquim Espanhol nos conta nesse instante que aquelle não foi o primeiro jacaré que appareceu no Campo de Sant'Anna, pois diversos outros já foram caçados pelos jardineiros por se terem tornado ameaçadores. Isto a 10 minutos da rua do Ouvidor — chega a ser inacreditavel!

— Como appareceram esses jacarés, sr. Joaquim?

— São pessoas residentes na zona rural do Districto Federal, principalmente nas proximidades das lagoas do Camorim e de Marapendi ou da Barra da Tijuca, que agarrando por acaso filhotes vivos os trazem embrulhados até aqui e os atiram ás aguas do lago. Pouco a pouco elles se desenvolvem, até o momento em que já com algum tamanho são vistos por transeuntes ou pelos jardineiros.

— São esses os unicos presentes que vocês recebem?

— Não! Ha outras offertas menos indesejaveis. Gargas, cysnes, cotias, veados, grou, eis alguns dos animaes que familias de cinheiro em mudança para outra cidade ou regressando de alguma viagem teem trazido para aqui. Algumas pediram autorização á Directoria de Jardins, mas outras não se interessaram pela licença e atiraram bichos interessantes, de surpresa, nos nossos jardins. O unico presente que,

A pavôa e o filhote fazem avenida...

em absoluto, não nos interessa são os terriveis gatos que são jogados em alguns cantos do Parque, aos quaes dão um aspecto de Pateo dos Milagres.

Quanto aos jacarés elles distraem os jardineiros com as caçadas que se fazem necessárias e são a melhor forma de attrahir a este parque, quasi sempre deserto, uma grande massa de visitantes. Se estivessemos cobrando a entrada a 200 réis já teriamos obtido uma boa renda...

Uma vez, continuou a contar-nos Joaquim Espanhol, eu mesmo matei um jacaré, já bem crescido, com perto de um metro de comprimento, no lago fronteiro ao Quartel-General. Elle se tinha desenvolvido rapidamente e sem ninguem notar a sua existencia. Quando certo dia uma criança o avistou ficou explicada a razão dos continuos desaparecimentos de lindas gargas e cysnes, entre as que costumavam brincar nas aguas do lago.

Todos os jardineiros ficaram encarregados de mata-lo. Mas era um custo. Mesmo as balas de fuzil não atravessavam a crôsta durissima que revestia o seu corpo. Tendo em vista o perigo de sua permanencia na-

(Conclue na pagina 30).

As cotias seguram com as duas mãosinhas o alimento e levam-no até á bocca. Entre ellas as galinhas d'Angola buscam os grãos de milho.

RUMANIA. OBRA-PRIMA DA NATUREZA

A intenção artística das suas criações populares

Os elementos que constituem uma paisagem podem, apesar da sua diversidade, tomar para sua associação valores harmoniosos susceptíveis de formar uma individualidade perfeita. Assim como se pôde falar correntemente de uma personalidade humana, a geographia ou a natureza das paisagens pode distinguir nas formas e nos aspectos de um determinado lugar, por diferentes que sejam, os signos indiscutíveis da sua individualidade específica.

Si existem, com effeito, regiões em cujas paisagens predomina um só factor essencial — a montanha ou a planície — ha outras, em compensação, cuja composição é infinitamente mais complexa pela presença dos tres factores terrestres mais importantes: as aguas, a planície e a montanha. Deste ponto de vista a Rumania offerece numa imagem vigorosamente pitoresca todas as atracções naturaes desses elementos, unidos por uma vida commum millenaria numa poderosa individualidade geographica.

Uma secção em relevo tomada de Orádea a Constança, por exemplo, representaria á vista uma linha cheia de movimentos e de contrastes. No centro, o amphitheatro montanhoso dos Carpathos, de onde, qual immensos degraus, os massigos dos montes Apuseni e do Banat descem até á meseta da Transilvania. De cada lado, o conjunto atormentado de pedras e bosques dos Carpathos baixa continuamente pelas colinas de pendores cada vez mais suaves para ir perder-se definitivamente ora nas extensões planas do Baragan, ora na planície lisa da Transilvania. De maneira que se pode ler facilmente no graphico natural do solo rumeno a variedade de aspectos que offerece, na medida em que estão alliados de uma maneira harmoniosa. Mas o que caracteriza a paisagem rumena, fóra da pluralidade dos



A igreja dos Tres Hierarcas, em Jasi.

O Danubio, as igrejas, os mosteiros e os castellos

e a cada instante põe de manifesto a grande luta pre-historica que certamente se travou entre os cursos de agua e a cadeia então interrompida das montanhas. Um observador, por pouco advertido que seja, distinguirá, sob os pesados bosques, a immensa série de feridas que, no decorrer das idades geologicas, marcaram os montes até que tomaram a forma actual.

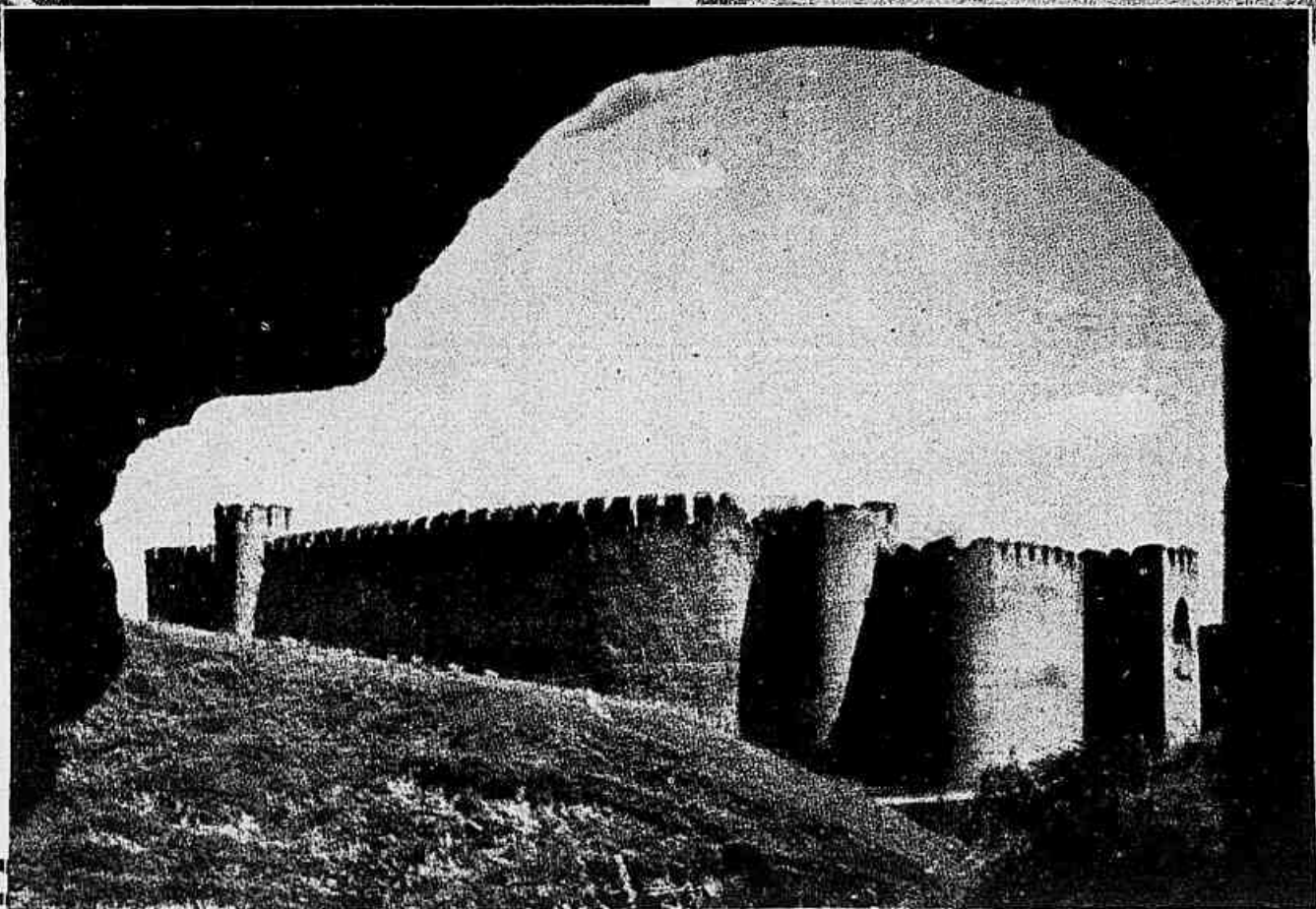
Desses cursos de agua que se fizeram caminho através dessa enorme massa montanhosa, o mais imponente, o mais poderoso é o Danubio. Este tambem está feito de contrastes. As duas regiões que elle banha successivamente são differentissimas: umas dellas, romanticamente atormentada; a outra, tranquilla e serena. Aqui, o Danubio tumultuoso da montanha. Além, o rio largamente esparramado pela planície. O Caçane e o Delta. Logo no momento em que o Danubio entra no territorio rumeno, de Bazias a Orsova e pela quinta vez a contar da sua nascente, rompe o seu curso tranquillo, suas aguas de sêda lisa se apertam e correm fogosamente entre pontas de rochedos e sinuosidades de montanhas. No proprio meio do rio emergem picos solitarios e escolhos que os vapores devem evitar, ou então ilhas de vegetação luxuriante e, na direcção de Orsova, encontra-se a ilha dos muros da fortaleza, Ada Kaleh, que é como o primeiro bastião avançado do Oriente. Depois vem o Delta. Compreendido entre os tres braços pelos quaes se arroja o Danubio ao mar, constitue uma região unica na Europa. Extensão coberta de arbustos, aguas dormidas em cuja superficie só se agitam o vôo dos passaros e as barcas dos pescadores, o Delta é famoso, fóra da poesia sem-igual do seu aspecto, pela abundante caça que suas planícies abrigam, especies de aves que não se encontram em nenhuma outra região. Tudo é



A fortaleza de Huniads, em Huniedoura.

elementos e da sua união perfeita, é a grande diversidade de formas proprias de cada um delles. Por isso, os massigos que compõem os Carpathos, apresentando semelhanças evidentes, conservam em cada região um caracter particular que se torna a encontrar, muito além do aspecto perceptivel, no que se poderia chamar "a vida do lugar". A's vezes na propria alma dos habitantes e, quasi sempre, em suas criações praticas e artisticas. O percurso através dessas montanhas, da antiga fronteira polonesa até ao Danubio, constitue a viagem mais pitorescamente movimentada. Quanto aos vales da Rumania, sua plastica natural é uma das mais atrahentes

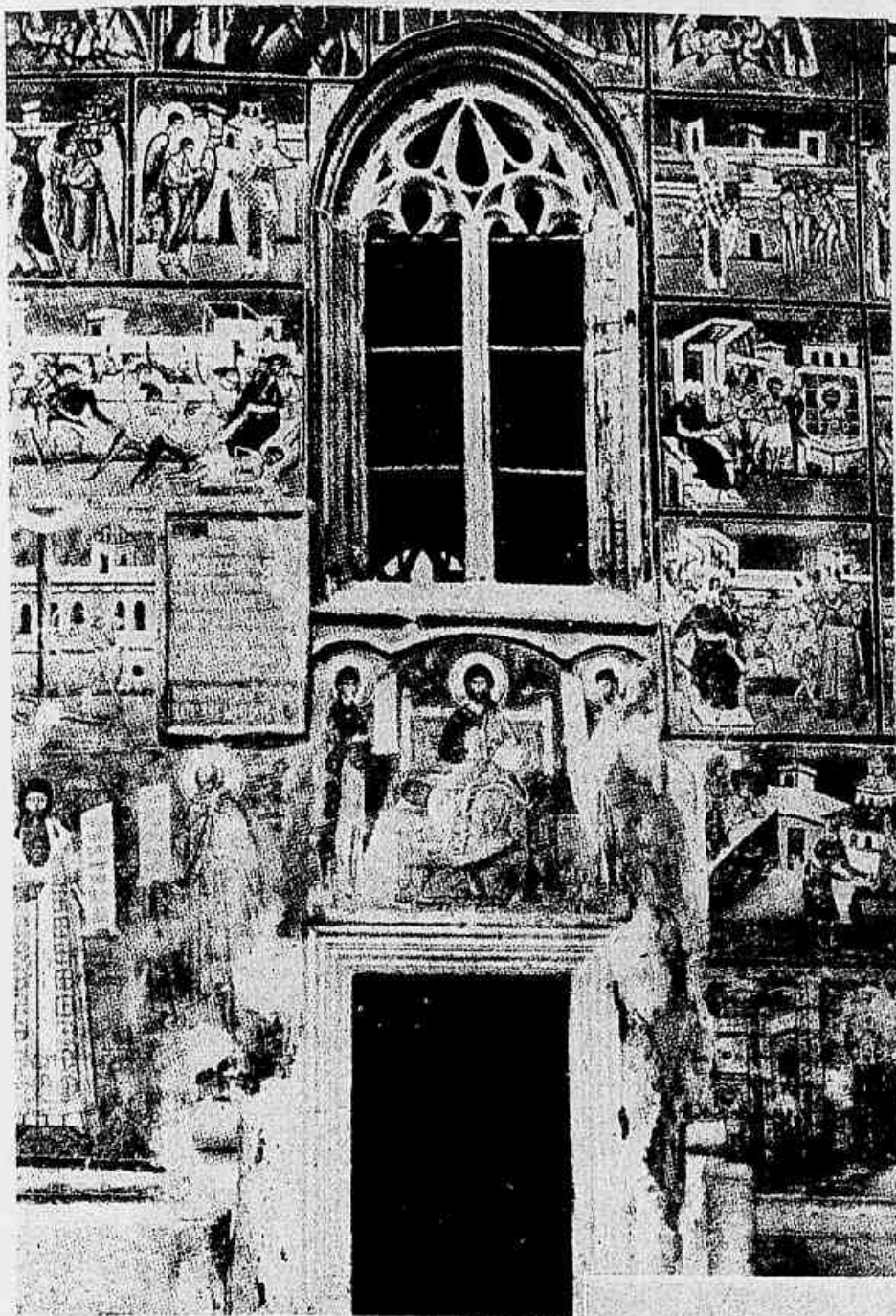
A fortaleza de Hotin.



Igreja do mosteiro de Sucevita.

tranquillo aqui. O proprio homem tem um typo differente e uma civilização particular, adaptado ao lugar e á sua occupação principal, a pesca. As leves barcas deslizam mysteriosamente nos canaes estreitos, sob a folhagem murmura dos salgueiros penteados pelo vento e sob as arcadas das pontes de madeira revestidas de alcatrão.

O litoral rumeno do Mar Negro offerece, em certos lugares, um amontoado de rochedos selvagens, de grutas profundas, nas quaes se perde o embate das ondas, e em outras, na região do sul, um facies mais suavizado, que muda de cor á medida que nos acercamos das costas de prata de Balcic. Construida sobre as ruinas da velha Creni, transformada mais tarde em Dionisiopolis,



Entrada da igreja de Voronef.

a Balcic de hoje é uma eclosão de vida oriental: minaretes que ferem o céu, mulheres turcas de calças, que se movem com precaução nas sombras das casas, homens perdidos em seus sonhos, fumando junto às janellas, pequenos asnos que carregam cantaros cheios de água — tudo isso faz de Balcic uma pequena cidade turca, como é geralmente designada. Frequentemente determinada pela posição geographica e pelo genero de occupação dos habitantes, a situação do povo rumeno se apresenta sob dois aspectos: compacto na planicie e nas regiões agricolas e disperso nas regiões montanhosas. O typo das casas é de uma variedade extrema. A casa de Oltenia não se parece com a casa de Valca, nem a da Bukovina ou a de Hateg com a dos montes Apureni ou do Banat. Não existe tão pouco um typo habitual de casa de montanha ou de casa da planicie. Cada região tem sua architectura propria, de caracter essencialmente popular.

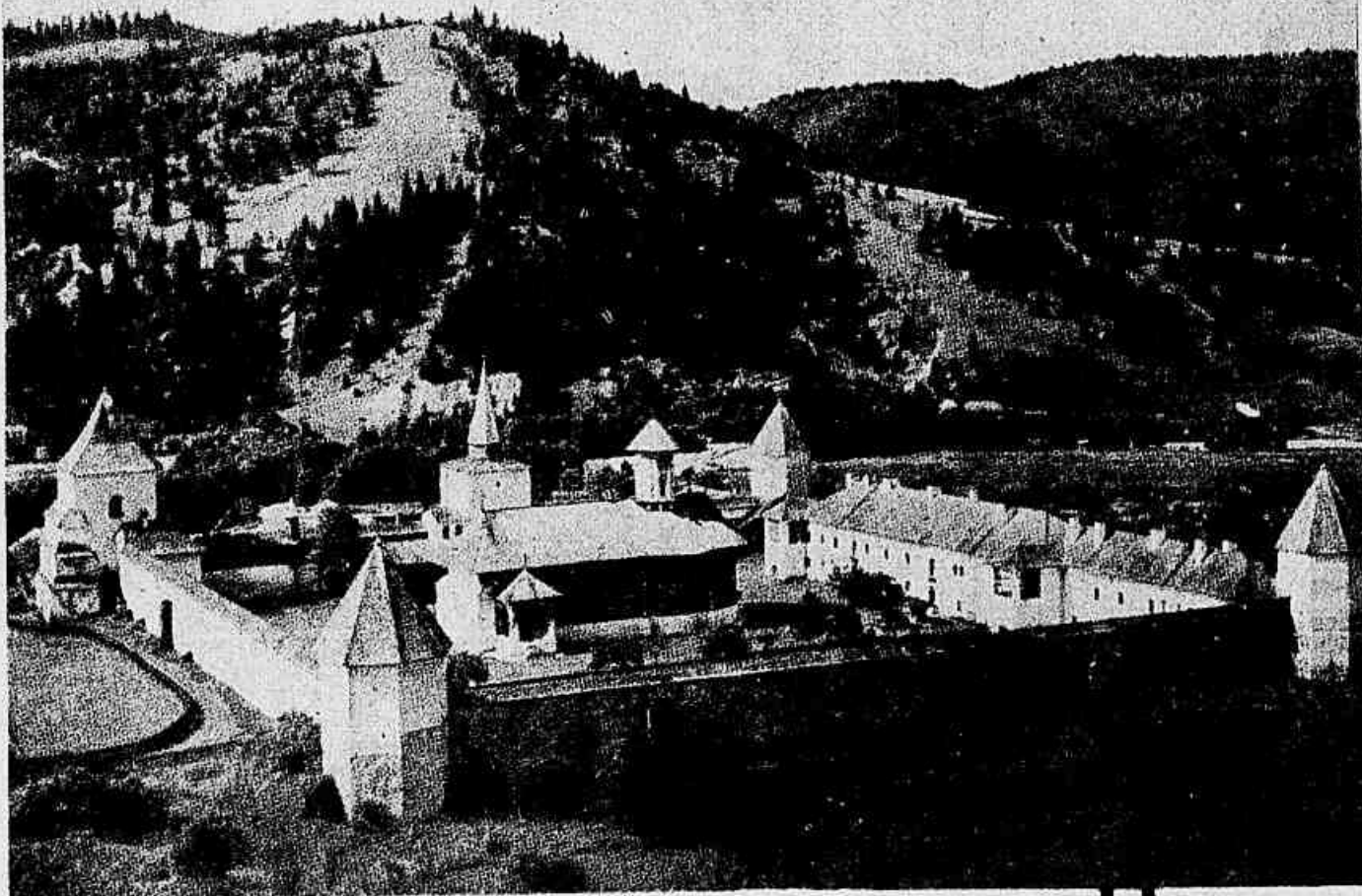
Enquanto se penetra num desses interiores, chama a attenção uma especie de intenção poetica que é

propria das creações artisticas populares da Rumania. Os mais humildes objectos de actividade quotidiana trazem a marca desta poesia instinctiva, desde a baihna de madeira que o pastor carrega suspensa á cintura até á caixa em que o camponez guarda os seus alimentos; desde o lenço ou o penteado das mulheres até aos pesados tapetes de lã, cujas cores seguem sendo o segredo do tempo e das plantas.

Não estaria completo este rapido esboço das atracções naturaes da Rumania si não alludissemos aos mosteiros, ás igrejas e aos castellos que a povôam. Encontramol-os em todos os sentidos. Em primeiro lugar, devemos citar os mosteiros e as igrejas de Bosone, Gura Humoroni, Vatra Molgovitsei, Sucevitsa, Dragomirna, Curtia de Marges, Cosia Hurez, todos de aspectos differentes. De longe, na luz da manhã ou da primavera, emergem dessas savanas de flôres, cujas ondas perfumadas banham toda a Bukovina (que hoje não mais lhe pertence) essas igrejas que se parecem a uma nave divina, prompta a desprender-se do solo. Outro grupo é constituído pelos mosteiros da Moldavia: Bistritza, Varatec, Agatia, Azlatna, Secu, Cetatsnia e pelos de Oltenia. Não são menos imponentes. Na Transilvania, as igrejas de madeira são os testemunhos mais irregulares da civilisação rumena. Ora têm ellas uma torrezinha, extremamente elevada e ponteguda, repousando sobre uma construcção baixa de portico em arcadas, sustentado por pilares grossos e curtos; ora sua torrezinha é mais baixa, mas desmesuradamente larga na base. Essas igrejas são inteiramente de



Igreja dos patriarchas rumaicos em Bucarest.



Mosteiro de Sucevits.

madeira trabalhada com uma arte e uma sciencia incomparaveis. Encontram-se, sobretudo, nos departamentos de Darad, do mar Amures e do Bighor, isto é ali onde, não havendo pedra, o homem teve que substitui-la pelo que havia mais á mão: os vastos bosques das montanhas.

Os castellos fortificados das margens do Dniester não são menos interessantes. O mais conhecido é o de Hotin, nas margens da cidade do mesmo nome. Dos seus parapeitos a vista se estende indefinidamente sobre a estepe russa e o vale tortuoso do grande rio. No interior estão conservados, ainda em bom estado, os muros do ex-palacio do principe assim como os formosos ornamentos de pedras das janellas. Menores são as fortalezas da Soroca e de Tighina. Mas na propria desembocadura do Dniester, se levanta o mais formoso castello do este da Bessarabia (hoje annexada á U. R. S. S.), o Setatea Alba, cuja cidadella e muros exteriores não experimentaram quase as inclemencias do tempo.

De modo que a Rumania se colloca, assim, do ponto de vista da sua região, entre os paizes mais favorecidos pela Natureza.

A velha mansão de Boyar (Maldaresti).



Igreja do mosteiro de Sucevitsa.



Vida Mundana



Alguns aspectos colhidos no grill da Urca, onde elementos de nossa melhor sociedade se reúnem habitualmente. Esses aspectos foram tomados por ocasião da apresentação de Elvira Rios, a grande cantora mexicana, que tanto sucesso vem obtendo naquelle aprazível salão.



Interessante fauna vivendo entre arranha-céus

(Conclusão da página 27.)

quelle local frequentado por crianças e por pequenos animalzinhos, decidimos dar uma caça decisiva em dada manhã. Pegámo-lo de surpresa numa ilha, cercámo-lo, e enquanto dois companheiros meus o provocavam com varas enormes, levando-o a abrir a boca, acertei uma série de balas bem no interior de sua garganta, matando-o em poucos minutos.

— E o jacaré actual?

— Ainda é pouco desenvolvido. Não o matámos, porque estamos procurando agarrar-o vivo, afim d'elle ser enviado para o lago das orquídeas da Quinta da Boa Vista. Mas é o jacaré mais laçino e mais esperto que até hoje eu vi, pois tem escapado ás redes que temos lançado, ás armadilhas, aos cercos de bote, em summa a todos os nossos esforços. Ha poucos dias armei uma armadilha na estatua que existe no centro do lago e consegui prendel-o. Mas enquanto iam de bote, na sua direcção, para agarrar-o com uma rede, elle ficou saltando e pulando com tal violencia que terminou fugindo.

Parámos um pouco e teríamos um flagrante do bote que, no meio do lago, procurava levar o jacaré para determinado canto, em que o esperavam alguns jardineiros.

O GATO É O INIMIGO N. 1 DOS OUTROS BICHOS

Passávamos nesse momento perto da Escola Infantil existente no Campo de Sant'Anna. Despertou-nos a atenção a enorme quantidade de gatos.

Altas horas da noite elles são a passear sobre as arvores e entre as pedras procurando os ninhos dos pavões, dos pernaltas e das cotias, afim de matar e comer os filhotes encontrados.

Depois de alguns ruidos e de uma pequena luta termina a scena noturna com a victoria do gato, que é o animal mais forte entre os que ali habitam presentemente.

As cotias não chegam a diminuir, não só por ser os que escapam com maior agili- dade, como pela facilidade com que se reproduzem. Disse-nos Joaquim Espanhol, que duas vezes por anno ellas têm dois filhotes.

Antigamente os jardineiros matavam sem hesitação, a pauladas ou a tiros de revólver, os gatos que appareciam no campo. Mas um dia a Sociedade Protectora, de Animas inter- cedeu por elles junto ás autoridades e infelizmente não appareceu nenhuma sociedade protectora das saracuras, dos pavões e dos mutuns, que pedisse por estes aos senhores gatos.

O MUNDO ANIMAL DO CAMPO DE SANT'ANNA

Os jacarés estão de rapida passagem pelo parque e os gatos não passam de intrusos audaciosos. A verdadeira e interessante fauna do Campo é composta dos pavões, jacús, cotias, groux reaes e coroados, mutuns, cynses, gansos, gallinhas de Angola e antigamente veados, pacas e tartarugas.

Na hora da alimentação elles todos se reúnem e sem a menor disputa, como verda- deiros irmãos, repartem amigavelmente o rapido almoço. E ainda descem dos céus, afim de aproveitar o repasto, mimosas pombas rôlas que se misturam ás cotias e aos gansos sem o menor temor.

Os pavões são a grande attracção das crianças pela fama de sua cauda colorida e orgulhosa. Elles ainda existem em grande numero, mas estão quasi todos com poucas pen- nas, não se sabendo a que se attribuir esse facto.

De vez em quando apparecem com filhotes, que geralmente attrahem a curiosidade do publico. Batemos uma photographia de uma pavão passeando pelo jardim com o pe- queno rebento. Disse-nos Joaquim Espanhol terem os gatos comido outro filhote, pois eram dois.

Os veados também já tiveram sua época no Campo ha uns vinte e cinco annos atrás. Certa tarde, o senador Pires Ferreira deixava o predio do Senado, á antiga rua do Areal, e ia atravessando calmamente a alameda central do Parque.

De repente escuta um tropel, e antes de ter tempo de se desviar é atirado ao chão, violentamente, por um veado que passava correndo. Além dos ferimentos produzidos pela valente chifrada que levou, quasi quebrou a perna devido ao tombo inesperado.

No dia seguinte chegaram ordens especiaes para serem os veados retirados do Campo de Sant'Anna e remetidos ao Jardim Zoologico. Eram bichos delicadissimos e um delles morreu de fome no Hospital Veterinario, por não ter gostado da alimentação.

Os mutuns e jacús são passaros pretos, que tinham o costume de toda a tarde voar até ás arvores do jardim da Casa da Moeda e ali descansar algumas horas. Ao anoite- cer voltavam para o Parque, como verdadeiros filhos pródigos.

Os mutuns têm um bico vermelho e são perigosos por gostarem de atacar os olhos das crianças. Nunca aconteceu, todavia, um accidente dessa natureza no Campo de Sant' Anna.

Agora só existem nelle groux coroados. Dois bellos pares de groux reaes foram dis- persados em administrações passadas. Um foi para a Quinta da Boa Vista e parece já ter desaparecido, enquanto o outro foi para o Palacio Guanabara.

Pensámos que já devia estar na hora de Joaquim Espanhol começar o seu trabalho diario. Despedimo-nos com um forte aperto de mão e nos retirámos do Parque.

Pelo caminho fomos vendo as casas, os arranha-céus e as ruas asphaltadas, que impie- dosamente tiraram o espaço do reino dos bichos. Nós, que nos horrorizamos com as guer- ras entre os homens, precisamos compreender que estamos realizando um massacre muito mais arrazador com os habitantes da selva. Ironicamente, são tão inuteis as ligas pacifistas quanto as sociedades de amigos dos animaes.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

COMO O CARIOCA LÊ O SEU JORNAL DA TARDE

(Continuação da pag. 17)

emocionava-se profundamente com a de- claração deixada pelo suicida, que se ati- rou ao mar da barca da Cantareira no classico "gesto tresloucado" e tornava-se sentimental ao lêr o que tinha dito ao "seu delegado" a mocinha amorosa que dera tres tiros no namorado infiel.

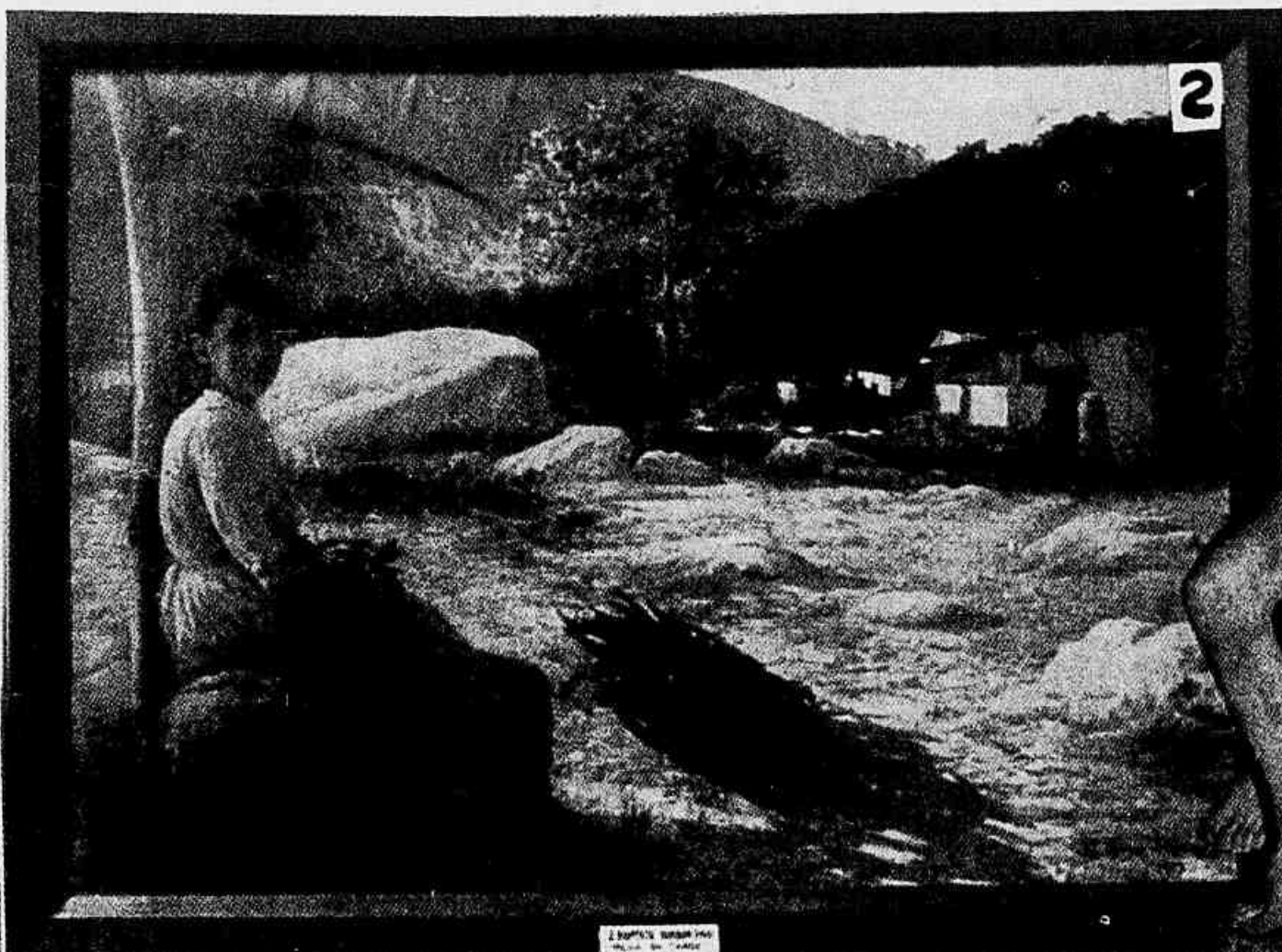
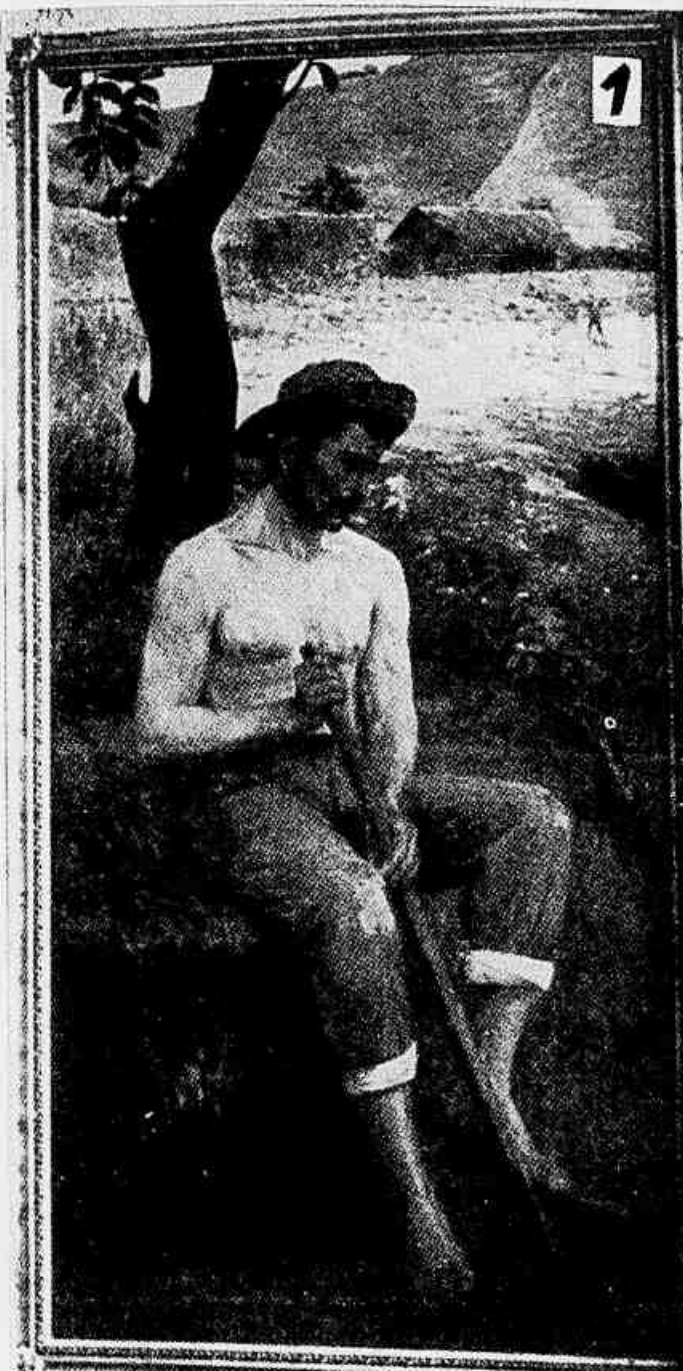
Mas se o jornal servia para a viagem, as noticias por elle trazidas iam servir de base e de fundo á discussão dos casos do dia no serão familiar, a mais repe- tida e monotonica, mas tambem uma das mais encantadoras discussões do mundo.

Mas a vida mudou e o jornal augmen- tou para duzentos réis, e, apesar do sen- sacionalismo mais intenso da secção spor- tiva e das novidades vindas dos paizes mais distantes, o carioca restringiu um pouco a compra do seu velho amigo. Até certo ponto inexplicavelmente, continua- ram os torcedores do Flamengo, do Bom- successo ou do Vasco a saber as novida- des da mesma maneira. Os jornalistas es- trangeiros surprehendiam-se com as pe-

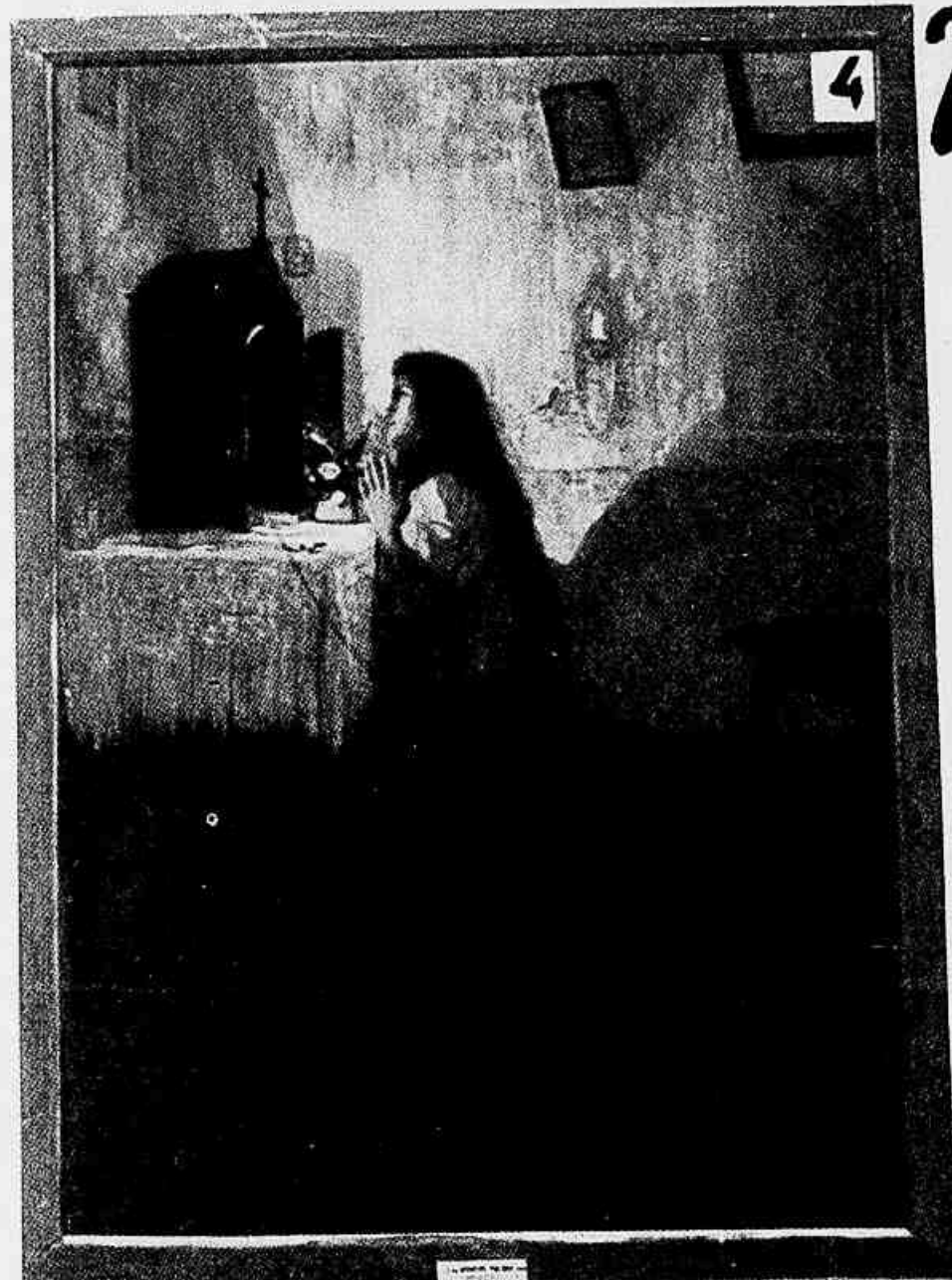
quenas tiragens da nossa imprensa, rela- tivamente ao numero de habitantes, mas muito mais espantados ficavam quando nos visitando reparavam que o carioca era tão bem informado do resto do mundo como o novayorkino ou o parisiense.

Rebentou a guerra mundial e as no- ticias foram chegando em enorme quanti- dade e todas valendo ouro. Eram ultima- ta daqui para alli, eram novas inven- ções, bombardeios arrazadores, invasões fulminantes, pactos de todo o typo. Infe- lizmente a carestia do papel forçou os jornaes a subirem o seu preço para os trezentos réis. Noutra cidade do planeta os habitantes ficariam desesperados, mas os do Rio de Janeiro mostraram ser habi- lissimos no andar em fio de arame ou vi- ver na corda bamba.

No mesmo momento o carioca deu um geito admiravel de continuar a saber das ultimas novidades. Em todos os cafés, bondes, escriptorios, lojas elle dá a sua opinião sobre os acontecimentos, e a fun- damenta em numerosos factos apoiando- se nos telegrammas de duas horas atrás. Como é que o carioca lê o seu jornal da tarde é o que as photographias da pa- gina 17 explicam.

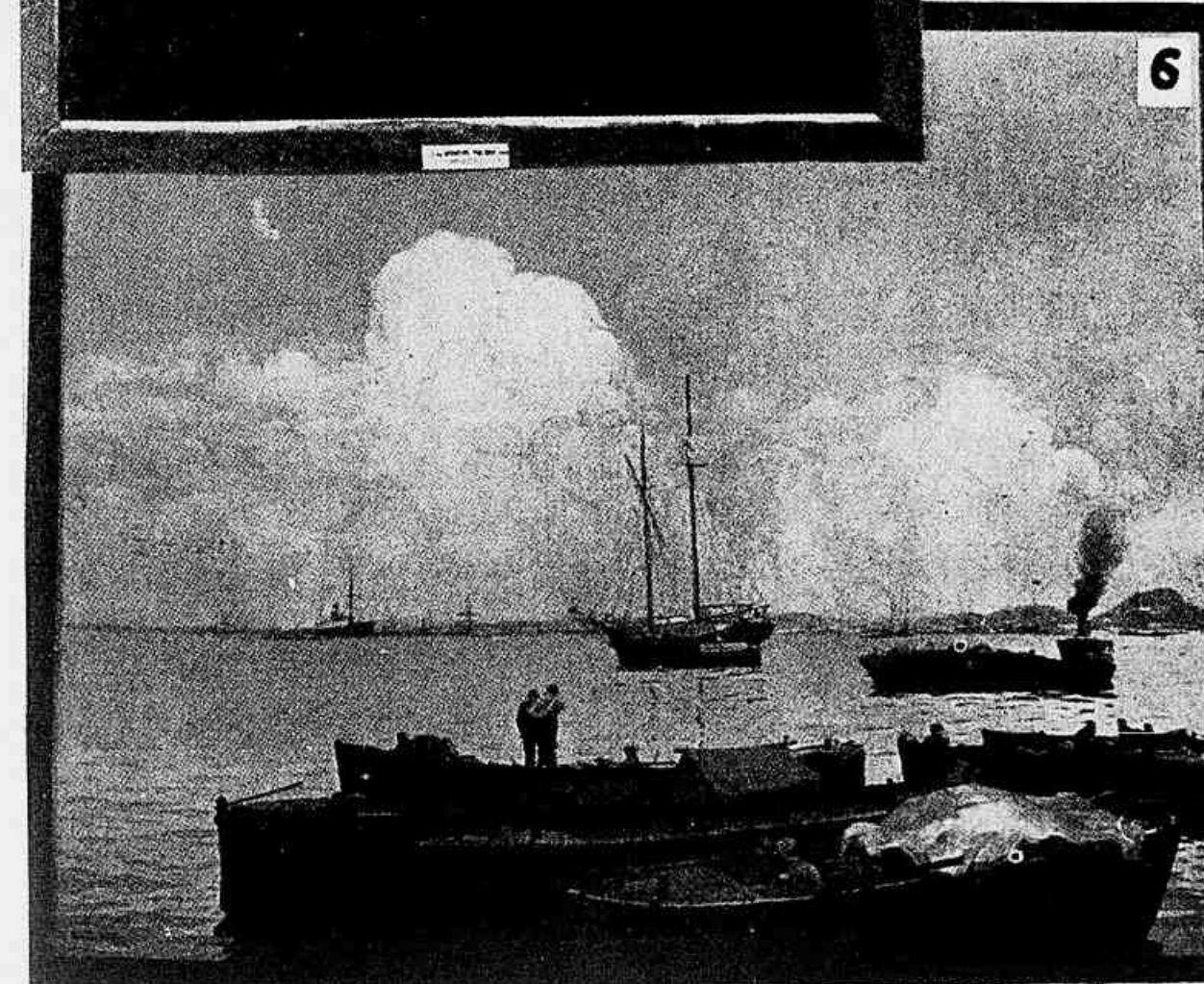
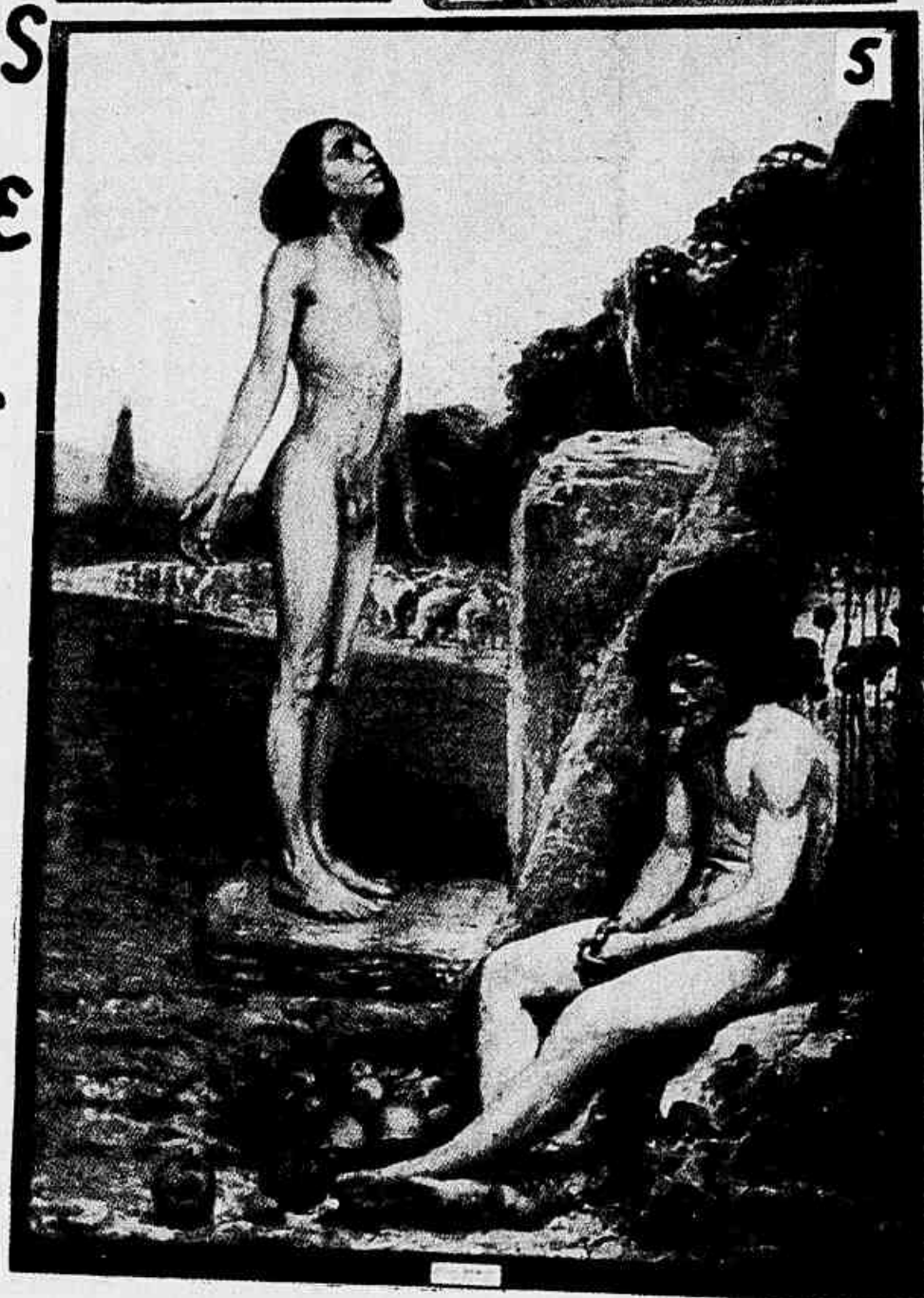


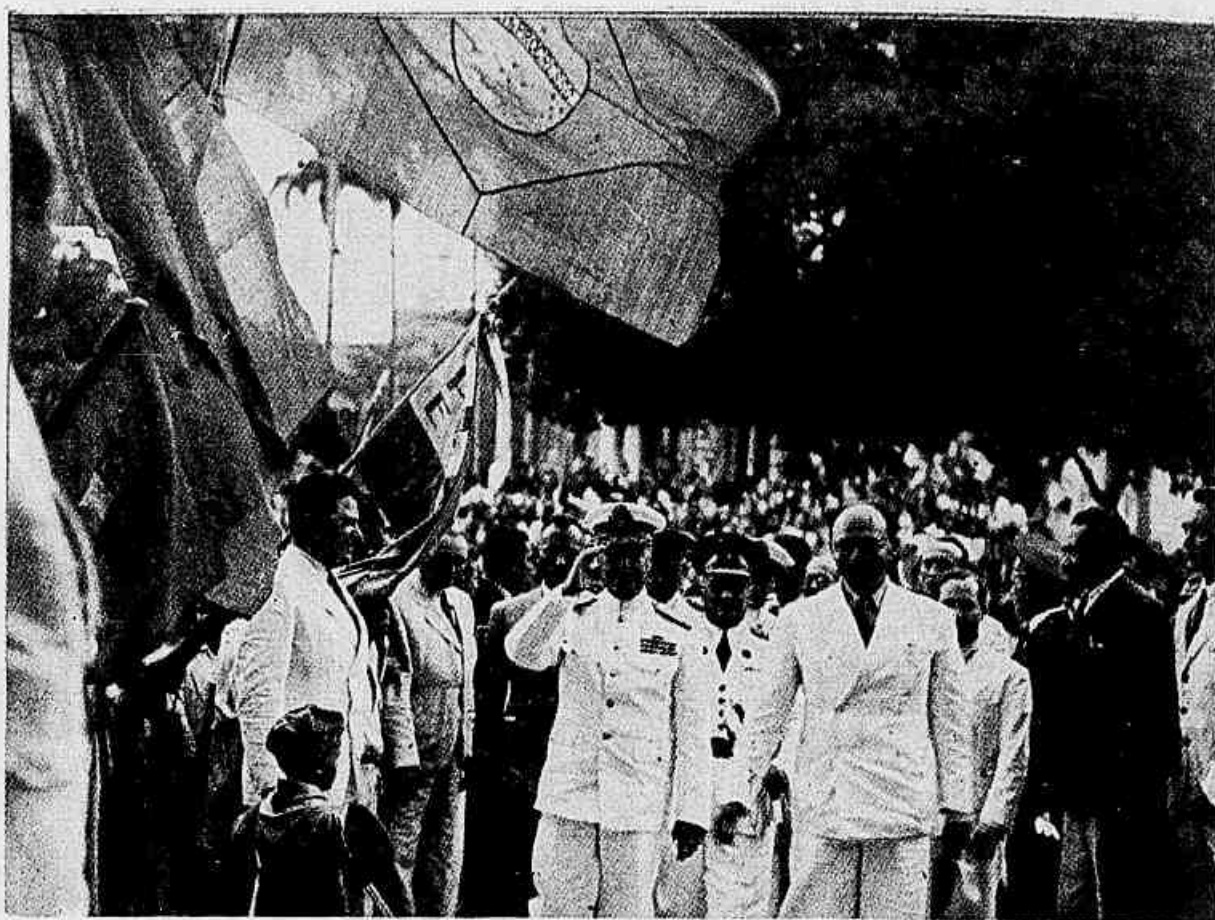
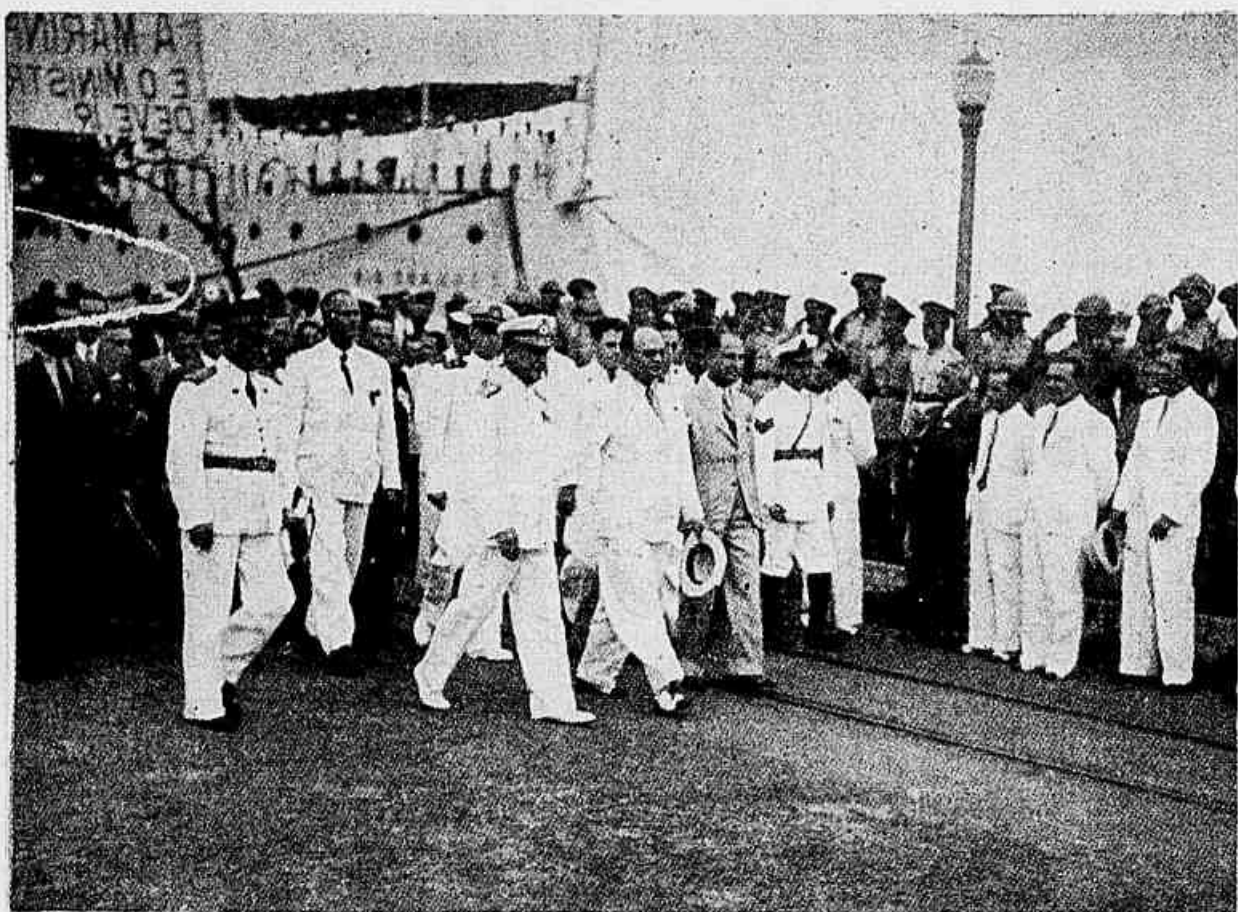
6 SALÃO dos PREMIOS de VIAGEM



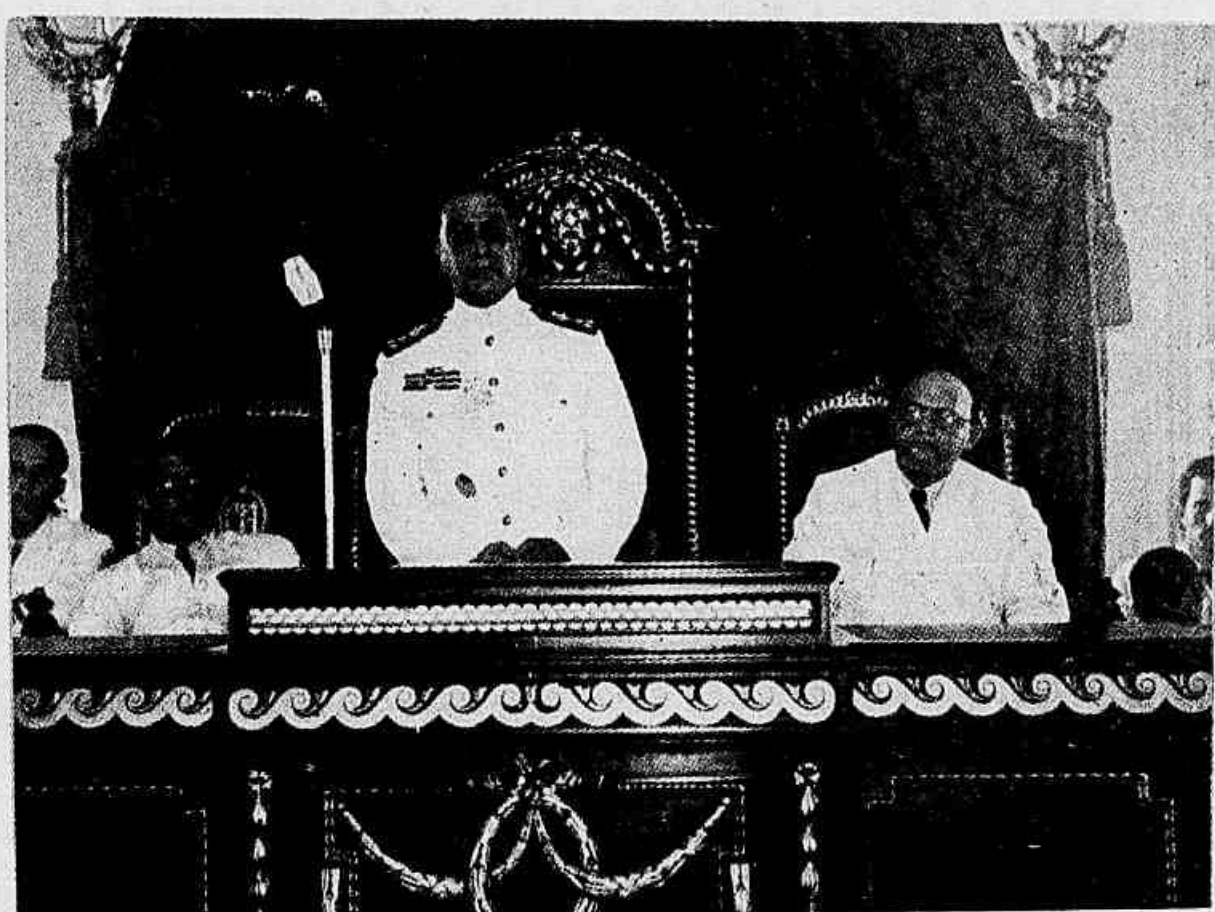
O Museu de Bellas-Artes realizou, em boa hora, pela primeira vez, o Salão dos Premios de Viagem. Uma esplendida mostra de Arte sagrada por varios jurys e que abrange algumas gerações. Nossa objectiva não poderia fixar todas as obras expostas. Uma selecção também não seria facil. Por isso, nós nos decidimos pelo criterio de reproduzir apenas os Premios de Viagem de artistas fallecidos.

1 — "Em repouso", de J. Baptista da Costa — 1894; 2 — "Poesia da Tarde", de J. Baptista Bordon — 1915; 3 — "Lyra partida", de Antonio Mattos — 1914; 4 — "Prece", de João Araripe Macedo — 1900; 5 — "Sacrificio de Abel", de J. P. Dias Junior — 1916; 6 — "Saveros", de A. Garcia Bento — 1925; 7 — Antes da Alleluia", de A. Thimoteo da Costa — 1906.





O MINISTRO DA MARINHA NO RECIFE



Ao alto da pagina — A' esquerda : o desembarque do almirante Guilhem, ministro da Marinha, no porto do Recife, vendo-se ao lado de s. ex. o sr. Agamemnon Magalhães, interventor federal; á direita : a chegada do ministro da Marinha ao palacio do Governo, na capital de Pernambuco. A seguir — A' esquerda : flagrante da multidão na Praça da Republica, quando falava o ministro da Marinha; á direita : a recepção do almirante Guilhem na Faculdade de Direito, vendo-se s. ex. ladeado pelo interventor Agamemnon Magalhães e pelo professor Andrade Bezerra. Em baixo da pagina — A visita do ministro da Marinha á Estação de Fruticultura de Bongé.

Em viagem ao norte do paiz, a bordo do cruzador **Rio Grande do Sul**, deteve-se no porto do Recife o almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha. S. Excia., hospede official do governo do Estado, foi alvo de expressivas homenagens, sobrelevando a recepção pela mocidade pernambucana no salão nobre da tradicional Faculdade de Direito. O almirante



Guilhem visitou a Estação de Fruticultura de Bongé, a Cooperativa dos Horticultores, a Usina do Leite, a Colonização do Imbura, as Villas das Costureiras, dos Continuos, das Lavadeiras, dos Tranviarios, e outras.

Ao chegar ao Palácio do Governo, o ministro da Marinha teve oportunidade de ouvir o Hymno Nacional entoado por um orpheão de escolares.

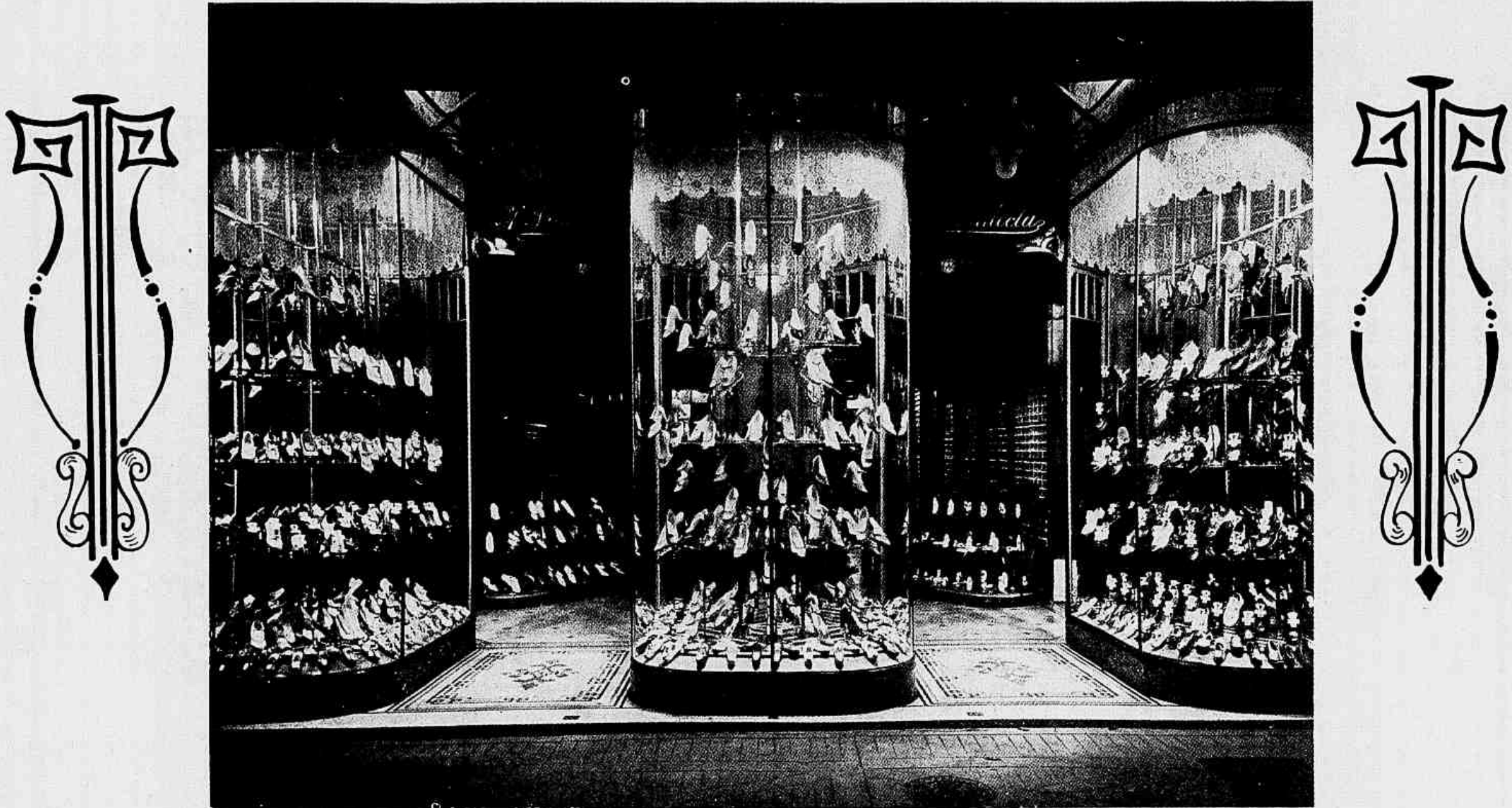
A ACTUALIDADE THEATRAL



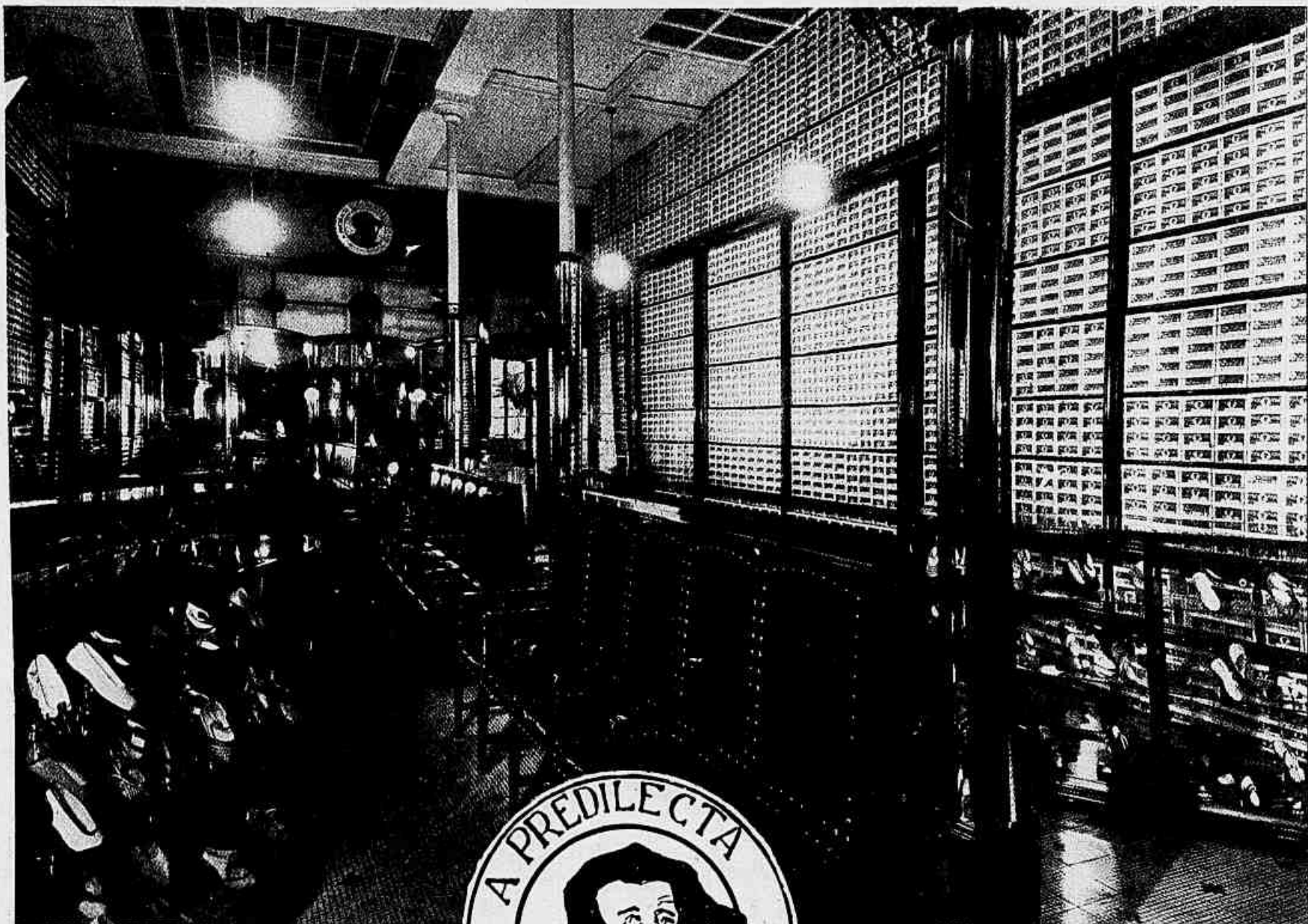
A' esquerda: Aimée, a "estrela" da Companhia que Joracy Camargo fundou e que estreará brevemente. A' direita: Procopio e Bibi numa scena de "O inimigo das mulheres", no Theatro Serrador, peça que já chegou ao meio centenário. Logo abaixo: á esquerda — Joracy Camargo lendo sua peça, "O Sabio", com que fará estrear sua Companhia, no Copacabana; á direita — Maria Lisboa e suas discipulas num ensaio do final do 2.º acto da opereta "Paganini", no João Caetano. Em baixo da pagina: á esquerda — As girls da Companhia Ir.ãos Celestinos-Norma Géraldy no ensaio geral da opereta "Paganini", com que a Companhia estreou no João Caetano; á direita — Joracy Camargo, que fará a estréia como actor em sua peça "O Sabio".



A PREDILECTA



UMA CASA DE CALÇADOS QUE ACOMPANHA O MODERNISMO.
A ELITE DA SOCIEDADE QUE A PROCURA
COMPROVA A ACCEITAÇÃO QUE ELLA MERECE.
FINOS MODELOS DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.



RUA URUGUAYANA 60-62
TELEPHONE 22-8543



RAPHAEL SERRUYA



ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO

A cerimonia da reabertura dos cursos da Escola Technica do Exercito, durante a qual falou o major Alceu da Silva Amaral.

Noticias e commentarios

NOSSA CAPA

Volta a apparecer em nossa capa o nome do professor F. Ranzini, de quem temos reproduzido varios quadros a oleo e aquarella.

Os seus trabalhos dispensam elogios. São sempre optimos, trahindo nos mais insignificantes pormenores o artista seguro, de technica perfeita e perspectivas impecaveis.

A aquarella que hoje publicamos não é inferior aos demais trabalhos do pintor

illustre: F. Ranzini gravou nesse pequeno rectangulo, reproduzido em tamanho natural, um recanto humilde da aristocratica Paulicéa, com suas casas modestas e antigas, de humilde commovedora.

Os artistas são assim: não se entregam apenas á fixação de paisagens opulentas e poeticas; tambem se dão ao capricho de pintar os desvãos das grandes cidades. O prof. Ranzini assim faz, e fal-o com o mesmo esplendor de colorido e a mesma justeza de fidelidade.

A MOCIDADE VOLTOU A'S ESCOLAS

Os bondes estavam, desde Novembro, trefegando silenciosamente de mais e sentindo a falta dos mais queridos passageiros.

Foi com alegria que todos vimos, na manhã de terça-feira, bandos alacres de crianças uniformizadas, empunhando livros e cadernos, invadirem com entusiasmo e vivacidade os bondes de todo bairro, afim de retornar aos collégios e ouvir novamente as sábias lições dos mestres.

Pareciam as andorinhas voltando á terra natal após longo inverno em logares distantes. Pulavam, riam, saltavam, negavam-se a pagar o bonde, tudo numa algazarra notavel.

Aquellas physionomias risonhas e despreoccupadas substituíam plenamente o sol que faltou no dia 25. Ellas só bastavam para dar uma visão mais reconfortadora da vida e do universo.

A escola hoje não é mais um logar que atemorize a criança ou que sirva de ameaça aos meninos mal-comportados.

Após os longos tres mezes de férias todos estão com grande curiosidade pelo novo anno que cursarão, pelos novos professores e livros, pelo futuro que se approxima cada vez mais. Além disso ha saudade dos companheiros de folgueiros, de recreio, os collegas do "pique" e do jogo de bola de "guê", que desde o anno anterior andavam desaparecidos.

Com espanto todos os pais tiveram occasião de notar o facto de ter a mocidade se entristecido com a noticia ao Ministerio da Educação ter transferido o inicio das aulas do dia 15 para o dia 25.

Mas afinal chegou o dia suspirado e as crianças de hoje voltaram ás aulas, realizando o ciclo da vida, numa repetição

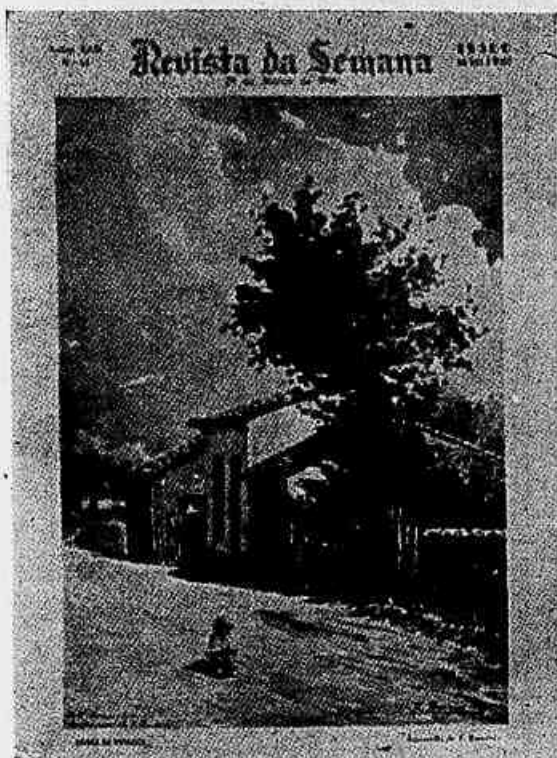
dos gestos e das scenas, que nós já fizemos ha tantos annos e que os meninos do futuro repetirão, continuando assim por toda a eternidade.

Não pensem que a vida será sempre tão facil como na vossa idade, ó crianças! Estudai! Aproveitai bem os minutos de contacto com vossos mestres e vossos livros, pois assim elles se transformarão nos instantes mais bellos e mais uteis de toda a vossa existencia.

Hoje, estaes pisando nos lyceus, nos institutos e nas escolas. Com o cabedal ali recebido pisareis daqui a vinte annos as fabricas, as usinas, os hospitaes e os laboratórios.



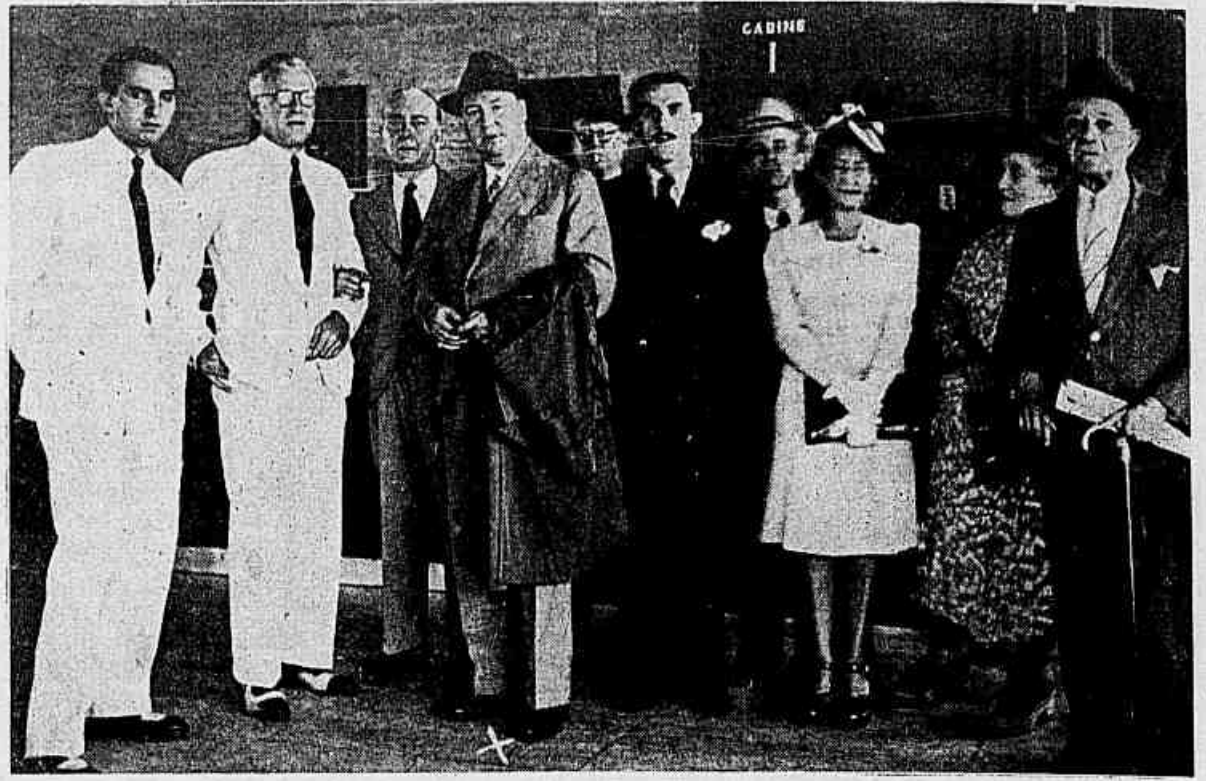
A PROVA GETULIO VARGAS A partida, do Automovel Club do Brasil, do carro para inspecção preparatoria da grande prova a realizar-se de 4 a 11 de Maio p. futuro.



RIBEIRO JUNQUEIRA: Finou-se em Leopoldina (E. de Minas), no dia 19, o dr. Custodio Ribeiro Junqueira, banqueiro, industrial e proprietario. Elemento destacado de uma tradicional familia mineira, o passamento do illustre extinto compungiu profundamente a sociedade do grande Estado central. Em suffragio de sua alma foi rezada missa nesta capital, na Matriz da Candelaria, estando fixados aqui dois aspectos desse acto religioso. Em recorte, um aspecto apanhado em Leopoldina por occasião do enterramento do dr. Ribeiro Junqueira.



O VERANEIO PRESIDENCIAL Aspecto colhido durante a visita feita pelo presidente Getúlio Vargas á residência da família E. G. Fontes, em Petropolis, onde lhe foi offerecido um almoço tipicamente brasileiro.



I CONFERENCIA INTER-AMERICANA DE ADVOGADOS Afim de representar o Brasil na Primeira Conferencia Inter-americana de Advogados, que se realizará em Havana, partiu pelo avião da Pan American Airways, com destino á capital cubana, o dr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente eleito da Ordem dos Advogados Brasileiros. A photo mostra um flagrante do embarque, vendo-se assinalado o representante do Brasil.

— OUTOMNO —

Após o verão pavoroso, que teve sua mais alta força em Fevereiro, os cariocas receberam o mez de Março com uma certa alegria, porque os dias se tornaram menos desagradáveis e Março é o mez em que finda o estio e tem inicio o Outomno. E' bem verdade que a estação outomnal é, entre nós, uma ficção; assim mesmo, porém, a certeza da sua existencia, mesmo hypothetica, já é um consolo, porque é a affirmação de que o Verão deixou de existir.

Este anno, todavia, o outomno entrou promissor, com chuvas fortes e trovoadas, e se é verdade que nunca elle chegará a ser o que é em outras latitudes, onde despe as arvores e tapeta o chão de folhas amarellas, talvez possa ser aquillo que nunca foi: uma transição palpavel, real, da canicula para os dias hibernaes.

Já será alguma cousa, com um delizioso sabor de novidade, porque, ao que parece, nunca o Rio de Janeiro teve do Outomno senão impressões vagas. E se acaso não puder elle ter para nós essa feição nova, que, ao menos, não nos faça mais recordar os dias escaldantes de Fevereiro, de tão triste memoria.

BEM EMPREGADO TRABALHO

Uma senhora entrou numa secção de rouparia e perguntou a um dos caixeiros por um certo genero de lenços.

Aquelle, desejandó ser agradável, abriu caixa após caixa, verificou com todo o cuidado os que estavam no mostrador, e foi ainda buscar um stock de reserva, o qual se deu ao trabalho de percorrer inteiramente, sem encontrar o que se procurava.

Por fim, lá do canto escondido de uma prateleira, tirou mais uma caixa.

Ao abril-a, a fregueza pegando num lenço, exclamou: — E' isto justamente! Quanto custa?

Quando lhe disseram o preço, retorquiu: — Eu não queria comprar nenhum, mas uma amiga offereceu-me um de presente e o que eu desejava, unicamente, era saber quanto ella tinha dado por elle.

NA SEMANA PASSADA

CHRONICA DE GATO DE BOTAS

Os jornaes de todo o Brasil trouxeram, nos primeiros dias da semana passada, os retratos dos tripulantes do Santa Clara e os telegrammas com a historia lacônica do seu desaparecimento.

As mães e as esposas daquelles homens

ao mar choraram desesperadamente e imprecaram contra o destino, que assim lhes roubou seres queridos. Nós os marinheiros e nós que amamos a vida no elemento azul também nos entristecemos. Todavia tivemos um consolo, um consolo que nos encheu de contentimento. As aguas da costa da Flórida mostraram aos homens de hoje que os marinheiros ainda morrem no mar e as tempestades e borrascas ainda afundam navios.

A vida dos marinheiros estava se tornando tão normal e apagada quanto a de um continuo de repartição ou de um caixeiro de armazem suburbano. Já havia

até um instituto de aposentadoria para marítimos e sempre que passávamos pelas suas salas reparávamos confrangidos nas dezenas de velhos esperando a certeza de que morreriam calmamente na cama, como um cidadão qualquer.

Os cemiterios da cidade enchiam-se de pedras tumulares com a affirmação estranha de ali estar enterrado um marinheiro. No fundo do mar, entre as areias e as vegetações phosphorescentes os milhares de marujos do passado sentiam-se envergonhados da decadencia da profissão.

Entretanto o Santa Clara desapareceu só restando delle uma boia com o nome de Makukona. Os telegrammas de todas as presses do universo, transmittiram o mysterio ao vapor brasileiro que tinha dois nomes e desapareceu dentro de um furacão com vinte e tantos tripulantes.

Esses marinheiros ligaram o seu destino ao dos tripulantes das fragatas, náus e caravelas que descobriram as praias tropicaes do Atlantico e as ilhas paradisíacas do Pacifico. Não devemos chorar os homens do Santa Clara.



AS VISITAS AO D. I. P. Flagrante obtido no gabinete do dr. Lourival Fontes, quando o mesmo se achava em palestra com os srs. A. Kennede director da Associação Norte Americana de Broadcasters, e John P. Harris, director do jornal "The Hutchinson" de Kansas, que foram visitar o Departamento de Imprensa e Propaganda.



A CHEGADA DO INTERVENTOR NA PARAHYBA Procedente de João Pessoa, chegou a esta capital no dia 16 do corrente o dr. Ruy Carneiro, interventor federal no Estado da Parahyba. O flagrante que estampamos foi apanhado no Aeroporto da "Panair" onde s. ex. foi recebido por autoridades federaes e numerosos amigos.

Dois advogados recorreram ao Tribunal de Appellação pedindo habeas-corpus para diversas pessoas que se diziam médiuns espiritas e recebiam dezenas de consultas diariamente.

Eu não sou espirita, mas tenho a maior pena do mundo em não o ser, porque é deveras interessante ser auxiliado nesta terra por mortos que vêm até nós e se interessam de verdade pelo nosso destino.

Durante muitos annos de minha vida, com a rigidez lógica e com o complexo de superioridade dos que adquirem a cultura official até o ultimo grau, bati-me contra o espiritismo denodadamente, sem comprehender que se o povo gostava muito delle deveria haver alguma razão para isso.

Os homens simples que em todos os tempos fizeram a grande massa do povo nunca acreditaram muito nas cousas officiaes e disso ha diversos exemplos na Historia. A lingua que elles fallavam em Roma não era a linguagem polida e perfeita de Cicero ou de Ovidio e sim o baixo latim, que os soldadios, os poetas e os mercadores espalharam pelo occidente. A religião que elles possuíam era muito differente da religião intellectual e bella dos romanos cultos.

Os brasileiros que ficam cultos, e por isso comprehendem a vida e os phenomenos physicos, podem confiar suas máguas e esperanças a um catholicismo que vive em templos bellissimos e se exterioriza por intermedio de pompa e de padres educados, polidos e um pouco distantes do vulgar.

O homem do povo quer, porém, uma crença que venha até perto delle e o auxilie directamente. Os médiuns são em geral homens que também trabalham em fabricas, quitandas e olarias, andam com chapéus surrados e mal sabem ler e escrever. Receitam remeios aos doentes e desse modo penetram intimamente nas dores e na vida do homem commum. Explicam os factos do mundo sem as theorias astronomicas e physicas de Kepler, Einstein ou Maxwell e não falam da sociedade em termos de Durkheim, Wise ou Spencer.

Para o nosso povo, ainda ignorante, o espiritismo é muito mais vivo e humano que o catholicismo longinquo e mechanizado. A unica solução para terminar com as macumbas, o baixo-espiritismo e a falta de confiança nos medicos de Faculdades seria educar todo o povo até um nivel em que pudesse comprehender a vida logicamente, e não o emprego de medidas policiaes.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º.

F JORNAL DAS FAMILIAS

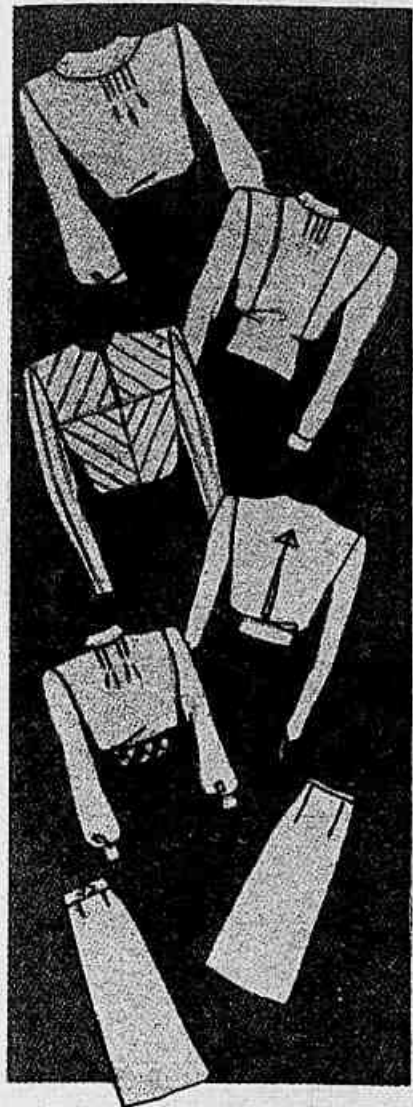


Sobre um vestido de crepe azul marinho este casaco de tweed bege claro com bordado azul marinho.

A ELEGANCIA DA LINHA



- 1 — Vestido de crepe de seda ou tecido de algodão, vermelho com desenhos brancos, gola e punhos de fustão branco. 2 — Ensemble: Vestido de crepe branco com listas azues, manteau de lã branca, guarnecido com pespontos. 3 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pespontos amarelos, os botões deste mesmo tom. 4 — Vestido e bolero de tafetá de xadrez. O vestido guarnecido com botões e o bolero com gola e punhos de crepe branco. A — Vestido composto de uma saia e bretelles de linho branco com pintas vermelhas, bolsos e corselet de tecido listado de branco e vermelho, a blusa de linho branco.



B — Vestido de linho verde, com pala corselet e bolsos de fustão branco.



4 Modelos:
De Luxo - Grande - Médio - Pequeno

COM
Michel
AS MULHERES
ATRAEM OS HOMENS

● Bonita e fina!... Usa Michel, porque lhe conserva os lábios sempre frescos e macios. Porque os lábios permanecem inalteráveis por longo tempo. Porque na escala de matizes Michel — os mais elegantes e modernos — ela encontrou exatamente o que convém à sua personalidade. Brunette, Capucine, Scarlet, Cherry, Vivid, Raspberry, Cyclamen, Blonde e Amaranth.



Insista sempre no verdadeiro Michel

MICHEL COSMETICS INC.
NEW YORK

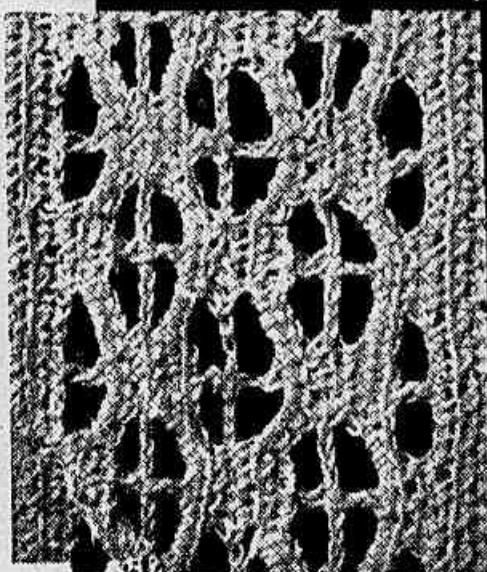
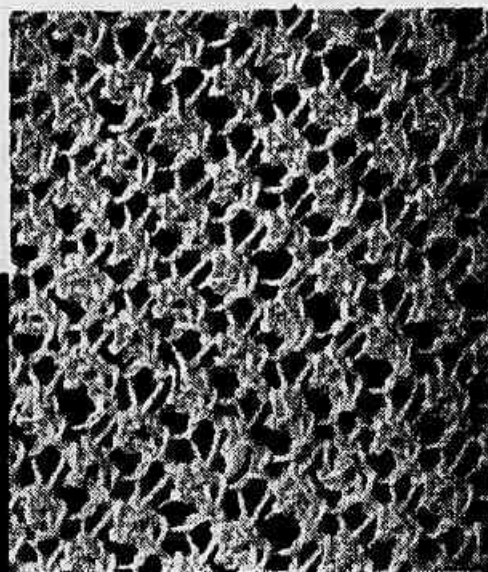
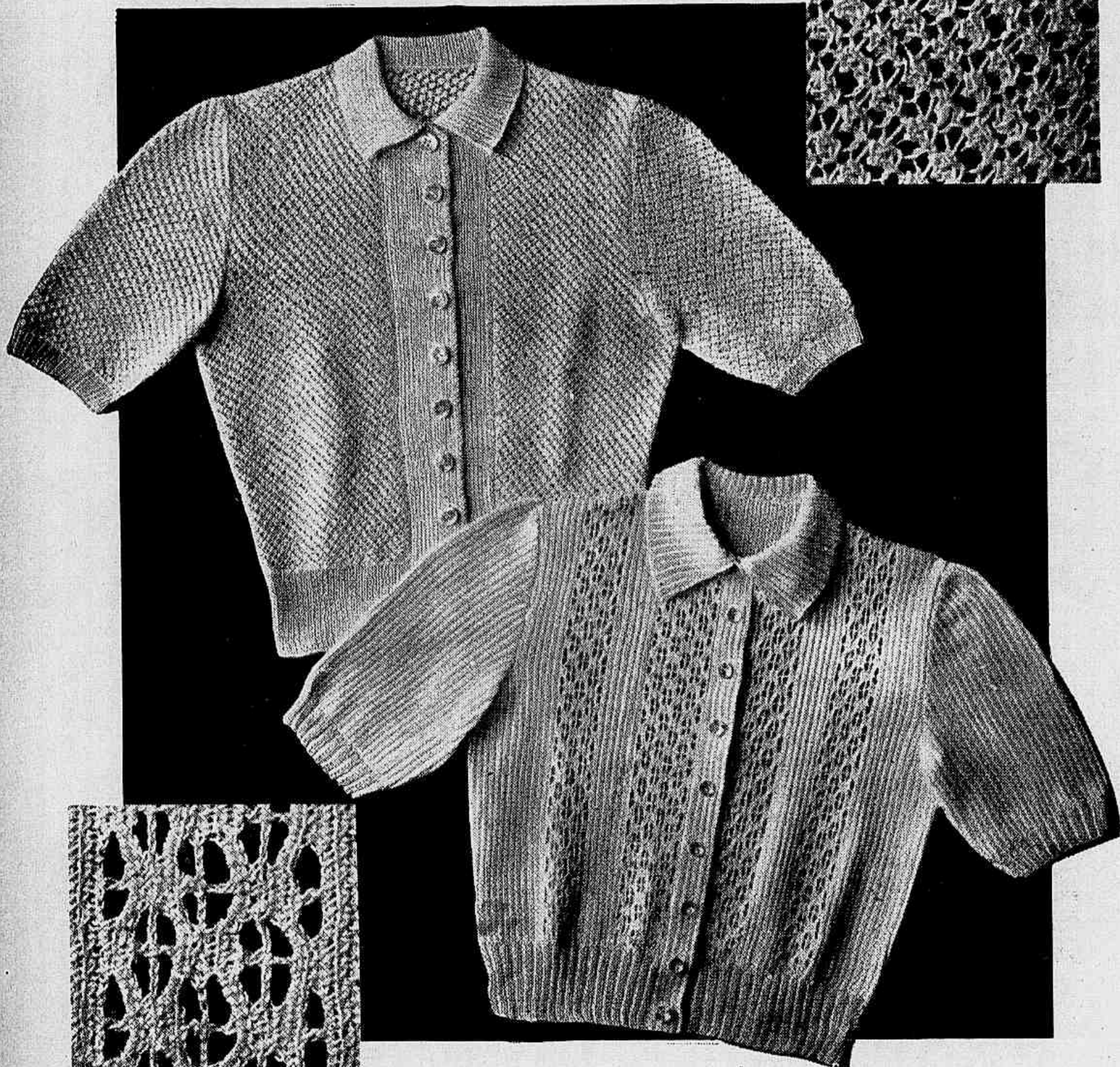
Para maior harmonia de sua beleza, use também Rouge Michel para suas faces, o Cosmético Michel para seus cílios e o pó de arroz Michel para sua cuti-



Vestido de crepe cor de vinho, pregas na saia e franzidos no corpo.

- 5 — Blusa de crepe ou linho; muito interessantes os bolsos fazendo continuação com a golla.
- 6 — Blusa de crepe listado, as listas em diversos sentidos, bolso original.
- 7 — Esta blusa, de crepe ou setim, simula um casaco; fecho éclair e 4 bolsos.
- 8 — Blusa de crepe ou linho, os bolsos com ordens de pespontos.
- 9 — Blusa de tecido diagonal, guarnecida com pespontos.
- 10 — Saia de crepe ou linho, guarnição original de pespontos em volta dos bolsos.
- 11 — Saia de fustão guarnecida com pespontos.
- 12 — Golla de crepe ou fustão.
- 13 — Frente de faille ou fustão, com pespontos.

BLUSAS PARA O VERÃO



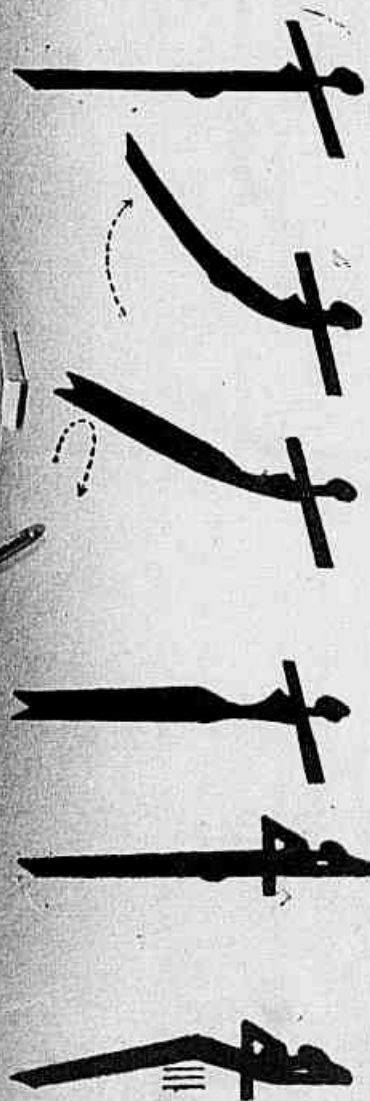
de gaita: 2 malhas pelo direito 2 malhas pelo avesso. São necessários 8 novelos de linha brilhante C. B. nº 20 (art. 302), e dois tubos de fio elástico "Lebeaufil".

1 — Blusa de tricot de linha em ponto rendado e ponto de gaita de uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. São necessários 8 novelos de linha brilhante C. B. nº 20 (art. 302), e dois tubos de fio elástico "Lebeaufil". Emprega-se este fio junto com o outro no trabalho da gaita. 2 — Blusa de crochet formando listas no ponto alto e entremeios rendados. O cinto e punhos feitos em tricot no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito 2 malhas pelo avesso. São necessários 8 novelos de linha brilhante C. B. nº 24 (art. 302) e dois tubos de fio elástico "Lebeaufil".



Vestido e turbante de crepe azul marinho, com desenhos brancos. Casaco de crepe marocain ou fustão branco.

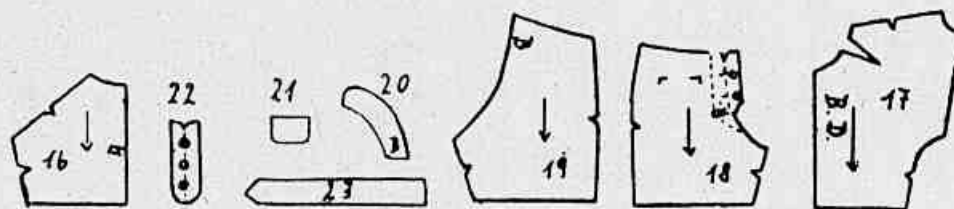
SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO



Exercicios para fortalecer os musculos do corpo e pernas

1 — Deitada de costas no chão, os braços em cruz, erguer o corpo e pernas bem esticados e dar um giro para a direita; voltar á posição primitiva e girar para o outro lado. Com as pernas e corpo erguidos dar uma meia volta como mostra o desenho. Voltar á primeira posição.

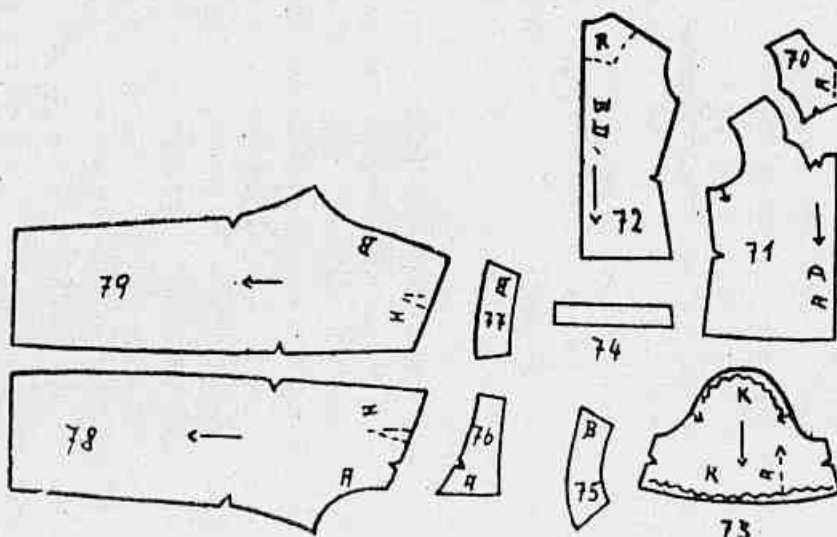
2 — Deitada de costas, virar para a esquerda, a cabeça deitada sobre o braço esquerdo, primeiro somente com o busto, depois deitar-se completamente de lado, voltar á posição deitada de costas e fazer o mesmo exercicio para a direita. Repetir estes exercicios dez vezes cada um.



Roupinha para menina, com os seus moldes.



Pyjama para menina, com os seus moldes.



1 — Vestido de fustão branco, guardado com pespontos e botões verdes.

2 — Vestido de linho verde, cinto preto.

Chronica --- --- de Paris

Nos vestidos modernos ha uma escolha immensa e variada de ideias novas e excellentes. E' sempre uma alegria para os olhos ver esses feitos tão interessantes nas silhuetas esbeltas e graciosas das faceiras. Os hombros alargados e recheados estão sempre em voga, accentuando-se ainda mais com as preges e pines das mangas. A roda da saia e a largura dos hombros accentuam mais a finura da cintura.

Costumes praticos e sobrios são usados de manhã, mas os feitos mais fantasistas e variados são vistos nos costumes para a tarde. Os tecidos de um só tom, os de fantasia e as combinações de dois coloridos, assim como o do tecido de um só tom com o de fantasia são igualmente empregados tanto para os costumes singelos como para os mais elegantes.

As blusas para os costumes são também as mais diversas em feitos, guarnições e tecidos empregados. No entanto nota-se que a blusa chamada "de lingerie" no seu feio classico — abotoamento na frente, preguinhas, entremeios e pontas de Valenciennes—bordado inglez em cambraila, organdi ou crepe é a mais apreciada. A blusa de setim branco ou de tom suave acompanha muitos costumes elegantes, o seu feio sempre muito sobrio. A blusa bordada com contas, lentejoulas completam os costumes para a noite. O bordado a ouro é muito empregado nos casacos e nas blusas dos costumes elegantes.

Marinette.



Toilette de crepe bege e lamé do mesmo tom, pendentif de topazio com correntes de ouro. Pulseira de ouro com topazio.



Limpe sem esfregar...
Tonifique sem ressecar...

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois sómente uma cutis realmente limpa póde ser béla.

Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da péle. Conjugado com o "Ardena Tónico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clarêa e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido de lindo lamé dourado, na cabeça grande laço do tecido do vestido. Broche cometa de brilhantes e rubis. A pulseira de berilo rosa e brilhantes.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

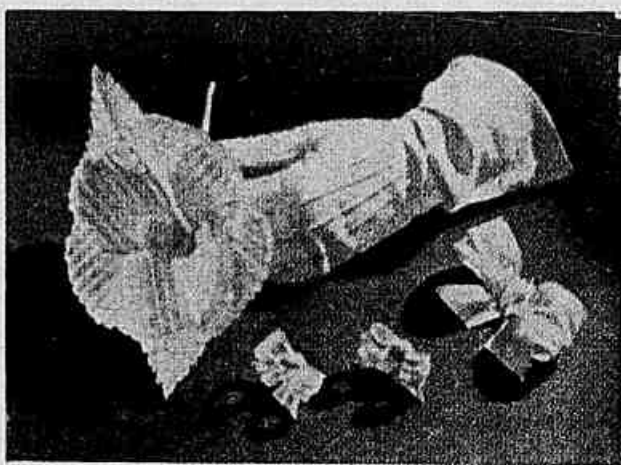
TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telephone 2 - 9827



Bolsa de tecido de três tons: verde, vermelho e preto.



Luas, laços e flôr de fustão branco.



Collar multicolor, formado por alças de soutaches. Sapato de lona listada.

Complementos de toilette



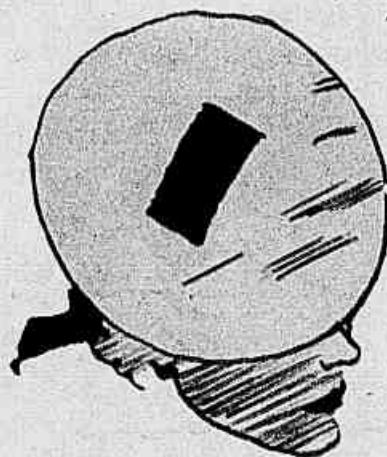
Luas e cinto de tecido de malha de camurça.



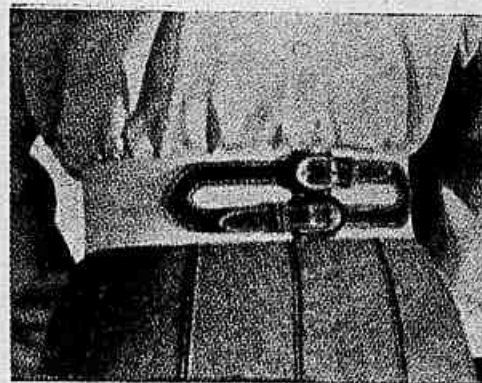
Sapato de tecido escocoz.



Bolsa de tecido listado bege e vermelho, e tecido bege. Sapatos do tecido listado.



Boina de faille. branca, guarnecida com fita grosgrain preta.



Cinto de lona branca, guarnecido com couro pespontado e fivellas forradas com couro.

Primeira visita de Manequins ao Palacio de Buckingham



A shida do Palacio de Buckingham.

O rei da Inglaterra demonstrou ser um observador da moda feminina. Tratava-se da primeira revista de manequins, no Palacio de Buckingham em Fevereiro.

Sua Majestade esteve presente quando nove das manequins, que vão exhibir a Collecção de Modas Londrinas na America do Sul, estiveram no Palacio para mostrar á Rainha trinta e seis de seus modelos.

O Rei fez commentarios sobre o nivel da cintura de alguns vestidos e sobre o facto de que hoje os novos chapéus se usam direitos e não inclinados como tem sido a moda até ha pouco tempo.

— São estes os vestidos encantadores?

perguntou Sua Majestade quando appareceram os vestidos de etiqueta.

Ao Rei pareceu que os casacos eram excessivamente simples: a Rainha observou que eram muito attrahentes.

— Faço idéa como me ficariam bem!— exclamou. E pediu que lhe fossem apresentados os nove manequins assim como os couturiers que se achavam presentes.

A exposição teve lugar no Bow Room, no andar terreo do Palacio, com as suas varandas cerradas, que dá sobre o jardim do Palacio.

O Rei entrou para ver a exhibição depois de uma reunião do Conselho Privado no salão contiguo.



Vestido de crepe bege, guarnecido com crepe vermelho.



Os "trucs" de beleza estão sendo cada vez menos empregados pelas mulheres. Desapareceram os "anquinhos", os "espartilhos", os "coletes de barbatanas". A beleza do corpo feminino já é conseguida naturalmente pela higiene do esporte e reflete antes de mais nada uma saúde perfeita.

Agora estão caindo igualmente em desuso os artificios para a beleza dos olhos. A perfeição dos olhos que se consegue artificialmente em alguns minutos, desaparece em algumas horas. Só o CILION, só o uso continuado de CILION, será capaz de produzir a beleza definitiva e natural da encantadora maldura dos olhos que são os olhos.

Use CILION, um produto da ciencia a serviço da saúde e da beleza.

Cilion



[Saia de jersey de seda, branco e azul marinho, o casaco de jersey azul marinho e a blusa de jersey branco.

Vestidos guarnecidos de branco



1 — Vestido de crepe vermelho escuro, guarnecido com um entremeio de renda, formando decote quadrado. 2 — Vestido para jantar ou para a noite, de tafetá preto, com camiseta de tulle e renda branca. 3 — Vestido de crepe azul marinho com jabot de cambraia com pontos abertos e renda Valenciennes.

Costume de crepe preto, o casaco guarnecido com laize branca.

PENSAMENTOS

Não aceite um elogio que não é merecido.

Mme. de Genlis.

Acho que se deve sempre ensinar a verdade aos homens, porque não há a menor vantagem em enganar-os.

D'Alembert.

E' uma coisa quasi infallivel que aquelles que se familiarisam com um perigo qualquer acabam por amal-o.

A. de Musset.

PARA O CAMPO E PARA A PRAIA



Vestido de jersey ou tecido de algodão, fundo branco com listas côr de cereja.



Sobre maillot de jersey azul marinho esta saia de linho branco com listas azul marinho. A saia debruada com tecido azul marinho.



Vestido de crepe preto de feltro original.

Modelos para Crianças

Vestidinhos



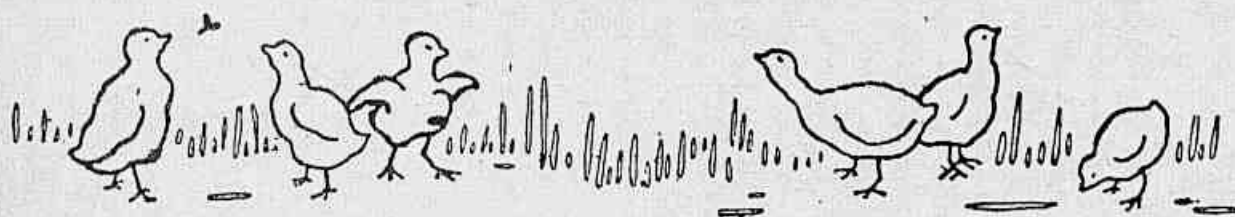
I — Vestidinho de zephyr branco com xadrez vermelho, guarnecido com linho branco. II — Vestidinho de zephyr branco com listas azues, e com botões azues. III — Vestidinho de fustão branco enfeitado com soutache vermelho. IV — Vestidinho de voile flôrido, na golla e pala renda Valencienn. V — Vestidinho de linho, guarnecido com cadarço branco.



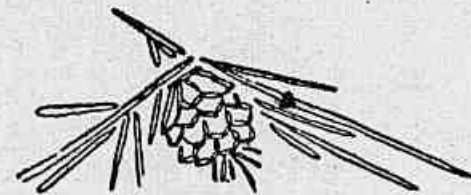
1 — Vestido de crepe ou voile, tecido de um só tom e de fantasia. 2 — Vestido de crepe marocain ou linho, guarnecido com galões e botões estrellas. 3 — Vestidinho de crepe ou linho no tom rosa com guarnição azul. 4 — Calcinha de linho azul, blusa de cambrala branca. 5 — Vestido e bo-

lero de crepe ou linho de fantasia. 6 — Vestidinho de crepe vermelho, guarnecido com franzidos e vizes de crepe branco. 7 — Vestido de crepe de fantasia, collete de crepe de um só tom. 8 — Vestido de crepe ou linho verde com fecho éclair e golla de fustão branco. 9 — Vestido de crepe ou fustão amarello claro, golla de fustão branco.

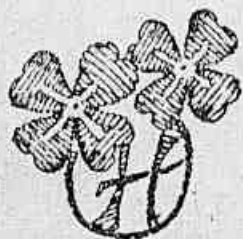
Pequenos riscos para serem bordados em roupas de crianças



Pintinhos bordados no ponto de haste ou cordonnet, em linha amarella, preta, azul marinho ou a que melhor combinar com o tecido do vestidinho.



Pinha bordada com linha marron.



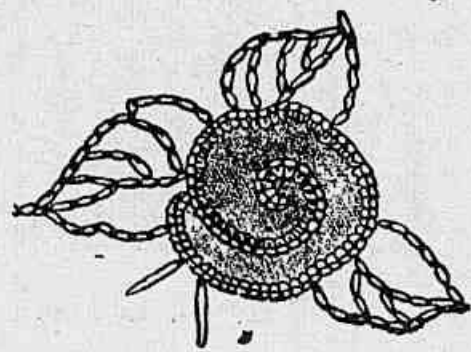
Flôres guarnecendo a inicial.



Fonte para ser bordada com linha azul.



Igreja de aldeia bordada com linha preta e vermelha.



Bordado de festão e de haste.

Casaco de tricot para menino

As medidas dadas servem para um menino de 7 ou 8 annos. São necessarias 250 grammas de lã de grossura média, mesclada, duas agulhas de tricot longas n. 3, uma agulha de crochet e seis botões.

Pontos empregados — Ponto de gaita duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Para as largas listas verticaes sobre as frentes e as mangas tricotar pelo direito as malhas nas carreiras pelo avesso, e pelo direito as malhas nas carreiras pelo direito.

Para tamanho maior ou menor juntar ou diminuir 2 malhas na frente e nas costas.

Execução: Frente direita — Começar por baixo, pondo na agulha de tricot 62 malhas (24 centímetros) e tricotar 7 centímetros de altura no ponto de gaita duplo. Depois começar o ponto com a lista larga, da seguinte maneira. 1.ª carreira: 20 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito tomada por traz, 10 malhas pelo avesso, 10 malhas pelo direito (para a lista), 20 malhas pelo avesso. Nas carreiras de malhas pelo direito tricotar as malhas como se apre-

O SEGREDO DA FELICIDADE CONJUGAL

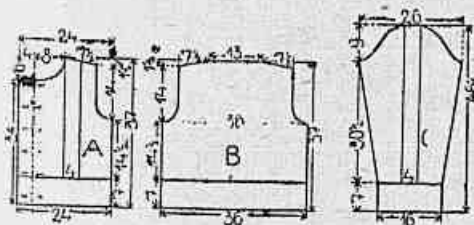
A mulher peripicaz sabe que é muito mais importante ser a companheira confiante do homem, e sua colaboradora, a sua animadora em seus ideais e esperanças, que apenas a "mulher" bem arranjada, bem pintada... A bôa e sincera amizade é um bem precioso e, sem dúvida, muitos homens tem sido capturados por mulheres que, dotadas desse espírito e assim agindo, se revelaram grandes sedutoras.

Todavia, não nos esqueçamos de que essas mesmas mulheres foram as que nunca se descuidaram da sua aparência pessoal, não se deixando abater, jamais, pelas possíveis dificuldades da tarefa.

A mulher deve ser, antes de tudo, uma bôa companheira, porém deve lembrar-se sempre do seu semelhante e evitar tornar-se a esposa que tudo sacrifica pela amizade.

"Elegância no vestir e inteligência no 'maquillage' contribuirão para estreitar cada vez mais os laços de amizade, fazendo com que o homem se sinta orgulhoso de sua companhia", tal é o conselho de G. L. Michel, o criador do famoso bôn Michel. Aliás, mesmo que Michel não tivesse proferido estas palavras, ninguém ignora nem contesta esta verdade.

sentam. Trabalhar 14 centímetros e meio de altura, até á cava. No decorrer das 4 carreiras seguintes, fechar para formar a cava duas vezes 3 malhas. Juntar 12 carreiras diminuindo 1 malha nas 2.^a, 4.^a, 8.^a e 12.^a carreiras. Trabalhar em seguida 5 centímetros e meio a direito, depois tricotar 8 carreiras fechando para a golla uma vez 20 malhas, uma vez 5 malhas e duas vezes 2 malhas; tricotar mais dez carreiras diminuindo para a golla 1 malha nas 2.^a, 6.^a, e 10.^a carreiras, fazer mais 6 carreiras diminuindo do lado da cava para enviezar o hombro uma vez 6 malhas e duas vezes 7 malhas. Trabalhar o lado esquerdo da mesma maneira, mas no sentido inverso, formar 6 pares de casas horizontaes, de 4 malhas de largura. Começar a primeira casa de cada par a 3 malhas, a segunda a 13 malhas da beirada. Fazer a primeira a dois centi-



metros e meio, medindo de baixo, as seguintes com cinco centímetros e meio de intervalo.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricô 94 malhas (36 centímetros). Tricotar os 7 centímetros de ponto de gaita duplo. Depois começar o ponto de jersey por uma carreira pelo



1 — Vestido de crepe georgette azul, o corpo e as mangas com tiras franzidas do mesmo tecido. 2 — Vestidinho de crepe da China branco, guarnecido com pregas e na pala um bordado felto com soutache de seda branca. 3 — Vestido de organdi de phantasia rosa, guarnecido com babadinhos. Fita rosa na cintura e na golla.

4 — Vestido de crepe georgette amarelo, claro, guarnecido com entremeios de renda.



5 — Vestidinho de crepe da China ou voile rosa, com fitas de velludo preto enfiadas em caseados. 6 — Vestido de crepe georgette branco com pintas azues e faixa de fita azul. 7 — Vestido de crepe georgette verde, enfeitado com pontos abertos (échelle). Faixa de setim do mesmo tom. 8 — Vestidinho de tafetá de phantasia, guarnecido com franzidos.

avesso. Tricotar a direito até medir 14 centímetros e meio. No decorrer das 4 carreiras seguintes fechar para as cavas duas vezes 3 malhas. Depois tricotar 12 carreiras diminuindo para cada cava 1 malha nas 2.^a, 4.^a, 8.^a e 12.^a Tricotar em seguida 10 centímetros a direito. Fazer depois 6 carreiras fechando de cada lado para enviezar os hombros uma vez 6 malhas e duas vezes 7 malhas. Fechar as 34 malhas restantes de uma só vez.

Manga — Pôr na agulha de tricô 42 malhas, tricotar 7 centímetros de ponto de gaita duplo. Para a lista vertical, tricotar malhas pelo direito por cima das 10 malhas medianas sempre pelo direito do trabalho (carreiras compostas de malhas pelo avesso) e malhas pelo avesso no avesso do trabalho. Acima das malhas á direita e á esquerda, tricotar malhas pelo avesso no direito do trabalho e malhas pelo direito no avesso do trabalho. Tricotar trinta centímetros e meio aumentando de cada lado treze vezes 1 malha, primeiro a 1 centímetro, e depois a 2 e a 2 1/2 de intervalo. No decorrer das 12 carreiras seguintes, fechar de cada lado uma vez 3 malhas, trez vezes 2 malhas, e duas vezes 1 malha. Nas 12 seguintes carreiras diminuir 1 malha de cada lado, todas as 3 carreiras. Nas 12 seguintes carreiras fechar de cada lado trez vezes 1 malha, duas vezes 2 malhas e uma vez 4 malhas. Fechar de uma só vez as 16 malhas restantes.

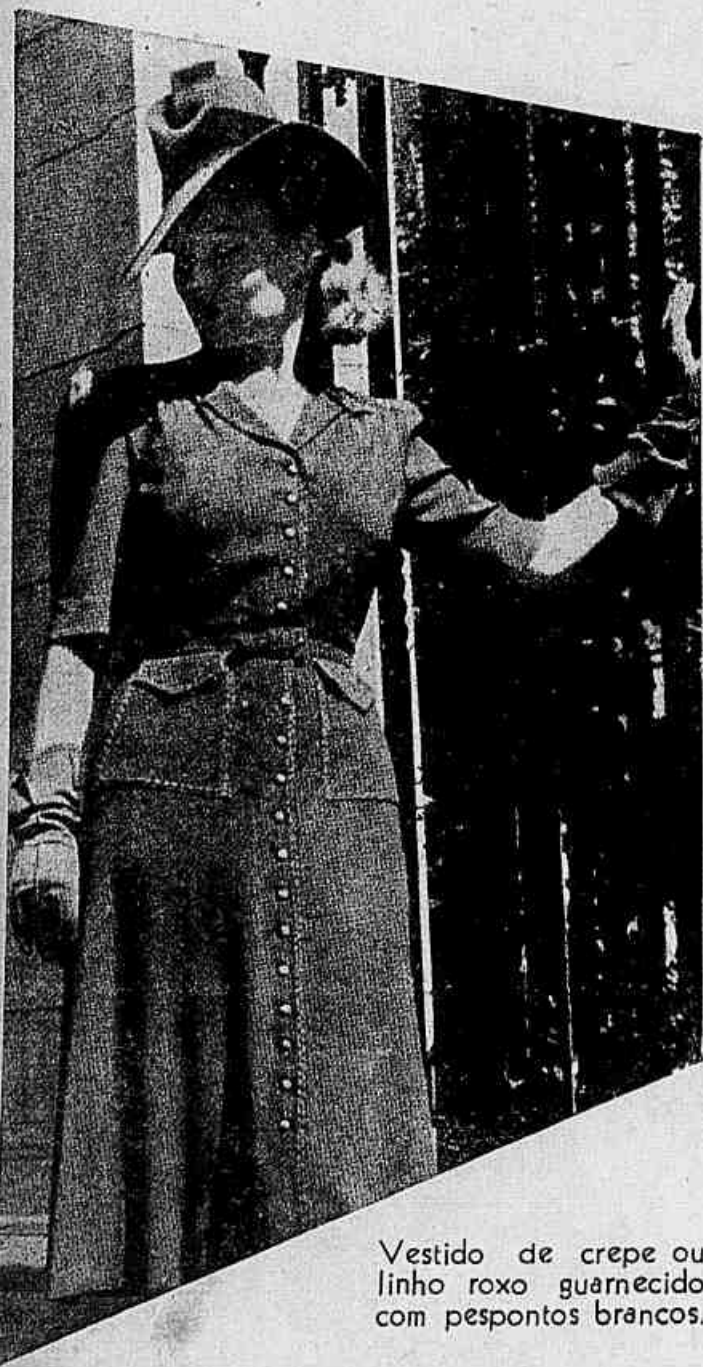
Fazer as costuras, e embainhar as partes das frentes dobrando 4 centímetros, fazendo as casas se ajustar e mantel-as por um ponto de festão. Fazer 2 carreiras de ponto baixo com a agulha de crochê em volta da golla e das frentes. Fazer depois mais 3 carreiras de ponto baixo na golla.



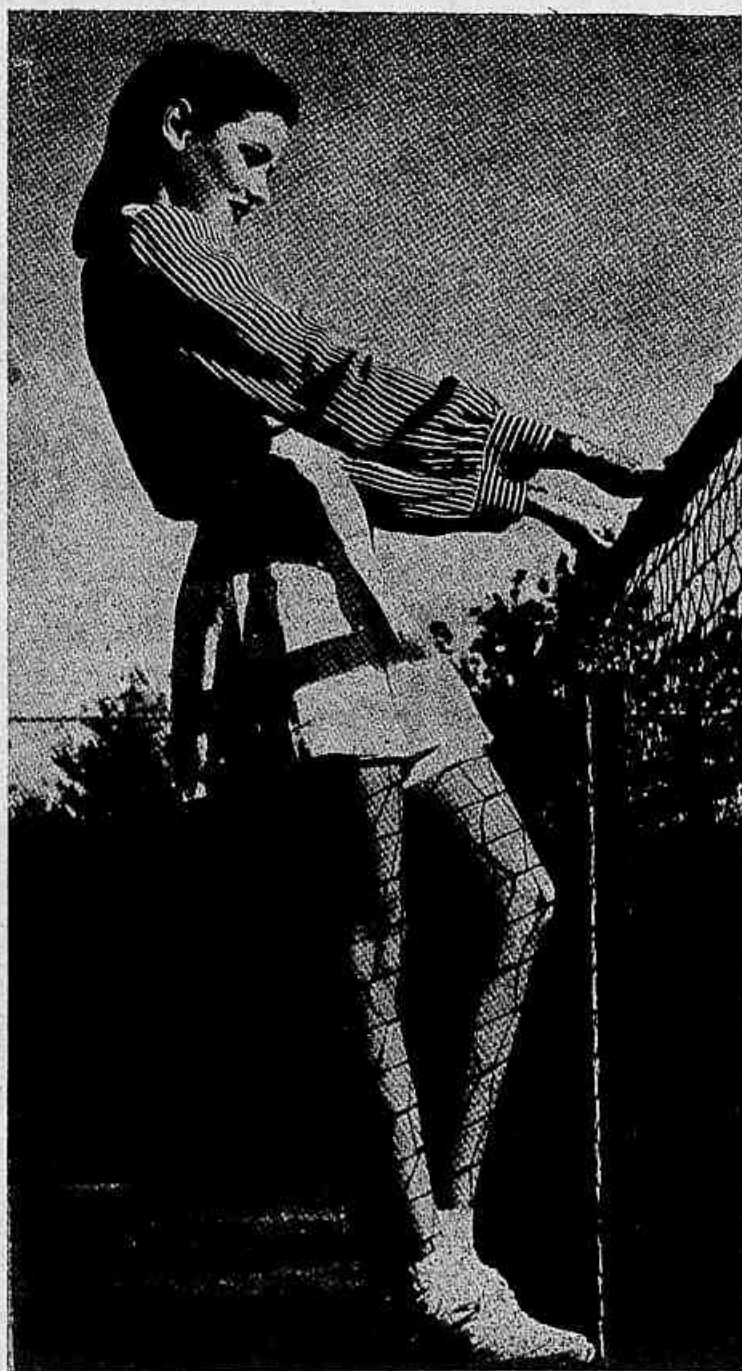
1 — Costume de crepe preto ou de côr, o casaco longo ajustado por pines. Blusa de renda. 2 — Costume de lã, crepe ou linho, bolsos na basquinha. 3 — Costume de lã ou crepe, a pala pespontada e com bolsos. O casaco bem cintado.



Para a praia — Calça, blusa sem mangas e casaco com capuz de linho branco.



Vestido de crepe ou linho roxo guarnecido com pespontos brancos.



Short de fustão branco e blusa de linho listado de branco e vermelho.



Vestido de crepe ou linho verde, guarnecido com sotaque de seda ou de algodão, branco ou vermelho.

Menu de jantar

SOPA DE AGRIÃO COM FARINHA DE ARROZ — FILETS DE LINGUADO (ao Marguery) — FRANGO DE PANELLA COM BATATAS — CARNE ASSADA — CENOURAS COM ERVILHAS — PUDIM BRANCO COM MOLHO DE CHOCOLATE — BRIOCHES

SOPA DE AGRIÃO (para o verão)

Jogar dentro de meio litro de água fervendo um molho de agrião, lavado e tiradas as hastes mais grossas. No fim de dez minutos, socar bem o agrião. Numa panella pôr um pouco de manteiga (25 grs.), um pouco de cebola ralada e de polpa de tomates, juntar uma colher de farinha de trigo, o agrião, mexer bem e juntar a água em que foi cozido o agrião. Juntar em seguida um litro e meio de leite, deixar cozinhar em fogo brando com a panella tampada. Na hora de servir juntar duas gemmas de ovos desfeitas com um copo de creme de leite. Na falta do creme, uma colher de manteiga.

FILETS DE LINGUADO
(ao Marguery)

Pôr numa panella uma cebola, as aparas dos peixes e manteiga; depois de tudo bem refogado juntar vinho branco, uns grãos de pimenta do reino e sal; tampar a panella e deixar cozinhar uns vinte minutos em fogo brando. Cozinhar alguns camarões, descascar e separar as cabeças, socar estas, juntando uma colher de manteiga; depois de bem socadas as cabeças, passar por uma peneira fina e pôr de parte essa manteiga.

Pôr numa panella, untada com manteiga, os filets; despejar por cima o caldo de peixe bem coado, assim como a água de algumas ostras; tampar a panella e pôr no forno; tirar os filets quando o molho começar a ferver.

Arrumar os filets numa travessa que possa ir ao forno, enfeitar em volta com os camarões e ostras cozidas.

Numa panella pôr um bom pedaço de manteiga e assim que derreter juntar um pouco de farinha de trigo, desfazer com o molho dos linguados; fora do fogo juntar uma gemma de ovo desfeita em creme de leite, mexer bem o molho e ir juntando pedacinhos de manteiga, e por ultimo juntar a manteiga das cabeças dos camarões. O molho deve ficar como um creme; despejar por cima dos filets e metter um instante no forno para aquecer.

Aqui está o livro que A SENHORA PRECISA

COMER BEM
por Dona Benta

Vale por uma biblioteca de livros de arte culinária - Receitas modernas - Práticas - Econômicas.

1894 RECEITAS
de salgados - doces - bebidas - sanduíches e sorvetes.

Para todas as ocasiões: banquetes - lanches rápidos - almoços e jantares de cerimônia e comuns - chás - cocktails, etc.

Algumas Secções Especiais

- Guarnições e combinações de pratos
- Tabelas de calorias e vitaminas dos alimentos
- Regimes para diminuir, aumentar e conservar o peso
- Cozinha vegetariana
- Alimentação da primeira infância

COMPRA HOJE SEU EXEMPLAR

Companhia Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo

FRANGO DE PANELLA COM BATATAS

Pôr numa panella 125 grs. de toucinho picado que se deixa alourar, juntar em seguida 12 cebolinhas que se deixa igualmente alourar, em seguida retirar os torresmos e as cebolinhas, collocar um frango pesando 1 kilo, bem lavado (deixado inteiro), deixar tomar cor de todos os lados, virando-o com cuidado para não rasgar a pelle. Assim que o frango estiver bem corado, retirar da panella e juntar as batatas preparadas da seguinte maneira. Escolher batatinhas amarellas de igual tamanho, descascar e pôr dentro da água fria, deixar dar umas fervuras, retirar da água e collocar na panella para tomarem cor, no fim de alguns minutos afastar as batatinhas para um lado, juntar o frango, os torresmos e cebolinhas, tampar a panella e pôr no forno quente, uns 45 minutos pouco mais ou menos.

CARNE ASSADA

Toma-se um filet pesando 2 kilos e põe-se no seguinte tempero, durante umas cinco horas — 2 copos de vinho branco, meio calice de cognac, uma cebola, uma cenoura e meio nabo cortados em fatias, grãos de pimenta do reino, sal e cheiros. Enxugar o filet, untar com manteiga e pôr para assar no forno, regando de vez em quando com o tempero ao qual se juntou um copo de caldo de carne. Reserva-se uma parte deste liquido para fazer o molho. Pôr numa panella 30 grs. de manteiga, refogar dentro pedacinhos de carne, juntar o liquido do tempero, juntando um pouco mais de vinho. Deixar cozinhar bastante, coar e juntar o molho da carne desengordurado.

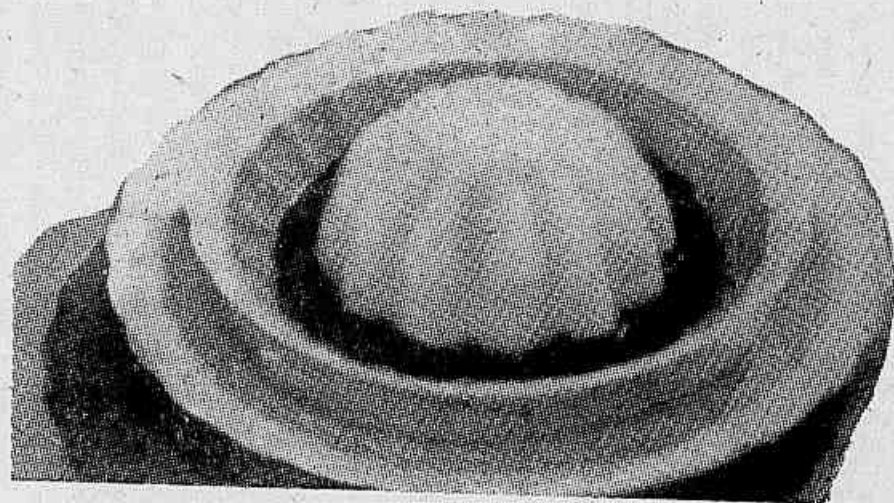
Servir a carne partida em fatias, intercaladas com fatias de presunto e enfeitado em volta com fatias de foie-gras. O molho servido na molheira.

CENOURAS COM ERVILHAS

Raspar uma dúzia de cenouras pequenas muito tenras, deixando-as inteiras, afervental-as na água fervendo salgada, escorrer a água e refogar na manteiga, juntar um pouco de caldo, um bouquet de salsa, tampar a panella e deixar cozinhar as cenouras. Na hora de servir, juntar o conteúdo de uma lata de ervilhas; deixar aquecer fora do fogo, juntar uma colher de manteiga e outra de creme de leite.

PUDIM BRANCO COM MOLHO DE CHOCOLATE

Rala-se um côco e espreme-se o leite, num panno; o bagaço é fervido num copo de leite e espremido novamente. Juntar mais dois copos de leite e engrossar com farinha de arroz depois de ter adoçado o leite com assucar. A mistura depois de cozida deve ficar



Pudim branco com molho de chocolate.

com boa consistencia. Depois de retirada a panella do fogo junta-se então o primeiro leite tirado do côco ralado. Despeja-se em uma ou mais fôrmas molhadas e põe-se na geladeira.

O molho de chocolate — Bater bem 4 gemmas com quatro colheres de assucar. Pôr para ferver meio litro de leite, desfazer nelle dois páus de chocolate picado ou ralado, juntar os ovos depois de bem desfeito o chocolate. Depois de juntar as gemmas não deve ferver mais: só deixar engrossar o molho mexendo com uma colher de pau. Pôr na geladeira.

Na hora de servir virar o pudim ou pudins para os pratos e despejar dentro o molho de chocolate, mas com cuidado para não salpicar na parte de cima do pudim.

BRIOCHE (grande)

Meio kilo de farinha de trigo, 375 grs. de manteiga, 7 ovos, 32 grs. de fermento no verão, e 20 grs. no inverno (fermento pão crú).

Pôr num alguidar 60 grs. de farinha de trigo, juntar o fermento desfeito num pouco de leite, misturar tudo muito bem e collocar numa vasilha coberta com um panno, e deixar crescer durante uma hora.

Em seguida tomar o resto da farinha de trigo, fazer um monte e ir pondo dentro um a um os 7 ovos e amassar muito bem durante uns 30 minutos; juntar em seguida uma pitada de sal e uma boa colher de assucar e por ultimo a manteiga e o fermento que se poz para crescer. Untar com manteiga uma fôrma grande ou algumas menores e pôr dentro a massa, de maneira a não encher senão a terça parte da fôrma; cobrir com um panno, mas de maneira que a massa crescendo não encoste no panno, durante toda a noite; assar na manhã seguinte em forno bastante quente. Para o bom exito só depende de amassar muito bem.

Simplifica-se o trabalho batendo os ovos separadamente e juntando em seguida a massa; a manteiga também pôde ser derretida, mas não deve ser posta quente na massa.



Um
conjuncto
interessante

Saia e guarda sol de tecido de algodão branco com listas azues, a blusa de cambraia azul.



1 — Sapato de camurça branca com salto preto. 2 — Sapato de pelica branca e pelica preta.

Conselhos praticos

OS DIVERSOS PONTOS DE CALDA DE ASSUCAR

Ponto de pasta — A calda tendo fervido alguns minutos, mergulhar a escumadeira no meio da fervura e levantar ao ar, dando-lhe ao mesmo tempo duas voltas e conservando-a depois virada do lado, a calda deve cair em pedaços, o areometro deve marcar 30° — cahindo como cortina deve marcar 32.

Ponto de fio — Deixando cair a calda em gottas forma fios quebradiços; deve marcar 33° — o ponto de fio não quebradiço marca 34°.

Ponto de voar ou borboleta — Logo depois do ponto de fio. Mettendo a escumadeira na calda e soprando pelos furos saem umas bolhinhas. Deve marcar 37°.

Ponto de assucar — Pondo um pouco da calda num pires com agua fria formar uma bala molle. Deve marcar 39°.

Ponto de quebrar — Pondo um pouco de calda num pires com agua fria, formar uma bala quebradiça. Deve marcar 40°.

Deve se calcular, para fazer uma calda, 4 chcaras d'agua pouco mais ou menos para cada kilo de assucar.

SE TODOS ASSIM FIZESSEM...

Apresentou-se, um dia, em casa de um dos mais opulentos banqueiros de Hamburgo certo individuo que, para fazer prosperar uma empresa das mais precarias, lhe pediu emprestados mil florins.

O banqueiro leva a mão á algibeira do casaco, tira della uma carteira, escreve lá em certa pagina mil florins, e já canta alleluia o pretendente no maior auge do contentamento.

— Permittis-me, lhe diz o ricoço, que faça a addição das parcellas desta ultima pagina?

— Pois não! Essa é boa!

Somma, com effeito, e mostra ao homem 4.500.000 florins.

— Que significa isso?

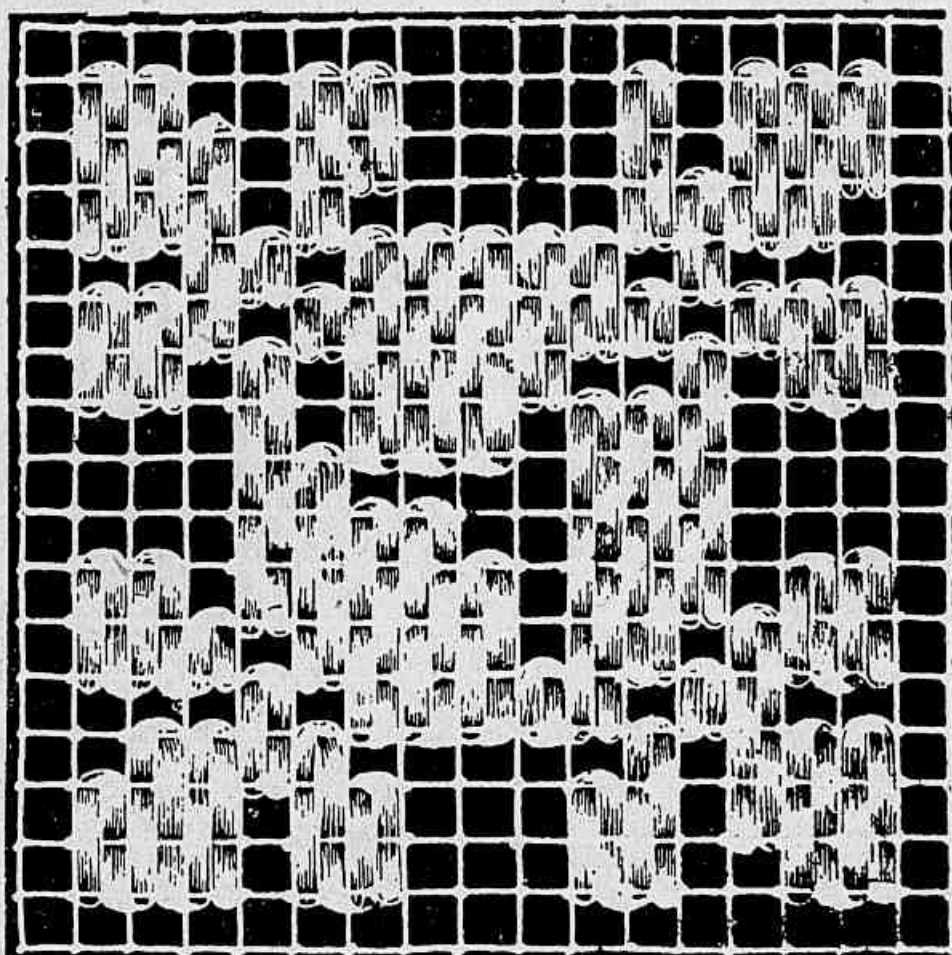
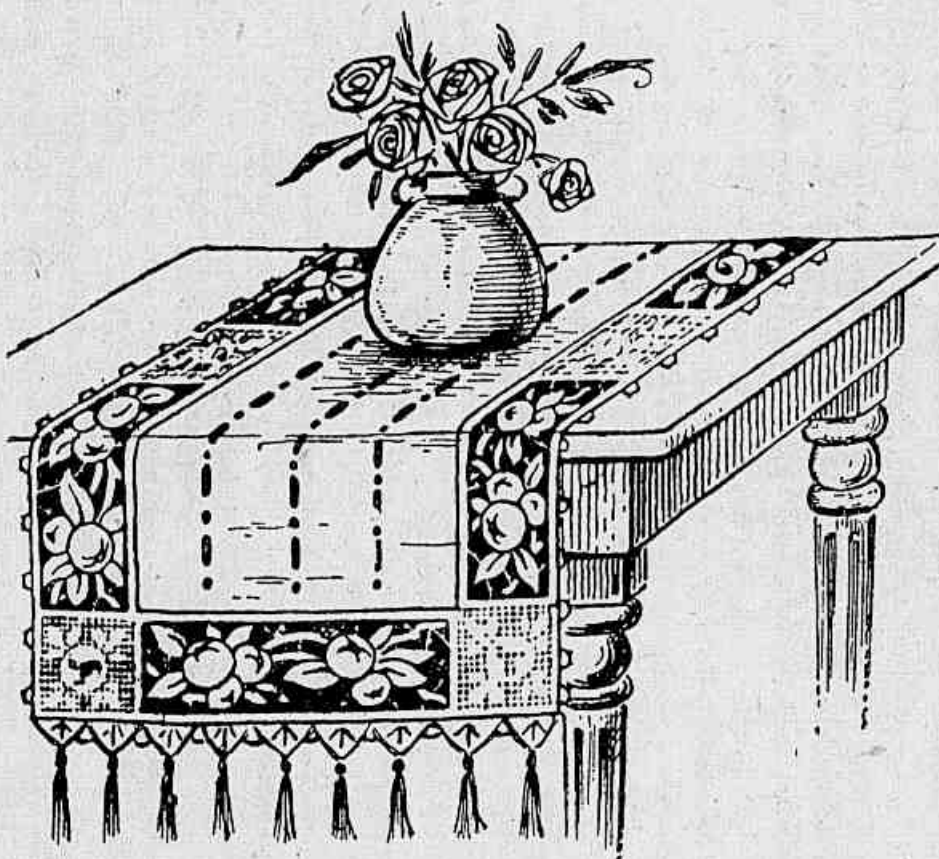
— Quantias emprestadas em toda a minha vida.

— Ora! isso não pode ser! Bem sei que sois rico, mas se houvesseis dado de emprestimo quatro milhões e meio de florins estariéis hoje na miseria.

— Bravo! gosto de falar com quem me entenda. Pois, meu rico amigo, é para me não expôr a ir pedir esmola, que não empresto nunca, seja o que fôr, e seja a quem fôr, contentando-me por curiosidade em ir escrevendo as quantias que me pedem. Onde estaria eu se as tivesse emprestado todas? Na miseria, como dizeis. Nada, nada, o dinheiro custa muito a ganhar, e não é para deitar pela janela fóra.

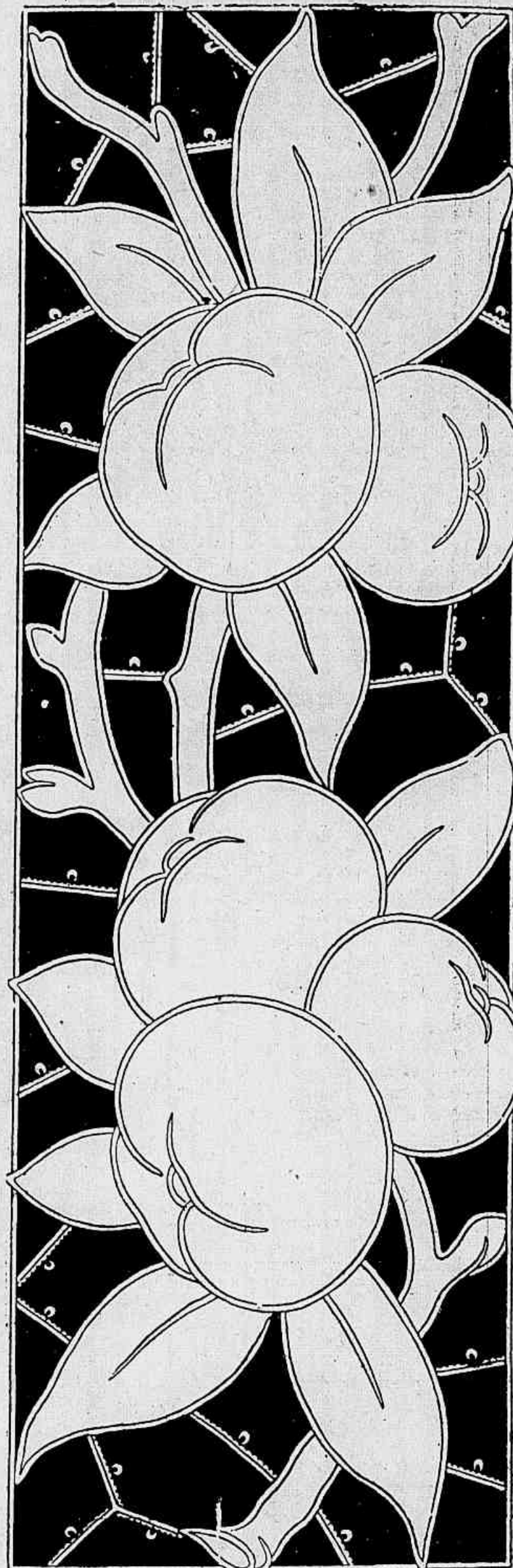
Ornamentação do Lar

Panno para mesa guarnecido com bordado Richelieu e filets



O desenho do filet bordado com lacet dourado.

Este panno pôde ser executado em linho branco, o bordado e o filet em linha branca. Em linho azul, igualmente com o filet em azul. Para um panno mais luxuoso, o tecido empregado pôde ser o tafetá marron dourado bordado com linha brilhante deste mesmo tom. O filet feito com a linha marron e o bordado com lacet dourado. As borlas são sempre feitas com a linha empregada no bordado um pouco mais grossa.



NO BAR DOS PRINCIPES

O principe Olavo da Suecia quiz visitar, em Nova York, um bar cujo pessoal se compõe exclusivamente de aristocratas europeus arruinados.

O gerente é um conde austriaco. Entre os criados, ha fidalgos húngaros, princi-

pes russos e até um marquez italiano.

Quando o principe Olavo alli entrou, o bar estava cheio de gente. Não encontrando lugar, o seu official ás ordens foi ter com o gerente e disse-lhe:

— Aquelle sujeito que alli vê é um principe real da Suecia. Desejava um lugar.

— Mil perdões — foi a resposta do gerente — mas o nosso pessoal está completo e, por agora, não precisamos de ninguém.



— Mas então, padre, é peccado gostar de ouvir dizer que sou bonita?
— Certamente, minha filha: é preciso nunca acorçoar a mentira!

CORTINAS - STORES
TAPETES - MOVEIS - DECORAÇÕES

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
MATRIZ E ESCRITÓRIOS E TAMBEM NO ANEXO A'

65 - R. DA CARIOCA - 67 - R. 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA



Côr de "pecego" as paredes, de tafetá azul as capas da mesinha de toilette e do banco. A poltrona de tecido bege claro flôrido, o tapete bege escuro. Os reposteiros do tecido da poltrona.

OS BABADOS FRANZIDOS OU PREGUEADOS GUARNECEM DE NOVO AS CAPAS DAS CAMAS, MESA DE TOILETTE, POLTRONAS E CADEIRAS.



Quarto moderno — As paredes azul claro, as cobertas da cama de crochet executado com linha brilhante azul claro, deste mesmo tom o setim das cadeiras, guarnecidas com babados pregueados.



Na parede papel flôrido, a coberta da cama de tafetá rosa guarnecida com dois babados franzidos.

MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do país, com catálogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidários nas garantias oferecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Distrito Federal. A Fabrica "Lamas" possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e norte do país, executando toda espécie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis "Lamas" possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Pysandú, e av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

PRECEITOS DE HYGIENE

Os dentes das creanças — É indispensavel lavar e escovar os dentes das creanças desde que elles nascem, de manhã e á noite. O esmalte dos dentes de leite é pouco mineralizado, portanto pouco resistente. Os acidos são os inimigos do esmalte, portanto o leite e o assucar, alimentos de uso frequente nas creanças, soffrem facilmente, na bocca, uma acidificação perigosa, d'ahi a necessidade da limpeza da boca e dos dentes das creanças.



As espetadellas de alfinetes são perigosas e exigem que se as façam sangrar um pouco para evitar que o sangue se extravase sob a pelle. Não sahindo sangue, mergulhar o dedo na agua mais quente possivel; evitar bater com o dedo, para não arriscar ter um abcesso ou panaricio. Em caso de inflamação, uma cataplasma de miolo de pão demolido no leite fará desaparecer ou acalmará a dôr. As espetadellas de pregos, sobretudo quando estão enferrujados, são ainda muito mais perigosas; não hesitar e tratar immediatamente: mergulhar o dedo na agua mais quente possivel e tintura de iodo.

PENSAMENTOS

Façam da sua alma um ninho de pensamentos harmoniosos. Se soubessem que palacios feericos podem ser construidos

ao abrigo de toda adversidade, de toda desillusão, com os bellos pensamentos!

Sente-se no seu lugar, ninguem o fará levantar.

Ruskin.

(Proverbio hespanhol)



Sala forrada de verde claro com desenhos brancos. Cortina de voile verde claro, reposteiro de shantung verde do tom da parede. Deste mesmo tom o forro do sofá. Divan e poltronas forrados com tecido verde claro flôrido.



Vestido para a noite, de pesado crepe branco, acompanhado por um casaco do mesmo tecido bordado com lentejoulas verde claro e cabochons de esmeralda.

PULL-OVER SEM MANGAS

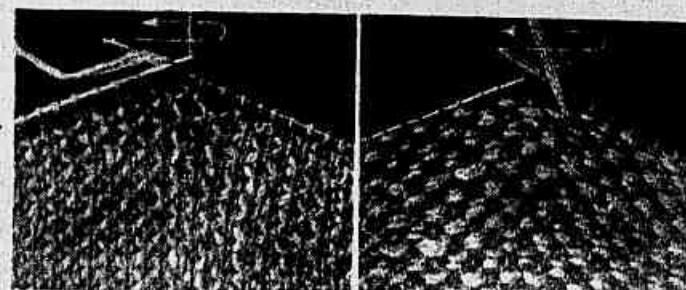
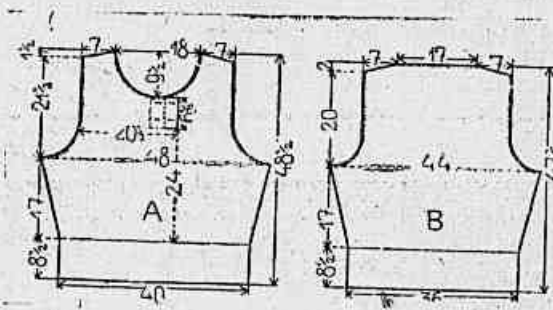


Fig. 1

Fig. 2

As medidas dadas para manequim 42. São necessárias 100 grs. de lã marron e igual quantidade lã côr de cobre. Duas agulhas longas n. 3, e uma agulha de **crochet** n. 2.

Pontos empregados — Ponto de gaita duplo, 2 malhas pelo direito, duas malhas pelo avesso. Ponto de **jersey** bicolor. Sobre o direito do trabalho tricotar com a lã côr de cobre alternando 1 malha pelo direito, enrolando o fio marron por traz, 1 malha pelo direito deixando pendente o fio marron por traz. Enrolando o fio marron, collocar-o sobre a agulha da direita depois de ter introduzido a agulha na malha seguinte e tricotar a malha pelo direito — examinar a fig. 1 — sem passar o fio marron. No avesso do trabalho tricotar com a lã côr de cobre alternando 1 malha envolvida e deixando pender o fio marron, 1 malha envolvida, etc. Envolvendo o fio marron, pousar-o sobre a agulha da direita depois de ter introduzido a agulha na malha seguinte; examinar a fig. 2.

Para manequim um ponto maior ou menor, aumentar ou diminuir 6 malhas na frente e nas costas.

Execução: Frente — Começar por baixo pondo na agulha de **tricot** 104 malhas com a lã marron (40 centímetros) e tricotar 8 centímetros e meio no ponto de gaita duplo. Depois continuar com o ponto de **jersey** bicolor, tricotar 17 centímetros aumentando de cada lado dez vezes 1 malha, primeiro a 2 centímetros e meio de altura, depois a 1 centímetro e meio de intervalo. No decorrer das 10 carreiras seguintes, fechar para cada cava uma vez 6 malhas, uma vez 4 malhas, tres vezes 2 malhas. Depois tricotar 11 carreiras fechando para cada cava 1 malha nas 2.^a, 5.^a, 8.^a e 11.^a carreiras. Na carreira seguinte (direito do trabalho) separar o trabalho no meio para a fenda; para isto tricotar 38 malhas e passar-as num fio. Em seguida, pôr na agulha separadamente 8 malhas e terminar sobre estas em seguimento sobre as 46 malhas restantes, o lado direito da frente. Tricotar 20 carreiras formando na 6.^a e na 16.^a carreiras um par de casas horizontaes de 4 malhas de largura, a primeira de cada par a 2 centímetros e a segunda a 10 centímetros da beirada. Juntar 8 carreiras fechando para a golla uma vez 20 malhas, uma vez 5 malhas, uma vez 3 malhas, uma vez 2 malhas. Fazer mais 16 carreiras diminuindo para a golla uma malha na 2.^a, 4.^a, 7.^a, 10.^a, 13.^a e 16.^a. Fazer mais 4 carreiras fechando para enviezar o hombro partindo da cava duas vezes 9 malhas. Depois pôr na agulha 8 malhas para o outro lado da fenda e juntar as 38 malhas deixadas á espera, mas fechar na primeira vez só 12 malhas em vez de 20 para a golla.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot** 94 malhas (36 centímetros) com a lã marron, tricotar os 8 centímetros e meio no ponto de gaita duplo, depois continuar no ponto de **jersey** bicolor 17 centímetros aumentando de cada lado dez vezes uma malha, a primeira vez a 2 centímetros e meio de altura, depois a 1 centímetro e meio de intervalo. No decorrer das 18 carreiras seguintes fechar para cada cava uma vez 5 malhas, uma vez 3 malhas, duas vezes 2 malhas e cinco vezes 1 malha. Continuar a direito até medir 14 centímetros, juntar seis carreiras fechando para cada enviezado dos hombros tres vezes 6 malhas; fechar as 44 malhas restantes de uma só vez.

Para a terminação da golla pôr na agulha de **tricot** 130 malhas, para a das cavas 138 malhas e tricotar 3 centímetros no ponto de gaita duplo, com a lã marron.

Depois de feitas as costuras, embainhar a fenda da frente, fazendo encontrarem-se as casas; estas são reunidas com um ponto de festão. Depois pregar as tiras da golla e das cavas. A tira da golla é fechada com colchete de pressão.

Saude e beleza pelo exercicio

Para fortalecer os musculos das pernas

A' esquerda: Sentada no chão, as pernas bem esticadas e reunidas, os braços para atraz, erguer um joelho e abaixar novamente. Voltar á posição primitiva e erguer o outro joelho. Repetir dez vezes este exercicio.

A' direita: Deitada de costas, os braços ao longo do corpo, erguer os joelhos o mais alto possivel, os pés apoiados no solo; depois ir descendo devagar as pernas, com os pés sempre apoiados no solo, voltar de novo a erguer bem alto os joelhos. Repetir dez vezes este exercicio.



1 — No Centro Espírita Irmã Rosa, de Nictheroy: a homenagem à directora. 2 — Aspecto tomado no Instituto de Educação, no Curso de Educação Física, por ocasião da palestra ali realizada pela prof. Ruth Gouvêa. 3 — Grupo obtido por ocasião do baile realizado por motivo da posse da nova directoria do Club Heróis Brasileiros, de Nictheroy.

ESTADO DO RIO



2 R.G. do SUL

O Bloco das Indias, constituido de elementos da sociedade de Rio Grande, que muito se destacou no ultimo Carnaval! nessa cidade gaúcha.



MINAS GERAES

Bloco do "Abafa", de Curvello, no baile realizado nos salões do Bar Gloria.

PARAHYBA

Bloco de ciganas trapeiras no ultimo Carnaval, em João Pessoa. Sentadas, da esquerda para a direita: senhora Nereida Maciel, sr.^a Clara Amorim, senhora Ondina Maciel e sr.^s Olga Parente de Mello e Nazinha Vasconcellos; de pé, na mesma direcção: sr.^s Zizi Stiebler e Violeta Raposo, senhoritas Laudicéa Maciel, Eneida Vasconcellos, Therezinha Guerra e Marilda Vasconcellos.

**O maior empreendimento jorna-
: - : - : listico do anno : - : - :**

**O NUMERO DE URBANISMO
DA**

Revista da Semana

**SERA' OFFERECIDO AO GRANDE PUBLICO
BRASILEIRO DENTRO DE BREVES DIAS**

- *Grandes reportagens em torno das obras mais representativas do Urbanismo no Brasil.*
- *As maiores cidades brasileiras, analysadas em sua origem, desenvolvimento e possibilidades de progresso, do ponto de vista urbanistico.*
- *A architectura moderna no Brasil. A civilização urbanistica dos Estados Unidos da America do Norte.*
- *O Urbanismo como arte e como sciencia, no pensamento dos mais abalizados estudiosos dos seus problemas.*
- *O I Congresso Brasileiro de Urbanismo. Sua installação. Excursões. Visitas. As theses apresentadas.*

A Civilização Moderna caracteriza-se fundamentalmente pelo processus de concentração demographica progressiva. O urbanismo é a ORDEM nesse processus.

PELO ACABAMENTO ARTISTICO DE SUA FEIÇÃO MATERIAL, PELO GRANDE VALOR DOS ARTIGOS QUE ENFEIXA E RIQUEZA PHOTOGRAPHICA, A EDIÇÃO URBANISTICA DA REVISTA DA SEMANA SERÁ UMA OBRA PRECIOSA PARA TODOS OS QUE SE DEDICAM AOS PROBLEMAS DA CULTURA.

Redacção: Maranguape, 15 - Rio